

**O uso da tradução automática em contexto
profissional: estudo de caso na empresa
Eurologos-Lisboa**

Francisco Pereira Correia Cabral da Costa

**Relatório de Estágio de Mestrado em Tradução
Especialização em Inglês**

**Novembro, 2021
(versão corrigida)**

Relatório de estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção de grau de mestre em Tradução – Especialização em Inglês, realizado sob a orientação científica da Prof.^a Doutora Maria Zulmira Castanheira e do Prof. Doutor Marco Neves.

Agradecimentos

Ao Prof. Marco Neves, pela orientação durante todo o mestrado e disponibilidade permanente, bem como à Prof.^a Zulmira Castanheira, pelos sábios conselhos que me foi dando ao longo da formação académica.

A todas as pessoas com quem compartilhei experiências na empresa Eurologos e, em especial, ao Bernardo Calhanas e à Teresa Santos pelo acompanhamento do meu trabalho e por todos os conselhos dados. Não menos importante, gostaria de endereçar uma palavra de agradecimento à minha orientadora no local de estágio, a Zélia Neves, que procurou continuamente a minha integração no ambiente empresarial e contribuiu de modo muito positivo para a minha evolução, desde o primeiro ao último dia. Ainda no que diz respeito à Eurologos, quero deixar um merecido agradecimento à Inês Borges pelo apoio e contribuição das quatro traduções utilizadas no segundo estudo de caso.

À minha família e amigos, pelo apoio incondicional e por acompanharem a par e passo todo o processo de escrita do relatório. Sem a sua presença, o caminho da redação deste documento não teria sido tão gratificante.

Resumo

O relatório tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido durante o estágio realizado na empresa Eurologos-Lisboa, no âmbito do Mestrado de Tradução – Especialização em Inglês da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Além disso, descreve o estudo empreendido pelo estagiário relativo à presença que a tradução automática assume na empresa em questão. Não menos importante, permite aferir o desempenho de alguns tradutores automáticos, o do Google e o DeepL, em quatro documentos de domínios e tipologias diferentes: direito, marketing, economia e técnico.

Palavras-chave: tradução automática, programas de tradução, tradução humana, empresa Eurologos-Lisboa, revisão

Abstract

This report aims to present the work carried out during my internship at Eurologos-Lisboa, within the framework of the Master's Degree in Translation – Specialization in English, at the School of Social Sciences and Humanities of NOVA University of Lisbon. Furthermore, it will aim to highlight the role that machine translation plays within the company in question. Last but not least, this study makes it possible to assess the performance of certain machine translators, such as that of Google and DeepL, which will be spread across four documents from different domains and typologies: law, marketing, economics and technical area.

Keywords: machine translation, CAT Tools, human translation, Eurologos-Lisboa company, proofreading

INTRODUÇÃO.....	1
1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	3
2. TAREFAS REALIZADAS NO ESTÁGIO	6
2.1. ESTÁGIO EM REGIME DE TELETRABALHO	6
2.2. PROGRAMAS UTILIZADOS NA EMPRESA.....	7
2.3. TIPO DE TAREFAS	9
3. A TRADUÇÃO AUTOMÁTICA NA EUROLOGOS.....	16
3.1. USO DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA NA EMPRESA.....	16
3.2. HISTÓRIA E FUNCIONAMENTO DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA.....	17
3.2.1. <i>Descrição</i>	17
3.2.2. <i>Contextualização histórica</i>	20
3.2.3. <i>Principais abordagens</i>	27
3.2.4. <i>Tipos de sistemas de tradução automática</i>	30
3.2.5. <i>Vantagens e desvantagens da tradução automática</i>	33
3.3. ESTUDO DE CASO NA EUROLOGOS-LISBOA	36
3.3.1. <i>Relação da Eurologos com a tradução automática</i>	37
3.3.2. <i>Comparação de tradução automática com tradução humana</i>	47
3.3.3. <i>Identificação de erros de tradução</i>	60
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
4.1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
ANEXOS	79
ANEXO 1 – GRELHA DA PLANIFICAÇÃO DE TAREFAS	80
ANEXO 2 – EMAIL SOBRE O USO DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA NA EMPRESA.....	83
ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO SOBRE A RELAÇÃO DA EUROLOGOS COM A MT	84
ANEXO 4 – QUESTIONÁRIO SOBRE A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE TRADUÇÕES	89
ANEXO 5 –TABELAS DE ERROS DE TRADUÇÃO.....	106

Lista de acrónimos e siglas

ALPAC: Automatic Language Processing Advisory Committee

APET: Associação Portuguesa de Empresas de Tradução

APT: Associação Portuguesa de Tradutores

APTRAD: Associação de Profissionais de Tradução e de Interpretação

CAT: *Computer-Assisted Translation* (Tradução Assistida por Computador)

CEE: Comunidade Económica Europeia

FAHQT: *Fully Automatic High Quality Translation* (Tradução de Alta Qualidade Totalmente Automática)

HAMT: *Human-Aided Machine Translation* (Tradução Automática Assistida por Humanos)

MAHT: *Machine-Aided Human Translation* (Tradução Humana Assistida por Computador)

METAL: Mechanical Translation and Analysis of Languages

MIT: Massachusetts Institute of Technology

MLV: *Multi-Language Vendor* (Fornecedor de serviços multilinguísticos)

MT: *Machine Translation* (Tradução Automática)

PM: *Project Manager* (Gestor de Projetos)

SLV: *Single-Language Vendor* (Fornecedor de serviços monolinguísticos)

TAUM: Traduction Automatique de l'Université de Montréal

TB: *Term base* (Base de Dados Terminológica)

TH: Tradução Humana

TM: *Translation Memory* (Memória de Tradução)

Introdução

O presente relatório detalha a minha experiência de estágio na empresa de tradução Eurologos-Lisboa, entre 15 de outubro e 31 de dezembro de 2020, com duração de 400 horas.

A opção pelo estágio curricular numa empresa de tradução, em detrimento do trabalho de projeto ou dissertação, ficou a dever-se ao meu interesse em saber como é o ambiente vivido numa empresa da área, que género de tarefas são desempenhadas quotidianamente pelos profissionais de tradução e que problemas ou constrangimentos um trabalhador de uma empresa de tradução é impelido a resolver. De entre uma multiplicidade de entidades públicas e privadas que estão ligadas direta ou indiretamente ao mercado da tradução, elegi a Eurologos-Lisboa por ser uma empresa de dimensão pequeno-média, o que possibilita um estreito contacto com todos os trabalhadores. Outro ponto-chave para a minha escolha disse respeito ao conhecimento prévio de que outros colegas de mestrado fariam o estágio no mesmo local, um elemento facilitador do diálogo interno entre colegas e tradutores da empresa. Esta concentração de alunos na mesma entidade decorreu de uma situação particular: a pandemia levou a que muitas empresas rejeitassem proporcionar estágios durante o ano de 2020. Assim, a Eurologos acabou por aceitar mais estagiários do que o habitual.

O tema do relatório de estágio, *O uso da tradução automática em contexto profissional: estudo de caso na empresa Eurologos-Lisboa*, foi pensado para tentar perceber se a tradução automática (MT – *Machine Translation*) é frequentemente colocada em prática pelos tradutores numa empresa de tradução e, em caso afirmativo, que serviços de MT melhor se adequam à tradução de diferentes tipos de texto. É importante realçar que a dimensão da estrutura interna da empresa foi um fator crucial para tornar possível esta investigação analítica.

O primeiro capítulo centra-se na apresentação da empresa, o seu estatuto, os serviços que disponibiliza aos clientes e a estrutura da mesma.

No segundo capítulo, analiso as diferenças entre um estágio físico e à distância, indico os programas utilizados no estágio e relato as atividades levadas a cabo nesse contexto, identificando os tipos de dificuldades que me surgiram e as soluções adotadas. A secção refere também a imprevisibilidade e as necessidades do mercado laboral.

No capítulo seguinte abordo a tradução automática e nele se concentra grande parte

da investigação teórico-prática levada a cabo. Apresentarei o ponto de partida para tal investigação na empresa em que decorreu o estágio, farei uma contextualização da MT, traçarei o progresso na área e discutirei algumas abordagens marcantes. Os principais objetivos das subsecções 3.1 e 3.2 são dar a conhecer os motivos por detrás da escolha do meu tema e procurar entender melhor como a tradução automática evoluiu desde os anos 30, como relatam os autores William Hutches e Harold Somers (1992, p. 5), até à atualidade. Precisamente, é este panorama da tradução automática que nos ajudará no estudo da presença desta na empresa Eurologos. Posteriormente, na subsecção seguinte, apresento os resultados dos inquéritos realizados a tradutores acerca do uso da MT na profissão e da qualidade das traduções produzidas pelos sistemas de tradução automática utilizados, em comparação com os textos de partida. Esta investigação foi realizada para descobrir o estado atual dos serviços de tradução automática testados e verificar qual é o melhor no par de línguas inglês-português para os géneros e tipos de textos estudados: de direito, economia, marketing e um manual de instruções. Não menos importante, dedico um capítulo à identificação de possíveis erros de tradução, a fim de expandir as perspetivas de análise e recolher mais dados para o confronto entre as traduções dos quatro textos originais.

Por último, faço uma avaliação crítica da experiência vivida durante o estágio curricular e retiro ilações finais sobre o uso da tradução automática na empresa em causa.

1. Apresentação da empresa

A Eurologos-Lisboa/Certas Palavras, Lda é uma empresa de tradução integrada no grupo internacional Eurologos Group e que foi fundada em 1977. Em Portugal, este grupo conta com dois escritórios: a Eurologos-Lisboa e a Eurologos-Porto, sendo que, segundo o site oficial da Eurologos em Portugal (Eurologos Portugal, s.d.), cada uma destas está “perfeitamente adaptada ao mercado onde se insere.”.

Além disso, de acordo com o mesmo site, a instituição com sede em Lisboa pertence à Associação Portuguesa de Empresas de Tradução (APET), uma associação que tem como missão divulgar as empresas de tradução aderentes, promovendo “a excelência e as boas práticas na indústria dos serviços linguísticos.”, tal como dito no seu sítio web (Associação Portuguesa de Empresas de Tradução, s.d.).

Adicionalmente, a Eurologos-Lisboa/Certas Palavras, Lda possui um portfólio de clientes, em particular clientes finais, maioritariamente entre empresas nacionais. No entanto, em certas áreas, trabalha também para empresas de tradução estrangeiras. É ainda importante mencionar que, de entre os dois grandes tipos de empresas portuguesas, isto é, as que fornecem serviços linguísticos e tradutórios num par de línguas específico (SLV – *Single-Language Vendor*) para outras que lidam com maior número de pares (MLV – *Multi-Language Vendor*) e as que trabalham predominantemente para o mercado nacional, a mesma enquadra-se no segundo grupo. Por um lado, os *Single-Language Vendors*, ou fornecedores de serviços linguísticos num par de línguas específico, podem tratar-se de tradutores *freelance* ou internos de uma empresa que só lidam com uma combinação linguística, como, por exemplo, do inglês para o português. Por outro lado, os *Multi-Language Vendors*, ou fornecedores de serviços linguísticos em várias línguas, geralmente são empresas que lidam com traduções e outros tipos de projetos em mais do que um par linguístico.

Para além das vantagens acima enumeradas, devo fazer menção às subáreas da tradução que a Eurologos propõe como seus serviços:

- Em primeiro lugar, a tradução para empresas, em que se traduzem documentos que permitem o estabelecimento de redes comunicativas entre as empresas portuguesas e estrangeiras, e vice-versa. De acordo com o site, falamos da tradução de documentos jurídicos, técnicos, de marketing, bem como da tradução e legendagem de filmes institucionais.

- Em segundo lugar, a tradução certificada em notário, que é uma prática em que um advogado ou escritório de advogados atesta quem foi o responsável pela tradução e, como consequência, garante a fidelidade da tradução ao original, o qual deverá acompanhá-la. No fundo, este tipo de tradução, de forma a ser válido no país, implica quatro documentos: duas declarações (a do notário e a do tradutor); o texto original e o texto traduzido.
- A empresa também oferece serviços de interpretação, que podem ser de dois tipos: simultânea e consecutiva. Na primeira situação, o intérprete, enquanto escuta o falante da língua a interpretar, vai traduzindo oralmente o conteúdo que o primeiro está a proferir, com um ligeiro desfasamento natural. Este encontra-se numa cabine, de forma a conseguir captar o discurso com nitidez e eficiência. Quanto ao segundo caso, o intérprete participa ou desempenha um papel direto na sessão, pedindo, pois, ao falante da língua a interpretar que faça pausas para que possa traduzir o conteúdo. Como o nome indica, a ação do intérprete trata-se de uma consequência, quase “instantânea”, daquela que foi realizada pelo outro falante.
- Finalmente, outro serviço prestado é a tradução de relatórios e contas anuais para inglês, que são documentos altamente técnicos e que a Eurologos garante possuir profissionais capazes de empregar a terminologia adequada, nos domínios da contabilidade e finanças.

Por fim, após ter traçado o perfil público, indico os elementos que constituem a Eurologos-Lisboa, onde decorreu o meu estágio.

- A empresa tem sido gerida desde 2006 por Marco Neves e Zélia Neves, sócios-gerentes.
- Bernardo Calhanas e Teresa Santos são, em conjunto com Zélia Neves, os gestores de projetos.
- Nuno Lopes e Rodrigo Gonçalves são sócios da empresa e tradutores da mesma, responsáveis pela maioria das traduções de inglês e espanhol para português. Luís Guedes e Miguel Almeida são tradutores regulares para as mesmas línguas.
- Jenniffer King é tradutora interna de português para inglês.
- Ana Sousa está encarregada da orçamentação e do contacto com novos clientes no Norte de Portugal.

- Sandra Ferreira é responsável pela faturação e contabilidade.

Tendo em conta o perfil da empresa, que se centra nos serviços para empresas portuguesas, sem se centrar em pares de línguas particulares, há recurso habitual a tradutores *freelance* para várias línguas.

É ainda de referir que a combinação de funções é habitual, como verifiquei no contacto com alguns funcionários da empresa, dado que a sua dimensão exige que os colaboradores se ajudem entre si nos momentos de maior aperto. Daquilo que observei no decurso do estágio, a interajuda, aliada ao compromisso de cada trabalhador, contribui para uma coesão coletiva e para um exercício de cumprimento diário, com muito afinho e brio profissional.

Deste modo, após concluir a descrição da empresa, suas funções-chave e seus principais funcionários, centremo-nos, em particular, no trabalho desenvolvido na Eurologos.

2. Tarefas realizadas no estágio

Nesta parte do relatório descrevo o estágio ao longo do seu período de dois meses e meio. Os principais tópicos que abordo são o teletrabalho como alternativa de aprendizagem, os programas utilizados, o tipo de tarefas levadas a cabo e as principais dificuldades encontradas.

2.1. Estágio em regime de teletrabalho

Em primeiro lugar, considere-se o teletrabalho enquanto realidade atípica nos anos de 2020 e 2021.

O estágio, em situação normal, pressupõe que o aprendiz se desloque ao local de trabalho, retire notas das condições de trabalho físicas e estabeleça relações profissionais e/ou pessoais com os funcionários da empresa. Em oposição ao teletrabalho, o estagiário, neste regime, poderá ter mais dificuldade em cumprir os horários, uma vez que em grande parte dos casos é-lhe necessário recorrer a algum meio de transporte para se deslocar de casa até ao local de trabalho.

Devido à pandemia da covid-19, muitos estagiários foram forçados a realizar os seus estágios à distância, como se se tratasse de um regime de *e-learning*. As principais diferenças de um estágio em teletrabalho em relação a um estágio convencional são:

- a redução do tempo de preparação antes do trabalho;
- o corte de tempo na deslocação entre o domicílio e o local de estágio, por se tratar do mesmo espaço físico;
- as relações entre funcionários e estagiários serem, de certo modo, artificiais, pois não é possível tomar-se verdadeira consciência das suas personalidades e métodos de trabalho reais;
- e, por último, o contacto visual e presencial entre as pessoas ser inexistente ou substituído por uma transmissão por *streaming* ecrã-a-ecrã.

Porém, como a profissão da tradução é muito flexível no tocante às condições de trabalho, visto que um tradutor consegue realizá-lo em mais do que um lugar, não posso afirmar que a distância tenha prejudicado em excesso o estágio. Pelo contrário, não se tornou um impedimento à concretização das tarefas atribuídas pelos gestores de projeto, apesar de alterar o formato em que o estágio foi levado a cabo.

Veja-se agora quais foram os programas que utilizei na realização das tarefas na Eurologos.

2.2. Programas utilizados na empresa

As sessões de formação ocorreram no princípio do estágio e, evidentemente, via internet. Em situações pontuais, houve algumas sessões de formação a meio do estágio. No estabelecimento de ligações vídeo entre estagiários e formadores, por preferência dos formadores e por se tratarem de casos esporádicos, utilizei os programas TeamViewer e Google Meets. Contudo, o programa mais utilizado na empresa para as videochamadas foi o Zoom. Muito provavelmente, essa decisão deveu-se ao facto de o Zoom ser mais completo em funcionalidades do que os dois *softwares* anteriores, dado que, por exemplo, permite fazer ajustes mais detalhados do som e do vídeo do que os restantes.

Outros programas que utilizei frequentemente durante o período do estágio foram o memoQ, o Microsoft Word, o *browser*, naturalmente, e ainda o Slack.

Além disso, não sendo propriamente programas, o e-mail e o telefone, enquanto ferramentas imprescindíveis a toda a atividade empresarial e que, como é óbvio, não foram impossibilitadas pela pandemia, serviram de meios complementares no intercâmbio de informações entre gestores de projetos e tradutores.

Comece-se pelo primeiro programa. O memoQ é um *software* de Tradução Humana Assistida por Computador (MAHT – *Machine-Aided Human Translation*) que permite ao tradutor traduzir conteúdo de uma língua A para uma língua B e que possui várias funções muito importantes, a saber:

- a memória de tradução (TM – *Translation Memory*),¹ em que o sistema regista e armazena num ficheiro sequências de traduções realizadas anteriormente;
- a base de dados terminológica (TB – *Term base*), uma ferramenta que recolhe e emparelha, a pedido do tradutor, os termos e expressões da língua de partida com a respetiva tradução;
- e o alinhamento, que, segundo a empresa memoQ (MemoQdocs, s.d.), através de algoritmos estatísticos e linguísticos, permite emparelhar segmentos de um

¹ Optei pela utilização de TM e TB para “memória de tradução” e “base de dados terminológica”, no lugar de MT e DB, por se tratarem das siglas mais convencionalmente utilizadas no meio, correspondendo à tradução inglesa de *Translation Memory* e *Term base*, respetivamente.

texto original e de uma tradução pré-existente e, deste modo, reutilizar traduções anteriores, que surgirão no campo das sugestões junto às da TM.

Antes de passar para o próximo programa, convém salientar que a licença de uma empresa é diferente da de um *freelance*. A Eurologos tem licenças de servidor e ainda um número de licenças de tradutor, que distribui entre tradutores internos e *freelance*, num sistema de CAL.² A utilização do servidor permite partilhar os documentos de forma fácil, bem como a TM e a TB, dando a toda a equipa acesso quase instantâneo a estes recursos e a capacidade de armazenar na nuvem os anteriores. Assim sendo, se por algum motivo o computador perdesse os dados, estariam guardados no servidor. Este ponto é muito importante para uma empresa, que vive de todo o fluxo de trabalho, desde os documentos traduzidos até às mais ínfimas funcionalidades. Por último, para além de ter usado o memoQ para traduzir, também o fiz para rever outras traduções. A empresa também utiliza, para certos projetos, o Trados Studio.

Quanto ao Microsoft Word, ferramenta imprescindível de qualquer escritório ou gabinete, utilizei-o com as seguintes finalidades:

- formatar documentos de origem;
- fazer verificações ortográficas de traduções e revisões. Quanto a este aspeto, o memoQ possui um mecanismo próprio, o Hunspell, que também é utilizado no LibreOffice e funciona bastante bem. No entanto, devido à maior eficácia global e à facilidade em alterar a presença ou ausência das normas do novo acordo ortográfico, o verificador ortográfico do Word é sempre utilizado na empresa antes do envio de alguma tradução e/ou revisão para o gestor de projetos.
- escrever transcrições de áudio;
- e, por último, comparar traduções.

Além disso, a empresa utiliza o software de comunicação de equipas *Slack*, que inclui uma aplicação digital, tanto para computador como para *smartphone*, que permite aos seus utilizadores intercomunicarem e partilharem documentos, fotografias, áudios e a maioria dos formatos eletrónicos existentes. Numa era tão globalizada e tecnologicamente avançada em aquela em que vivemos, o Slack torna-se um requisito

² O sistema de CAL é um servidor incorporado no memoQ que significa literalmente “sistema de licenciamento com acessos simultâneos” (*Concurrent-Access Licensing*) e, como o nome revela, permite ao programa fazer a gestão em rede do número de licenças a serem utilizadas ao mesmo tempo.

básico para qualquer instituição.

Por fim, existe ainda uma ferramenta que não foi utilizada pela empresa, mas sim por mim, como complemento, e que me auxiliou muito a atividade diária: o Lightshot Screenshot. Como o nome indica, o Lightshot serve para captar imagens instantâneas. Contudo, ao contrário de alguns programas do mesmo tipo, não só permite captar imagens instantâneas, assim como, sem as armazenar permanentemente no computador, as copiar e colar noutras plataformas, como o Microsoft Word, ou mesmo o Slack, por exemplo. Uma circunstância em que a utilização da aplicação anterior se revela eficazmente útil é quando se pretende enviar a colegas imagens instantâneas de partes de textos em que o remetente tem dúvidas. E, como o Lightshot possibilita acrescentar apontamentos às próprias imagens captadas, facilita todo o processo de explicação.

De seguida, abordo os tipos de tarefas que levei a cabo na empresa.

2.3. Tipo de tarefas

Nesta secção, farei a descrição dos tipos de tarefas realizadas na Eurologos e darei alguns exemplos de dificuldades encontradas.

As principais tarefas que levei a cabo foram a tradução, a revisão, a formatação de documentos e a transcrição de ficheiros áudio.

Antes de partir para uma caracterização mais específica de cada atividade, apresento os suportes de anotação e organização a que recorri para me orientar e registar toda a informação nova proveniente da experiência do estágio (cf. Anexo 1, ver páginas 82-85).

DATA			PROJETO			TRABALHO				DATA
RECEBIDO	LIMITE	CÓDIGO	CLIENTE	PM	TIPO	TAMANHO	ONDE	DIFICULDADES	DE	
Data	Data	xxxxxxxxxxxxxxxx	Entidade	Remetente	For/Rev/Trad/Tr ans	X palavras	Local de envio	Exemplos de dificuldades específicas	ENVIO	
15-10	15-10-2020			Bernardo (PM)	revisão	256 words	memoQ	Preposições; mistura do presente com o pretérito perfeito	15-10-2020	
15-10	15-10-2020			Bernardo (PM)	revisão	348 words	memoQ	Tradução de "sphère nerveuse"; tradução de "plaquette" > "plaqueta" ou "placa"	15-10-2020	
16-10	16-10-2020			Zélia (Chefe)	formatação	515 words	email	Limpeza da formatação inicial complexa; Ajuste do conteúdo como no original	16-10-2020	
16-10	19-10-2020			Teresa (PM)	tradução (en-pt)	2487 words	memoQ	Termos técnicos sobre o produto; linguagem de avisos	19-10-2020	
19-10	19-10-2020			Bernardo (PM)	revisão	984 + 213 + 2329 + 1321 words	memoQ	Termos de jergão jurídico ("juicio ordinario",...); manter a consistência ao longo dos 4 documentos; linguagem complexa	19-10-2020	
20-10	20-10-2020			Bernardo (PM)	formatação	2244 + 1138 words	email	Criação de muitas tabelas; colocação manual e demorada de imagens; texto a traduzir dentro de gráficos	20-10-2020	
22-10	22-10-2020			Bernardo (PM)	revisão	1600 words	memoQ	Terminologia jurídica; inversão frásica constante do espanhol para o português; siglas; abreviaturas	22-10-2020	
23-10	26-10-2020			Zélia (Chefe)	tradução (en-pt)	242 words	memoQ	Evitar repetições de palavras; várias hipóteses na tradução de "foam hand soap"; fluidez no discurso entre as normas de segurança apresentadas (EN ISO ...)	23-10-2020	

Figura n.º 1 – Extrato da planificação de tarefas

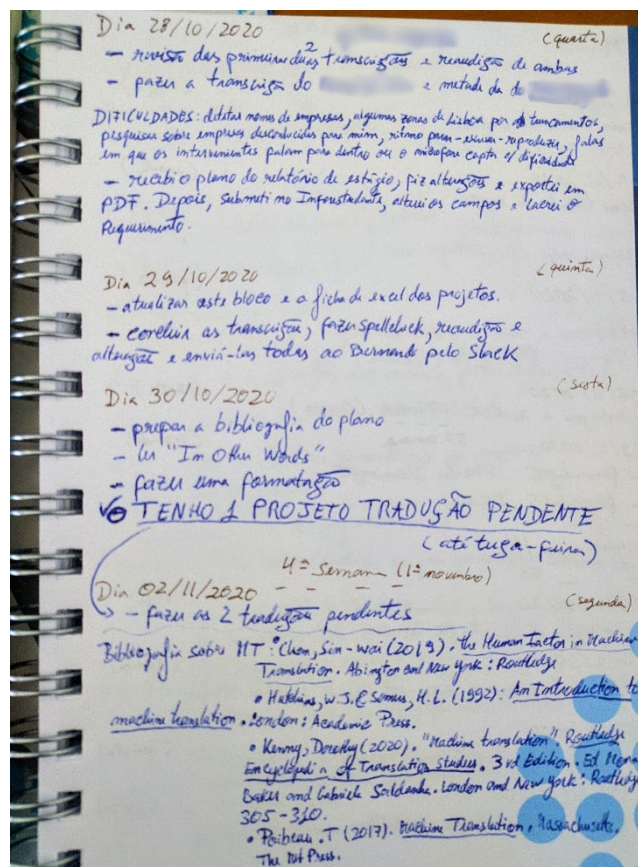


Figura n.º 2 – Exemplo de página do bloco de notas

A primeira figura é um estrato do começo da planificação das tarefas realizadas na Eurologos. Como se vê, possui várias colunas: a data de receção e data-limite; o código da tarefa e o respetivo cliente; quem me enviou o projeto, qual é a sua categoria, o número de palavras envolvidas e o meio por onde enviei após terminado; por último, as dificuldades que cada projeto me suscitou e a data de envio. Ou seja, através de um simples documento Excel, foi possível gerir com comodidade todos os projetos que me eram solicitados e, desta forma, evitar atrasos ou esquecimentos de datas e servir de apoio para a redação do relatório.

A segunda imagem é uma captura de uma página do bloco de notas que adotei durante o estágio como complemento ao ficheiro Excel supramencionado. As principais funções deste recurso foram adicionar lembretes sobre questões de trabalho, dado que o bloco era aberto com muita regularidade; acrescentar pequenos planos relativos tanto ao estágio como à preparação do relatório e registar dificuldades adicionais que não constassem no ficheiro Excel. Resumidamente, o bloco era uma extensão do ficheiro Excel, porém com uma maior liberdade de anotação de informações, que eram igualmente vitais para a minha organização do quotidiano.

Em relação à atividade de tradução, não foi a que mais realizei. Esse papel recaiu sobre a formatação, que abordarei mais adiante. Fiz 7 traduções desde meados de outubro até finais de dezembro. Este pode ser um ótimo indicador de que a tradução, apesar de ser um dos principais pilares de qualquer empresa deste tipo, não é exclusiva e vem sempre acompanhada tanto da formatação como da revisão. É importante referir que todas as traduções foram do inglês para o português.

O calendário das traduções que realizei para a empresa foi o seguinte:

- De acordo com os registos do ficheiro Excel acima mencionado, no dia 16 de outubro de 2020, um dia após o começo do estágio, traduzi um manual de instruções médico sobre uma agulha programável. As principais dificuldades deste projeto foram: a investigação dos termos técnicos, tais como os nomes oficiais dos botões do produto; o tipo de linguagem a utilizar, ou seja, se na instrução sobre que passos a seguir se deveria utilizar o imperativo infinitivo ou o imperativo conjugado no presente do conjuntivo e a obrigatoriedade de empregar um conjunto de palavras e expressões fixas pré-definidas pelo cliente. Alguns exemplos disso são: “conservação”, em vez de “armazenamento”, “pessoa”, em vez de “paciente”, e “cuidadosamente” no lugar de “delicadamente”.
- No dia 23 de outubro, sexta-feira, foi-me solicitado que fizesse a tradução de uma página de vendas de um gel para lavar as mãos. As dificuldades que me surgiram foram as múltiplas formas de traduzir “foam hand soap” e outros tipos de sabonetes, tendo optado por “espuma para lavagem de mãos”; a ligação imagem-texto, que condicionou a tradução do perfume do gel por existirem extratos de uma planta nessa mesma figura, e a capacidade de manter a fluência do texto de partida na tradução, através da utilização de uma linguagem apelativa, típica dos textos de marketing. Nesta, bem como noutras traduções, a visualização da página de internet do cliente ajudou-me a excluir expressões previamente utilizadas, facilitando o processo tradutório.
- Posteriormente, no penúltimo dia desse mês, realizei a tradução de dois documentos: uma apostilha de certificado de nascimento e um comprovativo do estado de solteiro/a. Os obstáculos foram a tradução de nomes de cargos estrangeiros e se esses tinham correspondência no sistema português, tal como “Section Officer (OI)” e “Special Secretary to Govt”, e

a investigação minuciosa de siglas que não eram de tradução imediata, tais como “G.O.Ms.”, “SRT”, entre outras.

- No mês seguinte, em 16 de novembro, foi-me pedido que traduzisse um texto de caráter histórico-literário. Os entraves neste caso foram alguns termos da Idade Média, tais como profissões e tradições dessa época; a tradução de alguns nomes pelos quais um fungo era conhecido, que existiam em inglês mas cuja tradução literal não é conhecida em português, como por exemplo “tooth of the wolf”, “daughter of blood”, etc.; e marcas de uma linguagem própria de textos literários elaborados, com inversões frásicas e frases compridas e sarcásticas.
- Três dias depois, surgiu-me a necessidade de traduzir um documento de condições e termos gerais de uma marca comercial. Por se tratar de um texto jurídico, a sua terminologia mais característica levantou-me muita dificuldade, bem como algum vocabulário adotado pela marca. É necessário mencionar que segui um documento de referência, que serviu de exemplo de uma versão anterior. Inevitavelmente, as opções em relação ao vocabulário e à linguagem expressa no texto de chegada foram muito limitadas, visto que tive de conferir em permanência palavras, expressões, e até frases do documento de referência, de modo a que o produto final fosse do agrado do cliente e seguisse o mesmo modelo.
- Na semana seguinte, em 23 de novembro, recebi a ordem de tradução de uma carta de destacamento de um funcionário e de um comprovativo de conclusão de licenciatura, em conjunto com o respetivo diploma. Uma vez mais, por se tratar de uma carta de destacamento, a terminologia contratual, como é o caso, desde a apresentação dos prazos até às condições específicas do deslocamento do funcionário, e a tradução ou não dos países correspondentes às filiais da empresa-mãe, foram os principais pontos dos quais me questioneei no processo da tradução.
- Por fim, durante o último mês do estágio, em 7 de dezembro, pediram-me para traduzir um texto curto, de 197 palavras, sobre a certificação de um veículo em conformidade com o regulamento da União Europeia. Por se tratar de uma tradução de tamanho diminuto, apenas tive de recorrer a alguma investigação para a expressão inglesa “[...] can be permanently

registered in Member States having right/left-hand traffic and using metric/imperial units for the speedometer.”, visto que já foi anteriormente traduzida em contextos muito semelhantes. A tradução que apresentei foi “[...] pode ser matriculado a título definitivo em Estados-Membros com circulação à direita/à esquerda e que utilizem unidades do sistema métrico/imperial no velocímetro.”.

Relativamente às tarefas de revisão, levei-as a cabo por 8 vezes:

- três destas fi-las a uma tradução portuguesa de um texto de partida espanhol;
- outras três a uma tradução portuguesa de um texto original inglês;
- por uma ocasião, a uma tradução portuguesa de um texto de partida francês e a uma tradução inglesa de um texto original português. Evidentemente, é sempre preferível rever uma tradução que esteja na nossa língua materna, mas como a tradução inglesa supramencionada era urgente e se necessitava de uma revisão suplementar e isenta, foi-me solicitada.

De seguida, apresento as dificuldades que as revisões me levantaram. Os momentos de maior dificuldade foram o uso diferenciado de preposições e a mistura de tempos no presente e no pretérito perfeito em frases consecutivas no espanhol e a tradução de "sphère nerveuse" para “espectro nervoso” e de "plaquette" para "placa", em vez de “plaqueta”, num manual de instruções francês de uma pulseira aromática. Os exemplos do primeiro são a tradução de “[...] contribuyes al cuidado del medio ambiente.” para “contribuis para cuidar do ambiente” e de “[...] abastecer de agua a 6 viviendas [...]” para “[...] abastecer de água 6 habitações [...]”.

No primeiro exemplo, existe uma mudança natural de preposição devido ao uso convencional em cada língua ser diferente, enquanto no segundo em português é agramatical adicionar a preposição “a” à frase. Assim, o conhecimento de uma língua materna ajuda grandemente a solucionar problemas deste tipo.

A segunda situação acima mencionada é quando no texto de partida é utilizado predominantemente o tempo presente para descrever feitos passados de uma empresa que têm impacto no momento da redação desse texto, mas que, em alguns casos pontuais, é empregado o pretérito perfeito, reduzindo assim a coesão e a coerência do texto. Tal dificultou-me a revisão pelo simples facto de não saber se deveria ser coerente com o presente ou o passado, levando à modificação natural de um desses tempos verbais, que foi o pretérito perfeito.

Por fim, o principal obstáculo da revisão do vocabulário francês acima mencionado

foi algum desconhecimento de como era empregado nessa língua, pelo que a minha revisão não foi a final.

Posteriormente, como dito anteriormente, a formatação foi a atividade que realizei com maior frequência. No entanto, nem sempre a levei a cabo da melhor forma e, por isso, foi-me naturalmente exigido pelos gestores de projetos que não tornasse a cometer os erros iniciais. Assim, posso afirmar que foi uma das funções onde senti uma aprendizagem e evolução mais notórias, visto que um mês após o início dessa tarefa as advertências dos gestores de projetos foram diminuindo consideravelmente.

O que se entende por formatação? A formação é a preparação e otimização de um documento Word com vários objetivos: para que fique com um aspeto claro e limpo (é preferível garantir este aspeto no início e não deixar a tarefa para o fim); para que não tenha gralhas nem omissões (que são comuns ao transformar ficheiros PDF em Word); para que o documento possa ser lido pelas *CAT Tools* sem texto não editável, sem *tags*, espúrias e bem segmentado. No fundo, serve para que os tradutores possam trabalhar melhor sobre uma versão bem estruturada do documento e para que os clientes fiquem satisfeitos com o resultado final.

A nível pessoal, os entraves principais que experienciei na realização das formatações foram os seguintes:

- o esquecimento de algum dos passos básicos de formatação. Esta situação aplica-se tanto à formatação como a qualquer tipo de atividade;
- a necessidade de substituir tabelas defeituosas por tabelas novas de raiz. Quanto ao caso anterior, costuma ser necessário refazer tabelas quando estas estão muito mal configuradas e, em especial nas de pequenas dimensões, torna-se mais rápido refazê-las do que procurar todas as definições defeituosas;
- a transcrição de texto quase impercetível em imagens; a situação apresentada deve-se ao facto de existir muito texto contido em imagens que precisa de ser traduzido, pelo que a transcrição manual é o método mais rápido e eficiente de o fazer;
- e o uso excessivo de espaços no lugar de *tabs*. Esta prática errónea leva a que no programa de tradução os espaços sejam reproduzidos exatamente da mesma forma nos campos a traduzir, o que impossibilita as memórias de tradução de gravarem ambos os segmentos, dos textos de partida e de

chegada, da forma mais correta. Deste modo, a utilização de *tabs*, por sua vez, é uma forma de contornar esse tipo de deformatação e, com o auxílio dos marcadores das régua do Word, permitir, de maneira idêntica, separar o texto.

Para concluir, também realizei quatro transcrições para um mesmo cliente, entre os dias 27 e 29 de outubro. Posso declarar que foi a primeira vez que fiz alguma transcrição, pelo que se tratou de uma experiência nova e desafiante, não só pelo grau de dificuldade médio na compreensão das gravações, bem como pela sua duração total de 1 hora e 4 minutos. Em relação às minhas dificuldades da tarefa em questão, sobressai a complicada distinção das falas dos intervenientes quando o seu número era elevado e o modo de expressar o sem-fim de pausas orais feitas por estes.

Seguidamente, depois de ter apresentado o modo e as condições em que o estágio decorreu, darei um maior enfoque à tradução automática. Trata-se de um recurso utilizado por tradutores a nível global e que teve um papel importante em certos segmentos de traduções que fiz no estágio. O interesse da Eurologos-Lisboa em querer conhecer em que condições os tradutores que colaboram com a empresa fazem uso da tradução automática justificou a minha escolha do tema central do relatório e conduziu à minha investigação acerca desta matéria. Na secção seguinte, começar-se-á por conhecer a história de utilização da MT na empresa.

3. A tradução automática na Eurologos

3.1. Uso da tradução automática na empresa

A empresa onde realizei o estágio, a Eurologos-Lisboa, está a passar por uma fase de aplicação da tradução automática. Por esse mesmo motivo, e por haver interesse por parte da direção da empresa em estudar a forma como essa aplicação está a decorrer, procurei responder a tal necessidade e investigar a questão. Com o objetivo de entender melhor a real aplicação da MT na empresa, solicitei um conjunto de dados ao sócio-gerente da empresa via email. De seguida, apresento as informações mais relevantes, de forma parafraseada, que permitem ter uma ideia geral do processo (cf. Anexo 2, ver página 86).

Antes de começar, é importante explicar como a MT é incorporada numa *CAT Tool*. De acordo com o sócio-gerente da empresa, este tipo de integração é essencialmente disponibilizado por cada serviço de MT sob a forma de um número chave API³ que, após uma configuração simples na *CAT Tool*, permite que a sua utilização esteja ao alcance de qualquer utilizador. No entanto, convém lembrar que estes números chaves são exclusivos de utilizadores e, por norma, são pagos.

Desde o início até depois do estágio, fiz um balanço da aplicação da MT e, por isso, procurei saber o historial de utilização da MT anterior a esse período. Desse modo, entre 2017 e 2018, a empresa começou a disponibilizar, gratuitamente, os motores de tradução automática, caso os tradutores os quisessem usar, ou seja, de forma opcional e sem custo suplementar. Além disso, apesar da prática comum de se pagar menos aos tradutores quando fazem pós-edições com a ajuda da MT, tal não foi o caso na empresa, quer os tradutores usassem ou não a ferramenta nas suas traduções.

Já no período posterior ao meu estágio, a empresa deixou de aplicar o Google Translate e dedicou-se em exclusivo ao DeepL. Inclusivamente, os motores de MT foram desativados em vários projetos, devido à confirmação de várias ocorrências de problemas de qualidade. Segundo um dos gerentes da empresa, o gestor de projetos, neste momento, é quem decide se permite a sua utilização e avalia a situação projeto a projeto. Porém,

³ O número chave API, *Application Programming Interface*, é um código numérico que é compartilhado entre aplicações informáticas e serve para cada programa conseguir identificar o seu utilizador, que utiliza uma certa funcionalidade do mesmo.

existiu um número considerável de tradutores habituais que se queixou de não poder usar a tradução automática em alguns projetos. Assim, entendo a falta que esta ferramenta traz à rotina de trabalho de muitos tradutores.

Outra questão que abordei foi o motivo de a empresa abraçar o uso de uma ferramenta [MT] que tanto pode ser uma aliada como uma inimiga do tradutor. Com base nas palavras de um dos diretores da Eurologos, torna-se inevitável procurar conhecer alguns motores de MT, visto que as empresas concorrentes que os utilizam praticam não só preços, mas prazos invariavelmente diferentes. Por outras palavras, trata-se de um acompanhamento da tendência do mercado, que permite a quem a segue poupar tempo e manter a qualidade, ainda que a perdendo um pouco de vez em quando.

Por último, procurei saber como se havia processado a mudança da tradução sem auxílio direto da MT para a tradução com o auxílio direto desta ferramenta. A informação que obtive foi de que, no princípio, os tradutores entregavam os seus trabalhos ao gestor de projetos de forma mais rápida. Contudo, foi notório desde o começo até à habituação do próprio tradutor ao motor de MT que se dava uma diminuição da qualidade. Assim, percebo a hesitação inicial de muitas empresas em adotarem a MT em projetos muito grandes. No entanto, o uso deste tipo de ferramentas é já uma realidade atual em contextos empresariais e individuais.

Em suma, após a ponderação das variadas informações recolhidas sobre o uso da MT pelos tradutores na Eurologos, sobressaiu a necessidade de estudar as duas ferramentas de MT utilizadas na empresa, o DeepL Translator e o Google Translate. No intuito de entender melhor a MT desde a raiz, farei em seguida um breve panorama da história e do funcionamento deste tipo de ferramentas.

3.2. História e funcionamento da tradução automática

3.2.1. Descrição

Antes de entrar em detalhe no panorama histórico, nas abordagens e nos tipos de sistemas de tradução automática, é pertinente começar por defini-la. O que se entende por tradução automática? Todo o tipo de tradução realizada por computador é

necessariamente automática? A tentativa de resposta a estas questões já foi empreendida por alguns estudiosos. Alguns destes foram John Hutchins, Harold Somers, bem como Liu Qun e Zhang Xiaojun, entre outros.

Por esse motivo, basear-me-ei nas ideias expressas tanto pelo primeiro grupo de autores, como pelo segundo, por se tratarem de investigadores que exploraram a fundo a tradução automática. De acordo com Qun e Xiaojun (2015), a tradução automática é uma subárea do processamento de línguas naturais e da linguística computacional ligada à utilização de programas de computador para traduzir textos ou discursos de uma língua A para uma língua B (p.105). De facto, esta definição não só espelha com nitidez o enquadramento científico da tradução automática, como descreve o seu principal objetivo.

Como disciplina, associa-se mais vezes a tradução automática à Tradução de Alta Qualidade Totalmente Automática ou *Fully Automatic High Quality Translation* (FAHQT) e à Tradução Automática Assistida por Humanos, ou, em inglês, à *Human-Aided Machine Translation* (HAMT) (Hutchins & Somers, 1992, p. 147). Contudo, devido ao nível de qualidade das traduções produzidas apenas com base na FAHQT não ser o ideal para um documento final, recorre-se com elevada frequência à pós-edição e, assim, à HAMT. E em que consiste a pós-edição? De acordo com Lynne Bowker e Jairo Ciro, “[...] post-editing typically refers to a situation where a language professional takes the raw machine translation output and corrects any errors in order to bring it up to an acceptable quality.” (2019, p. 25).

No entanto, os tipos de tradução possíveis não se limitam a esta bipartição. Atente-se no gráfico seguinte, retirado da figura 8.1 da obra de Hutchins e Somers:

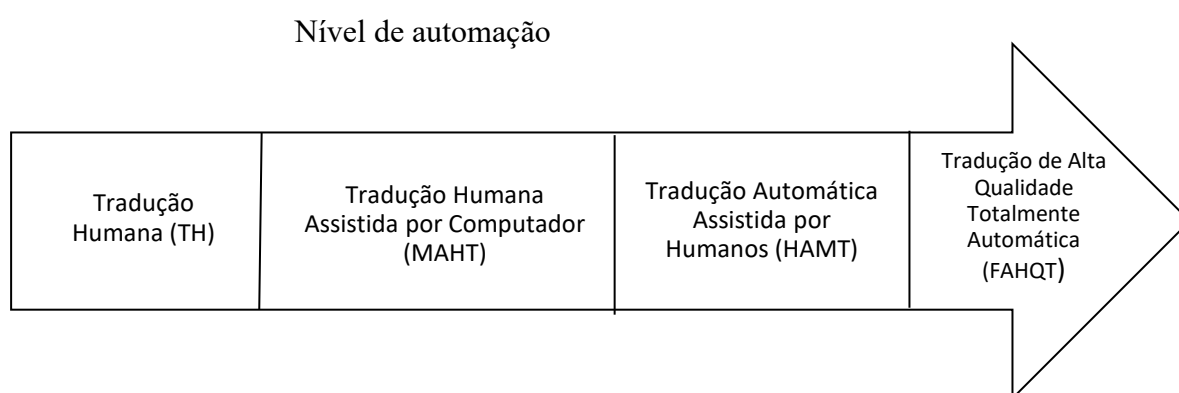


Gráfico n.º 1 – Tipos de tradução (do manual ao automático). De “An Introduction to Machine Translation” (p. 148), por John Hutchins e Harold Somers, 1992, London: Academic Press.

Através da leitura do gráfico, entende-se que existem quatro tipos de tradução com e/ou sem relação com a máquina. A primeira foi naturalmente a que sempre se investigou e colocou em prática no mundo da tradução: a Tradução Humana.

De seguida, a Tradução Humana Assistida por Computador, ou, em inglês, *Machine-Aided Human Translation* (MAHT), segundo os mesmos autores, “[...] includes the use of (generally) computer-based tools as aids for professional translators [...]” (Hutchins & Somers, 1992, p. 147); ou seja, esta categoria abarca todo o tipo de ferramentas digitais que auxiliam o tradutor no seu trabalho. Normalmente, este tipo de sistemas envolve funcionalidades como um ou vários corretor(es) ortográfico(s), um ou vários glossário(s) e uma ou várias memória(s) de tradução. É indiscutível que a qualidade e a complexidade das ferramentas que auxiliam a tradução, ou seja, as *CAT Tools*, variam de programa para programa. No entanto, com a evolução vertical da tecnologia e da globalização, os programas de referência que auxiliam o tradutor assemelham-se cada vez mais entre si. Alguns exemplos de programas são o SDL Trados, o memoQ, o Smartcat, o Wordfast Anywhere, entre outros. Enquanto os primeiros dois são programas instaláveis em computador e podem funcionar com servidores profissionais, os outros dois são plataformas que funcionam totalmente na internet, ou seja, através de servidores a que se acede através de *browser*.

A HAMT é um tipo de tradução em que a máquina assume um papel mais importante no processo tradutório. O auxílio do tradutor/editor pode ser durante o processo de tradução, num “modo interativo”, ou antes e depois do trabalho da máquina, em pré- e pós-edição, respetivamente (Hutchins & Somers, 1992, p. 147).

Por último, existe a Tradução de Alta Qualidade Totalmente Automática (FAHQT), que foi das primeiras tentativas de máquinas de tradução automática a serem pensadas. Yehoshua Bar-Hillel, em 1960, mostrou a sua desconfiança sobre a capacidade da FAHQT a longo-prazo: “[...] he revised the [ALPAC] report and published it in the journal *Advances in Computers* where he was highly critical of any MT group that declared FAHQ translation its long-term aim.” (Qun & Xiaojun, 2015, p. 106). Bar-Hillel acreditava que este tipo de tradução totalmente operada pela máquina jamais conseguiria obter o mesmo grau de qualidade que uma tradução humana. No entanto, o grau de avanços tecnológico-científicos a que hoje assistimos permite-nos ter um ponto de vista mais otimista do que aquele que existia nos anos 60.

De seguida, após uma definição preliminar do que a tradução automática envolve e

uma breve passagem pelos diversos tipos de tradução, faço um enquadramento da história e principais acontecimentos que marcaram o percurso evolutivo da tradução automática, um pouco por todo o mundo.

3.2.2. Contextualização histórica

A tradução com base em computadores não é uma realidade nova. De acordo com John Hutchins e Harold Somers (1992), os primeiros indícios da tradução mecânica surgiram em 1933, quando duas patentes foram registadas em França e na Rússia, em separado (p. 5). Uma delas, da autoria de George Artsrouni, era um dispositivo de armazenamento à base de fitas de papel, com o seguinte objetivo: “[...] find the equivalent of any word in another language [...]”, enquanto o projeto de Petr Smirnov-Troyansky era mais complexo e assumia três fases. Numa primeira fase, um editor humano apenas conhecedor da língua de partida fazia a análise das formas das palavras e as suas relações sintáticas; a máquina encontrava sequências de palavras semelhantes na língua de chegada e o outro editor, também ele humano, apenas conhecedor da língua para onde o texto era vertido, transformava o resultado de forma a ser compreensível na língua de chegada (Hutchins & Somers, 1992, p. 5).

De certo modo, estas etapas assemelham-se muito à pré-edição, à tradução obtida pela máquina e à pós-edição, uma vez que duas delas necessitavam de um editor humano e o mecanismo era do mesmo padrão. O conceito atual de pós-edição já foi, pois, pensado em 1933.

No entanto, a primeira vez em que a possibilidade de se fazer uma tradução com algum automatismo chega a público é dezasseis anos depois do registo das patentes atrás mencionadas, como refere Hutchins e Somers: “[...] it was a memorandum from Weaver in July 1949 which brought the idea of MT to general notice [...]” (1992, pp. 5-6).

O primeiro investigador que se dedicou profundamente à tradução automática foi o filósofo, linguista e matemático israelita Yehoshua Bar-Hillel, no MIT (Massachusetts Institute of Technology), em 1951. Foi responsável pela organização do primeiro congresso especializado na área, cuja principal finalidade era tornar os seus objetivos mais bem-definidos (Hutchins & Somers, 1992, p. 6). A primeira conferência dedicada ao assunto ocorreu no MIT de 17 a 20 de junho de 1952 (Hutchins, 1997, p. 1). Nessa conferência, foram discutidos problemas e soluções relacionadas com a área e ainda novas

propostas, descritos assim por Hutchins & Somers (1992, p. 6): “[...] dealing with syntax, suggestions that texts should be written in controlled languages, arguments for the construction of sublanguage systems, and recognition of the need for human assistance (pre- and pos-editing) until fully automatic translation could be achieved.”

Como se sabe, os sistemas de MT normalmente têm de lidar com análises sintáticas e semânticas de constituintes frásicos e das próprias frases de ambas as línguas dos documentos a traduzir, pelo que a definição destes parâmetros de estudo em meados do século XX foi fulcral para o desenvolvimento da área.

No ano de 1954 ocorreu uma experiência que marcou decididamente a história da tradução automática: a experiência Georgetown-IBM. Léon Dostert e Paul Garvin, estudioso apologista da tradução automática e professor emérito de Linguística da Universidade de Georgetown, em Washington, em parceria com a IBM, decidiram criar uma máquina revolucionária para a época. De acordo com Émile Delavenay, fundador da Association for Automatic Language Processing, a sua execução foi “[...] prepared ‘manually’ first, on typewritten and subsequently on punched cards [...]” (1960, p. 38). Contudo, o autor acrescenta: “The scope of the project was strictly limited: a vocabulary of 250 words selected in various fields – general, technical, scientific, military and political.” (Delavenay, 1960, p. 38). Por outras palavras, revelava-se um projeto ambicioso para meados do século XX, mas era limitado em recursos linguísticos, de vocabulário e, além disso, problemas mais complexos de sintaxe não foram resolvidos por se tratar de um projeto pioneiro (Delavenay, 1960, p. 38).

Uma década depois, já existem vários grupos de desenvolvimento da tradução automática em plena atividade, com métodos de trabalho diferentes: “[...] some adopting empirical trial-and-error approaches, often statistics-based, with immediate working systems as the goal; others took theoretical approaches, involving fundamental linguistic research, aiming for long-term solutions.” (Hutchins & Somers, 1992, p. 6). Posso categorizar esses grupos em duas grandes classes: os que recorreriam a um tipo de abordagem conhecida por “brute-force” e os que procuravam uma abordagem diferente, intitulada “perfectionist”.

Por um lado, de acordo com Paul Garvin, na introdução do seu livro (1972), os grupos de investigação que defendiam a abordagem de “brute-force” acreditavam que a tradução automática não precisava de ser feita com base em algoritmos complicados, mas com base nos seguintes requisitos: “[...] either with a very large dictionary containing not

only words but also phrases, or with a large dictionary and an equally large table of grammar rules [...]” (p. 10). Esta abordagem tinha como base o empirismo, a recolha de dados pela estatística e o processo de tentativa-erro. O seu objetivo último era produzir sistemas de tradução automática com as características anteriores de forma rápida. Um exemplo deste tipo de abordagem foi a “statistical ‘engineering’ approach” da RAND Corporation, com base na estatística e *corpora* paralelo.

Por outro lado, de acordo com Hutchins e Sommers (1992), as abordagens “perfeccionistas” tinham uma sustentação mais teórica nas línguas envolvidas na tradução, com linhas de investigação apoiadas na Linguística Fundamental e, em oposição à outra categoria, procuravam mecanismos que fizessem com que a tradução automática tivesse uma maior taxa de sucesso a longo prazo (p. 6). Os grupos que apoiavam esta metodologia de trabalho centravam-se mais em universidades de projeção mundial, tais como a Universidade de Harvard, a Universidade do Texas, o Instituto de Linguística de Moscovo, entre outras.

Uns anos depois, por volta de 1964, emergiu o Automatic Language Processing Advisory Committee, mais conhecido pelo acrónimo ALPAC. Foi fundado com o apoio governamental dos Estados Unidos com o objetivo de analisar as perspetivas futuras da tradução automática. Passados dois anos, lançou um relatório muito famoso no meio, que ditou o cancelamento do investimento norte-americano na investigação da tradução automática nos anos seguintes. Em contrapartida, trouxe algumas propostas alternativas: “[...] the development of machine aids for translators, such as automatic dictionaries, and continued support of basic research in computational linguistics.” (Hutchins & Somers, 1992, p. 7). Isto é, deu-se uma rutura significativa no apoio governamental num dos maiores países dedicados ao desenvolvimento da tradução automática, o que desencadeou a mudança da atenção dos holofotes para outros países.

Como resultado, na década de 70, o enfoque na evolução da tradução automática deixou de estar centrado nos Estados Unidos e voltou-se para o Canadá e para a Europa Ocidental. As necessidades destes lugares geográficos foram diferentes, visto que o mercado se adapta ao contexto e às condições específicas de um determinado país e/ou continente. Devido ao histórico binómio cultural vivido no Canadá, em consequência de migrações antigas de comunidades francesas para este território, o francês e o inglês são as duas línguas oficiais do país. Por esse motivo, registou-se a necessidade de traduzir do inglês para o francês, maioritariamente. Quanto à Europa, a Comunidade Económica

Europeia (CEE) necessitava de um elevado número de traduções: “[...] was demanding translations of scientific, technical, administrative and legal documentation from and into all the Community languages.” (Gabel, 2005). Proporcionalmente, após a adesão da Irlanda e do Reino Unido em 1973, da Grécia em 1981, de Portugal e Espanha em 1986, e assim sucessivamente, o número de documentos oficiais que necessitava de ser traduzido para as línguas destes países multiplicou-se exponencialmente.

Não houve falta de tentativas de implementar a tradução automática nestas duas áreas geográficas. No Canadá, uma equipa de investigação de Montreal conseguiu criar um sistema baseado na “sublíngua” denominado Météo, anteriormente conhecido por TAUM-Météo, em que a sigla inicial vem de *Traduction Automatique de l’Université de Montréal*. Com a sua origem em 1976 (Hutchins & Somers, 1992), o grupo da TAUM elaborou esse sistema com o intuito de traduzir boletins meteorológicos do inglês para o francês e, assim, cobrir a informação para a comunidade francesa no Canadá (p. 207). Foi, e é, um tremendo sucesso, devido ao elevado grau de semelhança na linguagem dos textos (Hutchins & Somers, 1992, p. 208) e, à data da redação da obra *An Introduction to Machine Translation*, aos seus resultados promissores: “[...] some 37,000 words every day of the year [...] at an accuracy of over 90%.” (Hutchins & Somers, 1992, p. 208).

Por volta do mesmo ano, a CEE instalou um sistema ainda bastante recente, o Systran, que teve em Peter Toma um dos seus maiores contribuidores. Foi pensado inicialmente em 1968 com o seguinte lema: “[...] enable individuals to communicate with each other in multiple languages with software that automatically translates information from one language into another.” (Systran, s.d.). No fundo, uma definição idêntica à da HAMT. A empresa acrescentou que se aliou à Força Aérea dos Estados Unidos para formar o primeiro programa de tradução automática do russo para o inglês (Systran, s.d.).

No final da década de 70, um grupo de investigadores de vários países-membros da CEE fundou o projeto Eurotra, que tinha como base o Systran. De acordo com Bente Maegaard, professora emérita de Tecnologia da Linguagem e com participação na tradução automática, o objetivo nuclear do Eurotra era o seguinte: “[...] develop a pre-industrial prototype for machine translation between the nine community languages. When the decision on EUROTRA was taken there were only seven languages, but with the accession of Spain and Portugal last year we now have nine languages.” (1989, p. 1). Ou seja, tratava-se de um conjunto de sistemas bilingues unidirecionais na vanguarda da tecnologia da MT, em expansão à época.

Atualmente ainda existem indícios do Systran nos principais motores de tradução automática, que herdaram as informações dos grandes dicionários bilíngues de vários pares de línguas, sobre os quais Hutchins & Somers acrescentam: “[...] containing not only lexical equivalences but also grammatical and semantic information [...]” (1992, p. 177).

Outro sistema de tradução automática que ficou conhecido na área foi o METAL (Mechanical Translation and Analysis of Languages), produzido pelo grupo de especialistas do Linguistics Research Center, da Universidade do Texas, sob a orientação de Winfred Lehmann, em 1961 (Hutchins & Somers, 1992, p. 259). O sistema estava inicialmente desenhado para traduzir do alemão para o inglês unidireccionalmente. Depois, na primeira fase de investigação até 1968, foi proposto o modelo de transferência bidireccional. E, entre 1970 e 1975, numa segunda fase, o modelo deixava de ser de transferência e era agora de interlíngua, para o mesmo par de línguas (Hutchins & Somers, 1992, pp. 259-260). Abordarei estes e outros conceitos no capítulo seguinte.

Uma década depois, existe um aproveitamento geral dos modelos baseados na transferência e investe-se mais na interlíngua. É também nesta altura que os Estados Unidos retomam o investimento na MT. Um dos grupos que se destacaram neste período foi o de Carnegie Mellon University, em Pittsburgh, em concreto com o estudo sobre os sistemas com base no conhecimento, ou *knowledge-based systems* (Hutchins & Somers, 1992, p.8). Nas palavras de Doug Arnold (1995), estes sistemas eram descritos do seguinte modo: “[...] a rule-based system displaying extensive semantic and pragmatic knowledge of a domain, including an ability to reason, to some limited extent, about concepts in the domain [...]”. Resumidamente, um sistema que recebe *inputs* de informações ontológicas, semânticas e sintáticas quer na língua de partida, quer na língua de chegada, para conseguir compreender o texto a um nível limitado e, com base nisso, fazer uma tradução. Da mesma forma, geralmente quando se aborda este tipo de sistemas, existe um ramo implícito de inteligência artificial associado, tal como afirmam Hutchins e Somers em *An Introduction to Machine Translation* (1992, p.8).

A comercialização dos sistemas de MT dá-se no decurso da década de 90. Também nesse ano sucede outro evento: “[...] the first translator workstations came to the market.” (Hutchins, 2005, p. 2). Como já vimos, nem todos os programas de tradução se destinam a traduzir automaticamente, ou quase automaticamente, os textos; existem uns tipos que se enquadram nesse objetivo e outros que apenas foram concebidos para auxiliar o

tradutor a fazer o seu trabalho de forma manual. Em relação à praticabilidade e sucesso nas vendas de sistemas de MT, Hutchins argumenta: “Large-scale translation using MT is cost effective [...] but certain conditions must be present if it is to be possible. We are talking about technical documentation – not literature, sociology or legal texts – and, generally speaking, within a particular domain.” (2005, p. 4). Isto é, o autor, nesta passagem, pretende demonstrar para que tipo de uso e com que sucesso era possível a tradução automática ser utilizada, de modo a que o seu custo-benefício fosse maior do que solicitar a tradutores que trabalhassem textos, neste caso de ordem técnica. Além disso, cada vez mais as abordagens recentes da tradução automática visam otimizar a eficiência da tradução técnica, e inclusivamente melhorar a tradução de textos literários, tal como defende Cecilia Man (2019) quando apresenta as especificidades das abordagens posteriormente apresentadas (pp. 210-215).

É ainda nos anos 80 e 90 que desponta uma proposta mais proeminente na recolha de informações pela estatística, ou *data mining*, com base em *corpora* bilingues de grande extensão. De acordo com Thierry Poibeau, investigador francês da inteligência artificial associada ao processamento de linguagem natural, a principal origem dessa abordagem foi a seguinte: “[...] derived from a series of seminal papers written by a reseach group working at IBM in the late 1980s and early 1990s” (2017, p. 46).

A partir de 2000, alguns dos programas que são utilizados genericamente por empresas e que englobam as principais línguas europeias-ocidentais (português, alemão, francês, inglês, etc.), são o LogoMedia Enterprise, o IBM WebSphere, o SDL Enterprise Translator, entre outros (Hutchins, 2005, p. 5). É claro que também existiam programas preparados para línguas orientais, como o Fujitsu ATLAS, mas devido à grande amplitude de *softwares* disponível, não seria possível apresentá-los todos. Igualmente nesta altura, grandes empresas como a Google e a Microsoft foram adquirindo sistemas pré-existentes de MT e trabalhando-os, com o auxílio da inteligência artificial e de *corpora* paralelos de grande extensão, de forma a serem sistemas híbridos. Recorrem a dados estatísticos de utilização (cálculo de probabilidades) e, com base nos exemplos mais frequentemente empregados, fazem uma tradução, tendo como base a herança das características dos primeiros sistemas, os que se baseavam em regras linguísticas (essencialmente semânticas e sintáticas).

Poibeau (2017), no seu estudo, salienta o aparecimento de uma situação recente: “[...] very high level of demand for automatic translation over the web [...]” (p. 46). Tal

resultou num efeito de aceleradíssima procura por serviços e ferramentas de tradução automática, pelo que os principais detentores destes programas começaram a disponibilizar na internet os seus serviços, tal como o Google Translate (Google), o Bing Microsoft Translator (Microsoft), o Reverso Context, o Babylon Translator, entre outros. Alguns destes oferecem não só serviços gratuitos com menos recursos para o público geral, como é o caso dos da Google e da Microsoft, por exemplo, como também vendem serviços pagos, direcionados para empresas, com bases de dados neuronais mais completas e bem-alimentadas de dados textuais.

Tendo em conta a evolução significativa da MT e de aparentemente muitos pensarem que esta alcançou um patamar verdadeiramente ameaçador face à TH (Tradução Humana), é pertinente citar um trecho do ensaio de José Manuel Curado (1999) sobre o mito por detrás deste recurso. Nesse estudo, o autor toca em vários aspetos que nos ajudam, precisamente, a desmistificar essa previsão. Por exemplo, o filósofo e ensaísta comenta a razão pela qual os tradutores automáticos têm, em geral, dificuldade em fazer representações de tudo o que está expresso no texto de partida, o que, de acordo com o autor, é sinal de uma “realidade que não é algorítmica” (p. 11). Por outras palavras, por muito que se procure “imitar” ou reproduzir a forma de pensamento dos humanos através de dados algorítmicos, ou seja, a famosa “black box”, a mente humana será sempre única e insubstituível, por defeito. Não obstante, a velocidade a que a tecnologia evolui diariamente é impressionante, pelo que a afirmação absoluta de que a MT jamais substituirá a TH em qualquer circunstância deve merecer prudência.

Por fim, pelo interesse de todos os que estudam e procuram descobrir mais sobre as investigações efetuadas na área da tradução automática, existe uma revista de especialidade denominada *Machine Translation* (<https://link.springer.com/journal/10590/volumes-and-issues>) que aborda inúmeros tópicos relacionados com Linguística Computacional e *Language Engineering*. O seu primeiro número foi lançado em janeiro de 1986 e totaliza mais de 30 volumes até à data. Entre outras fontes úteis de informação sobre MT, destacam-se ainda a *European Association for Machine Translation* (<https://eamt2020.inesc-id.pt/>) e o *Machine Translation Archive* (<http://www.mt-archive.info/>).

De seguida, exponho as principais abordagens e tipos de sistemas de MT. Note-se que essas abordagens e sistemas são alguns dos pilares por detrás dos principais motores de MT e que, em nenhum caso, se aplicam à TH. Do mesmo modo, nas seguintes duas

subsecções procuro conhecer melhor as bases dos anteriores, tendo em consideração, evidentemente, os dois serviços de MT estudados na secção 3.3.

3.2.3. Principais abordagens

Abordagem direta

A abordagem direta, por ter sido a primeira a ser concebida, pode ser considerada a primeira geração de sistemas de MT, de acordo com Hutchins e Somers. Em poucas palavras, os autores anteriores descrevem-na do seguinte modo: “[...] an MT strategy which lacks any kinds of intermediate stages in translation processes [...]” (1992, pp. 71-72). Isto é, por exemplo, uma sequência de palavras do texto de partida era traduzida diretamente para uma frase do texto de chegada. Somers e Hutchins apresentam o método simples como a máquina opera quando faz a identificação dos termos da língua de partida: “[...] lexical identification would depend on morphological analysis [...]” (1992, p. 72). Isto é, a construção das palavras, a presença de afixos e outras características destas eram identificadas pelo sistema e, depois da delimitação das palavras, o sistema fazia uma espécie de “tradução palavra-a-palavra”, apenas com algumas alterações da ordem das mesmas nas orações (Hutchins & Somers, 1992, p. 72). Desta forma, segundo esta modalidade, apenas era necessário analisar os termos do texto de partida e, com base num dicionário bilingue, proceder à identificação das sequências de palavras equivalentes. É por isso que Qun e Xiaojung (2015) afirmam que a abordagem era conhecida por ser “dictionary-based”, ou baseada em dicionários (p. 110).

As suas principais vantagens são essencialmente a consistência de vocabulário e permitir uma compreensão básica do texto de origem.

Contudo, o sistema deste tipo, de forma autónoma, não consegue resolver ambiguidades (semânticas, lexicais, discursivas, etc), traduzir sequências de palavras com ordens frásicas mais comuns na língua de chegada, não possui conhecimento dos textos, entre outras limitações.

Esta foi a primeira modalidade colocada em prática e, por esse motivo, não são de esperar resultados muito convincentes da utilização exclusiva desta abordagem.

Abordagem indireta

Interlíngua

Uma das abordagens indiretas existentes é a da interlíngua. Nesta abordagem, existe a preocupação de criar uma representação de ambas as línguas, pensando numa realidade bilingue. Esta representação tem como nome “sublíngua”, ou língua de especialidade, visto que envolve terminologia própria de um domínio. De acordo com Qun e Xiaojung, o processo de tradução apenas possui duas etapas: “[...] analysis and generation” (2015, p. 111). Todavia, cada par de línguas necessita de quatro módulos: dois de análise e dois de produção, pois os módulos de análise (*analysis*) e produção (*generation*) estão relacionados com cada língua individualmente. É por este motivo que Hutchins e Somers afirmam o seguinte: “[...] interlingua approach is clearly most attractive for multilingual systems.” (1992, p. 73). Ou seja, a independência dos módulos facilita todo o processo.

As principais vantagens do sistema por interlíngua são a capacidade de se poder acrescentar várias línguas apenas com a adição de um módulo de análise e de um módulo de produção por cada língua, e a possibilidade de se fazer retroversão, visto que os módulos das línguas envolvidas (análise e produção) já estão inseridos no sistema (Hutchins & Somers, 1992, pp. 73-74).

No entanto, esta estratégia também revela um entrave capital. Segundo Hutchins e Somers, torna-se difícil estabelecer uma interlíngua pois a representação pode ser abstrata (1992, p. 119), inclusive em línguas mais próximas (1992, p. 75).

Após a descrição da interlíngua e das suas vantagens e desvantagens, transitemos para a outra abordagem indireta, historicamente anterior à já abordada.

Transferência

Segundo os autores Qun e Xiaojung, o processo efetuado pela máquina pode repartir-se em três etapas: “analysis from the source language sentence to the source intermediary structure; transfer from the source intermediary structure to the target intermediary structure; generation from the target intermediary structure to the target sentence.” (2015, p. 110). Assim, o módulo de análise da língua de partida não possui interferências do módulo de produção na língua de chegada, pois são independentes, o que permite que este tipo de MT possa abranger mais do que duas línguas. Com base em

Hutchins e Somers, ao contrário dos sistemas de interlíngua, em que a sublíngua serve tanto para a tradução de uma língua A para uma B, bem como da B para a A, essas representações são “dependentes da língua” (1992, p. 75).

A principal vantagem desta modalidade é o controlo autónomo dos componentes de análise e produção de pares de línguas individuais.

Não obstante, uma limitação que a abordagem coloca é o número de módulos de que a máquina necessita caso se pretenda adicionar várias línguas e que seja possível a tradução bidirecional. De acordo com os autores de *An Introduction to Machine Translation*: “The number of transfer modules in a multilingual transfer system, for all combinations of n languages is $n \times (n-1)$ [...]” (Hutchins & Somers, 1992, p. 76). A partir deste dado matemático, deduz-se que o número de módulos de transferência pode ser astronómico se se referirem a mais de quatro idiomas, realidade que não é facilmente comportável em sistemas de MT multilíngues por transferência; daí dar-se preferência às duas abordagens anteriores.

Todas as abordagens anteriores podem ainda ser representadas visualmente através do Triângulo de Vauquois, cujo nome deriva do matemático Bernard Vauquois (1968, pp. 1114–1122). A imagem representativa do triângulo é a seguinte:

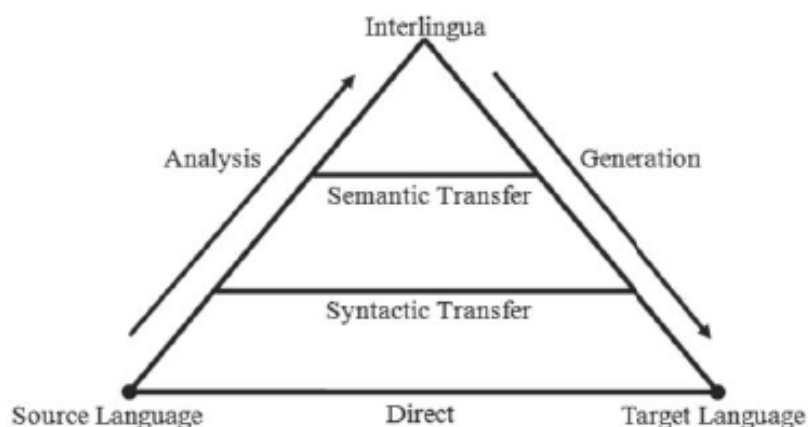


Figura n.º 3 – Triângulo de Vauquois. De “Routledge Encyclopedia of Translation Technology” (p. 110), por Liu Qun e Zhang Xiaojun, 2015, London and New York: Routledge.

3.2.4. Tipos de sistemas de tradução automática

Como se pode constatar ao longo da leitura do relatório, não existe um único sistema de tradução automática perfeito, que consiga lidar com um género de documento apenas e sem comprometer o produto final. Portanto, de seguida, apresento as características dos sistemas mais comuns de tradução automática, sendo que, pratica e teoricamente, todos eles são importantes ainda hoje nos meios académico e laboral. Ainda assim, convém salientar que, atualmente, os sistemas estatísticos e neuronais são mais centrais do que os restantes.

O primeiro sistema a ser desenvolvido foi o sistema baseado em regras e, portanto, será o primeiro que apresentarei.

3.2.4.1. Sistemas baseados em regras

Este tipo de sistemas recorre a regras de ordem linguística para traduzir. Estas são normalmente codificadas no sistema por “[...] experts with their linguistic insights.” (Qun & Xiaojun, 2015, p. 111). Segundo Qun & Xiaojun (2015), alguns dos componentes de análise e produção podem ser omitidos ou adicionados, conforme o objetivo pretendido e os pares de línguas utilizados (p. 111).

De acordo com Man (2019), algumas das vantagens dos sistemas baseados em regras, ou *Rule-based Machine Translation systems* (RBMT), são a possibilidade de produzir uma máquina de tradução automática codificada com regras linguísticas (p. 217), o que permite uma identificação gramatical dos constituintes oracionais mais precisa; com a ajuda de *inputs* de dicionários, a informação pode ser personalizada (2019, p. 217) e, inclusive, “take care of the differences between natural languages as long as the rules are stated in the systems.” (2019, p. 217).

No entanto, duas desvantagens destes sistemas podem ser indicadas: o tempo prolongado e o esforço árduo que implica codificá-las (2019, p. 217).

Passemos agora aos sistemas baseados em conhecimento.

3.2.4.2. Sistemas baseados em conhecimento

Sem me afastar muito do modelo de construção dos sistemas suprarreferidos,

existem os sistemas baseados em conhecimento, ou, em inglês, *Knowledge-based systems*.

Nos sistemas baseados em conhecimento, para os ajudar a interpretar as frases da língua de partida como se se tratasse de um raciocínio humano, é-lhes adicionada a chamada “base de conhecimento” (Man, 2019, p. 217). E, como possui um funcionamento algo semelhante aos sistemas baseados em regras, é indispensável afirmar que também são codificados por regras. Só que neste caso estas não se limitam às linguísticas, podendo conter, inclusive, “regras de raciocínio lógico” (2019, p. 217).

Segundo a autora Cecilia Man (2019), uma vantagem destes sistemas é que o produto final da máquina, ou seja, a tradução pode possuir uma estrutura lógica sólida, caso as regras ou bases de conhecimento de uma dada área estejam neles incluídas (p. 218).

A tradução de documentos científicos e práticos, como um manual de biologia ou um manual de instruções, por exemplo, enquadra-se neste tipo de sistemas (2019, pp. 212-213).

O avanço significativo das tecnologias e da capacidade de processamento dos computadores conduziu aos sistemas baseados em exemplos.

3.2.4.3. Sistemas baseados em exemplos

Como referido anteriormente, a origem deste tipo de sistemas prendeu-se com os avanços da tecnologia, essencialmente a computacional, que permitiu: “[...] faster access to larger memories and data stores [...]”. Assim, tornou-se possível a criação de grandes *corpora* textuais, tanto na língua de partida como na língua de chegada (Hutchins & Somers, 1992, p. 125). Deste modo, através da análise do texto original, a máquina procura encontrar frases equivalentes a essas e reproduzi-las como já existem em exemplos anteriores (Qun & Xiaojun, 2015, p. 112).

O fundamento deste tipo de sistemas é recorrentemente aplicado nas *CAT Tools*, mais precisamente com a introdução das TM nos projetos de tradução. A principal diferença é o método como se obtém a tradução, visto que nas máquinas de tradução automática é o próprio sistema que tenta fazê-lo por si, e na tradução assistida por computador é o ser humano com o auxílio das TM e das TB.

Segundo Cecilia Man (2019), os textos ideais a serem introduzidos nos sistemas

baseados em exemplos são os financeiros, jurídicos e científicos que necessitem de expressões fixas, e uma franja restrita de textos literários (p. 220). Algumas vantagens destes sistemas são que podem reutilizar exemplos e reaplicar a sintaxe dos exemplos guardados nas TB (2019, p. 218).

Outro sistema muito semelhante é o que se baseia em estatísticas.

3.2.4.4. Sistemas baseados em estatísticas

Os sistemas baseados em estatísticas possuem o mesmo alicerce que os mencionados na subseção anterior, mas são mais complexos e estão divididos em vários modelos de tradução. Segundo Qun e Xiaojun (2015), um modelo de tradução é uma equação que visa determinar a probabilidade de uma frase poder ser a tradução da correspondente no texto de partida, $P = (FTC/FTP)$, em que FTC é a frase candidata do texto de chegada e FTP a frase do texto de partida a que diz respeito (p. 112).

Por fim, é ainda relevante mencionar um último tipo que, nos últimos anos, conquistou o mundo da MT e é empregado atualmente nos principais serviços de tradução automática: os Sistemas de *Deep Learning*, ou de Aprendizagem Profunda.

3.2.4.5. Sistemas de *Deep Learning* e neuronais

O *Deep Learning*, ou Aprendizagem Profunda, é um tipo de sistemas de tradução automática que funciona à base de redes neuronais artificiais. O que são estas redes neuronais? Segundo Thierry Poibeau, as redes neuronais artificiais abrem novas possibilidades: “like the brain, are supposed to be able to build complex concepts from different pieces of information assembled in a hierarchical manner.” (2017, p. 179). Ou seja, são mecanismos que procuram cruzar dados concetuais até formar uma espécie de colmeia de conhecimento.

Quanto à hierarquia da aprendizagem destas máquinas, o mesmo autor (2017) faz uma analogia com a perceção humana: desde a primeira aquisição de palavras e morfemas simples que representam poucas características até à complexificação de informação e interiorização de redes de conceitos mais vastas (p. 181). Por outras palavras, Poibeau exemplifica claramente do seguinte modo: “[...] each context [...] is placed within a richer context” (Poibeau, 2017, p. 183).

As principais vantagens deste grupo de sistemas de tradução, segundo a investigação de Poibeau (2017, pp. 179-184), são as que se seguem:

- a capacidade de ter em conta as frases do texto de partida sem as decompor durante a análise;
- aprender com o tempo o emprego de palavras, expressões e frases mais frequentes através da sua rede neuronal;
- e conseguir inferir no futuro sequências frásicas mais precisas, respeitantes ao uso dado pelos falantes.

Todavia, como já referi na introdução à caracterização dos principais sistemas de tradução, nenhum destes é perfeito. Portanto, como Poibeau defende na secção “Current Challenges for Deep Learning Machine Translation” (2017, pp. 186-190), os maiores obstáculos deste tipo de sistemas são, nomeadamente:

- a possível omissão de algumas palavras do texto de partida, uma vez que, sendo a análise calculada frase por frase, as palavras que possuírem relações intrafrásicas mais distantes com o núcleo da frase podem ser acidentalmente ignoradas;
- o facto de não serem modulares, o que não permite acrescentar módulos que pudessem corrigir algumas falhas ou adicionar regras suplementares à análise do texto inicial;
- e, por último, a incapacidade de reconhecer palavras ou expressões do texto original que não figurem nos dados de treino da máquina. Segundo o próprio autor (2017), alguns exemplos de palavras abrangidas na última desvantagem são, nomeadamente, os nomes próprios e os números (p. 189).

Em suma, a variedade de sistemas apontados não significa que o seguinte substituiu o anterior por completo, mas que a diversificação dos mecanismos pelos quais a máquina realiza a tradução conduziu à ampliação do âmbito com que a MT pode ser utilizada e garantiu que um objetivo similar fosse atingido de múltiplas maneiras.

Após percorrer as abordagens que historicamente guiaram o desenvolvimento da tradução automática e a tipologia de sistemas inventados, desde os sistemas baseados em regras até aos sistemas neuronais e de aprendizagem profunda, é agora oportuno refletir um pouco sobre as vantagens e desvantagens, no geral, do uso da MT.

3.2.5. Vantagens e desvantagens da tradução automática

Como foi possível constatar nas subsecções anteriores, não existe, de todo e em absoluto, um único tipo de sistema de MT que tenha somente vantagens. Deste modo, para cada sistema apresentado procurei encontrar as principais vantagens e desvantagens do seu emprego, de forma a medir o impacto que os serviços de MT podem ter nos tradutores e clientes, tanto individuais como corporativos.

Em primeiro lugar, começo pelo lado positivo. Por outras palavras, as maiores vantagens da MT são, designadamente:

- o aumento da velocidade de tradução (ISO Translations, 2017), sabendo que os serviços de MT disponíveis no mercado *online* produzem um texto de chegada que procura ser correspondente a um texto de partida, reconhecendo embora todos os defeitos e reservas que possam apresentar e suscitar;
- a existência de uma grande variedade de sistemas (ISO Translations, 2017), como demonstrado anteriormente, pelo que o utilizador pode eleger aquele que considera mais apropriado para o tipo de texto em causa, e a fácil adoção e integração, atualmente, da MT em *CAT Tools*, o que permite complementar e/ou acelerar o trabalho do tradutor;
- a redução de custos totais, ao contribuir para a relocação de tradutores durante todo o processo da tradução, visto que um primeiro rascunho de tradução é feito pelos serviços de MT de forma independente e, deste modo, os tradutores e/ou revisores não participam diretamente na criação integral da tradução, mas são convidados a pós-editar ou rever esse rascunho. Assim, o seu trabalho é decisivo, pois leva a que o produto da MT, que muitas vezes não está pronto ou não tem qualidade suficiente para ser publicado, possa ficar ao nível da TH;
- a facilidade de acesso dos serviços de MT a novos dados na internet a baixo custo. De acordo com Federico Gaspari, “[...] materials published online can be constantly updated, extended and refreshed at a fraction of the costs and time [...]” (2015, p. 587), que pode ser explicado não só pela massificação de colocação de documentos na *web*, bem como pelo uso global que é dado à plataforma digital em rede.

Não obstante, os serviços de MT não apresentam somente vantagens:

- em geral, não conseguem lidar com alguns tipos de palavras e/ou expressões, como é o caso dos nomes próprios, sistemas numéricos diferentes entre línguas (Poibeau, 2017, p. 193), pronomes, preposições (Hutchins, 2005, p. 6), expressões idiomáticas e provérbios;
- além disso, de acordo com Hutchins (2005), outros tipos de erros comuns da MT derivam da dificuldade em lidar com elipses, palavras mal escritas e falta de pontuação do texto de partida (p. 6);
- adicionalmente, os serviços de MT não possuem um integral conhecimento da cultura mundial e de todos os contextos e significados possíveis das palavras e expressões de cada língua, o que dificulta razoavelmente a compreensão de um texto e, por consequência, a qualidade da tradução; o estilo e a linguagem de um texto de chegada produzido pela MT tende a ser diferente dos que seriam utilizados por uma pessoa nativa, obrigando à pós-edição em caso de publicação;
- e, por fim, os clientes necessitam de realizar um investimento de custo elevado nos seus serviços pagos, em oposição aos serviços gratuitos na Internet que, gradualmente, vão sendo aprimorados e enriquecidos com novos dados.

Antes de fechar a presente secção, é relevante salientar que a avaliação anterior, por mais que procure ser abrangente e rigorosa quanto aos sistemas abordados anteriormente, não tem em consideração as diferenças entre sistemas de MT e o seu nível de qualidade, que está implicitamente associado a fatores como os pares de línguas e tipos de texto, podendo variar grandemente. Portanto, com base nessa afirmação, a segunda parte da investigação prática adquire ainda maior relevo, pois os motores de MT e os pares de línguas foram previamente aferidos no primeiro estudo de caso.

Após a reflexão sobre as vantagens e desvantagens capitais da MT, passe-se agora à questão nuclear do papel que a mesma desempenha na empresa Eurologos-Lisboa.

3.3. Estudo de caso na Eurologos-Lisboa

A investigação sobre o uso da MT na empresa Eurologos divide-se em duas partes: a primeira implicou que distribuisse um inquérito aos funcionários da empresa sobre a sua experiência profissional e o contacto que tinham com os serviços de MT, sendo divulgado apenas a nível interno; e a segunda, com base num pedido da própria empresa para avaliar a qualidade dos sistemas ao dispor, consistiu em indagar profissionais da tradução sobre o nível de fluência e de fidelidade das traduções obtidas, assim como, em cada caso, qual era a tradução que lhes parecia mais e menos conseguida. Por último, baseado em algumas sugestões dadas no segundo questionário pelos inquiridos e outras da minha iniciativa, compus uma série de listas em que foram expostos alguns possíveis erros de tradução. A plataforma utilizada para ambos os questionários foi o Google Forms.

Antes de passar à prática, cabe definir o que se entende por inquérito e as suas principais características. De acordo com o Dr. Paul Lavrakas, um psicólogo dos Estudos de Investigação, ou *Research Psychologist* em inglês, que, entre outras ações, se destacou pela criação de uma unidade de estudos avaliativos de ciências sociais na Westinghouse entre 1976 e 1977, “a survey gathers information from only some of the population member, that is, from a sample of the population.” (2008, p. 35). Além disso, o mesmo autor refere quais são as duas características essenciais dos inquéritos: “[...] a sample is taken from the population [...]” e “[...] is a systemic instrument [...]” (2008, p. 35). Isto é, o público-alvo de um inquérito é sempre um extrato da população e é sistemático, visto que o conjunto de questões inquiridas é invariável, independentemente do respondente.

No tocante à metodologia de investigação, seguiu-se uma metodologia *quantitativa*, *empírica* ou *positivista* (Coutinho, 2014, pp. 10-11). Segundo a síntese de Coutinho sobre as características do paradigma positivista, de entre todas, as que se aplicam à investigação em causa são, nomeadamente, a preocupação “[...] com questões de objetividade; a utilização de técnicas estatísticas na análise de dados” e o desenvolvimento de “[...] generalizações que contribuam para aumentar o conhecimento [...]” (2014, p. 25).

Passemos agora à análise dos resultados do primeiro inquérito.

3.3.1. Relação da Eurologos com a tradução automática

No tocante ao primeiro questionário, por não existir propriamente um modelo precedente que fosse possível tomar como ponto de partida, elaborei um de raiz. Assim, com base na definição de “categorização”, proposta por Andrew Chesterman e Jenny Williams (2002), concebi um conjunto de perguntas com o objetivo de “looking for *differences* (variation) and looking for *similarities* (patterns)” nos dados recolhidos (p. 94).

Quanto à primeira parte, pretendi colocar no inquérito algumas informações profissionais básicas sobre os funcionários, tais como o nome, o tempo de desempenho da profissão, os pares de língua com que trabalham, o tempo de desempenho na empresa e o tipo de função. Seguidamente, numa segunda fase, propus questões com o objetivo de traçar um perfil sobre a relação que os funcionários tinham com a MT. Neste contexto, os temas de análise foram se os funcionários utilizavam a MT, se gostavam de a usar e o(s) motivo(s) para tal; qual serviço de MT que utilizavam com maior regularidade; com que regularidade utilizavam a MT; quais as vantagens e desvantagens de a utilizar; se a MT por si só era fiável para uma tradução profissional e para uma mera compreensão textual; e, por último, se a mesma poderia ameaçar a profissão do tradutor e por que razão (cf. Anexo 3, ver páginas 87-91).

O número total de inquiridos na empresa foi de 11 funcionários. Deste modo, após três semanas de recolha de dados, os resultados da primeira secção do inquérito são os apresentados em seguida.



Gráfico n.º 2 – Período de tempo de trabalho na empresa

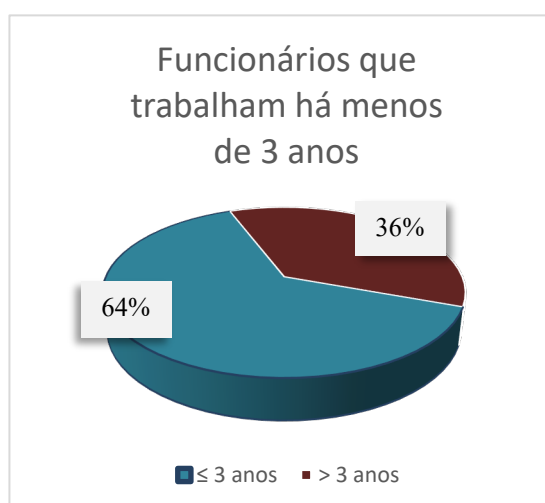


Gráfico n.º 3 – Funcionários que trabalham há menos de 3 anos

A partir dos dados de foro profissional dos inquiridos, posso retirar algumas conclusões: em primeiro lugar, dos 11 funcionários inquiridos, apenas 36% trabalha na empresa há mais de 3 anos, pelo que posso inferir que, em geral, a equipa é bastante recente. Tal pode ser justificado pela presença de 4 estagiários que, naturalmente, contribuem bastante para a estatística em causa. Ademais, convém lembrar que este número elevado de estagiários sucedeu por conta da pandemia, o que levou a empresa a aceitar mais estagiários do que habitualmente, tendo em conta a dificuldade que muitos alunos tiveram em encontrar empresas dispostas a aceitar estágios desta natureza.



Gráfico n.º 4 – Número de anos como tradutor profissional



Gráfico n.º 5 – Tradutores profissionais há menos de 8 anos

Curiosamente, os valores das percentagens anteriores coincidem exatamente com os da aferição da percentagem de tradutores que se profissionalizaram há menos de 8 anos, fixando-se nos 64%. De seguida, orientado pelos métodos de tratamento de dados de Chesterman e Williams (2002), fiz a média de anos desde que os funcionários se tornaram profissionais, de modo a tentar representar o valor mais comum entre todos os dados aferidos (p. 97). A média de anos de profissionalização dos funcionários é, aproximadamente, de 10 anos (Soma do Número Total de Anos – 82/ Variação de Anos – 8 = 10,25 anos). Uma vez mais, o número de funcionários que respondeu 0 anos corresponde aos estagiários, evidentemente. Outro aspeto curioso é o facto de nenhuma pessoa se ter tornado tradutora profissional no mesmo ano, o que sugere que o início de atividade de cada uma na tradução não se cruzou em simultâneo entre todos os membros da empresa. Além disso, a amostragem recolhida na primeira parte deste inquérito abrangeu todos os funcionários que trabalhavam na empresa no momento da realização do inquérito.

Relativamente aos pares de línguas com que os funcionários trabalhavam eram os seguintes:

- 2 pessoas com o inglês-português do Brasil;
- 10 pessoas com o inglês-português (de Portugal);
- 3 pessoas com o português-inglês;
- 8 pessoas com o espanhol-português;
- 2 pessoas com o português-espanhol;
- 1 pessoa com o catalão-português;
- 2 pessoas com o francês-português;
- e 1 com o japonês-português.

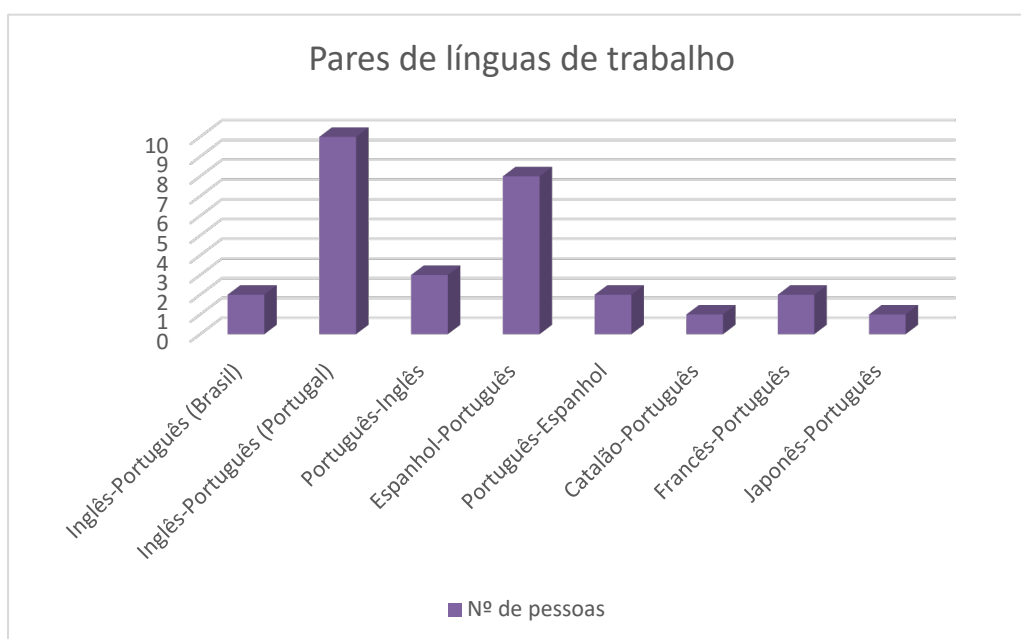


Gráfico n.º 6 – Pares de línguas de trabalho

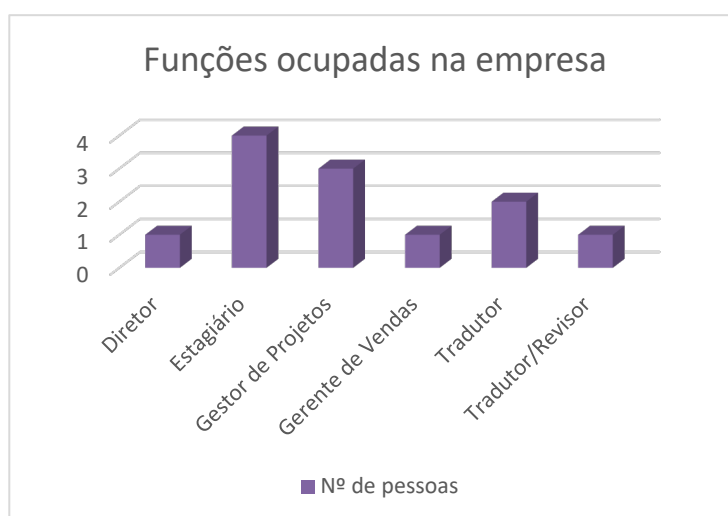


Gráfico n.º 7 – Funções ocupadas na empresa

Por último, entre o tipo de trabalho realizado, a função mais ocupada na Eurologos durante o período do inquérito foi a de estagiário, contando com 4 respondentes; seguida da de gestor de projetos com 3 inquiridos; 2 pessoas responderam que a sua função era somente de tradutor, enquanto outra respondeu que fazia tanto traduções como revisões. Ainda, uma pessoa declarou que a sua principal função era a de gerente de vendas e outra que ocupava o cargo de diretor.

Em relação à segunda parte do primeiro questionário, de forma a chegar a um conjunto de resultados de confiança para o estudo da relação do tradutor com a MT na Eurologos, excluí do tratamento de dados os estagiários. De seguida apresento os devidos resultados:



Gráfico n.º 8 – Utilização da tradução automática

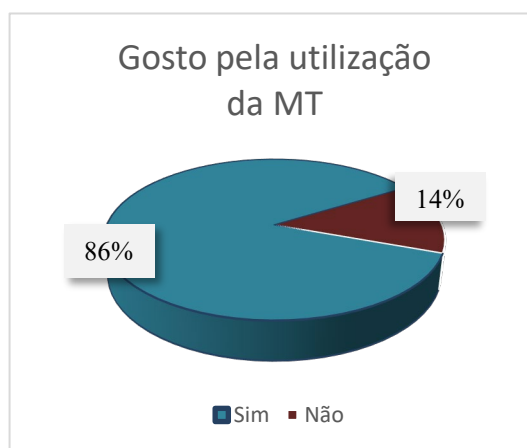


Gráfico n.º 9 – Gosto pela utilização da tradução automática

Com base nos dois gráficos anteriores, concluímos que todos os funcionários (7) utilizam os serviços de MT, não sendo porém consensual o agrado pela ferramenta. Ou seja, 6 pessoas gostam de utilizar a MT, em oposição a 1 que não gosta.

Os principais motivos para as pessoas gostarem da MT são a facilitação do trabalho e a aceleração do mesmo. Além disso, foi mencionado o fornecimento de soluções alternativas para a tradução. Dentro destas categorias mais globais, convém salientar que duas pessoas ainda detalharam mais a sua resposta, indicando que a MT ajuda na estruturação das frases e na gestão e poupança de tempo.

Do lado oposto, de quem afirmou que não gostava de utilizar os serviços de MT, o principal argumento foi que não eram muito fiáveis e, que, por isso, os utilizava “pontualmente apenas em determinadas situações”.

Para obter uma noção rigorosa de que faixa etária de tradutores gostava ou não da

MT, efetuei uma correlação entre os anos de experiência dos tradutores e os gostos correspondentes. Os resultados foram os seguintes:

- entre os tradutores com número inferior ou igual a 8 anos de experiência, aproximadamente 67% gosta de utilizar a MT, ou seja, 2 tradutores em 3;
- já no intervalo correspondente aos 4 tradutores com mais de 8 anos de experiência, a totalidade dos mesmos gosta de utilizar a MT. Por outras palavras, posso concluir que quem possui mais anos de experiência tende a gostar de utilizar a MT.

Apresento abaixo dois gráficos relacionados com a averiguação do serviço de MT mais utilizado e a frequência de uso da MT.

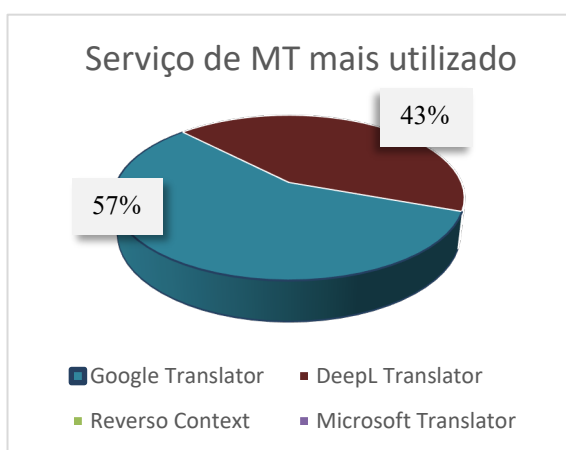


Gráfico n.º 10 – Serviço de MT mais utilizado

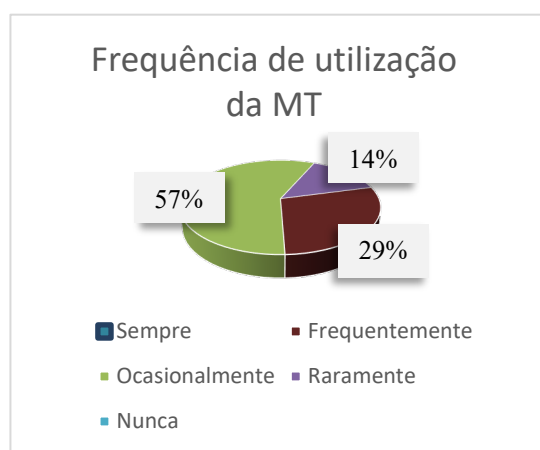


Gráfico n.º 11 – Frequência de utilização da MT

Dos dados acima referidos, posso inferir que nenhum dos funcionários tem preferência pelos serviços Reverso Context e Microsoft Translator. Pelo contrário, 57% prefere o Google Translate, enquanto que 43% tem preferência pelo DeepL Translator. Além disso, no respeitante à frequência de utilização da MT:

- nenhum dos participantes respondeu que nunca a utilizava ou a utilizava sempre. Compreendo a situação por se tratarem de posições extremas, mas seriam respostas possíveis;
- mais de metade dos inquiridos, na ordem dos 57%, utiliza a MT ocasionalmente;
- 29% utiliza-a com frequência;
- os restantes 14% utilizam-na raramente.

Resumidamente, posso inferir, através do gráfico da direita, que a MT não é

totalmente imprescindível para o funcionamento da empresa, mas que já desempenha nele um papel muito considerável, uma vez que 86% dos utilizadores a usam desde ocasional a frequentemente.

Depois, perguntei aos funcionários da Eurologos quais eram as vantagens e desvantagens de utilizar os serviços de MT que, como vimos, eram o Google Translate e o DeepL Translator. As principais vantagens referidas foram:

- acelerava o trabalho;
- fornecia alternativas de tradução. De facto, é curiosa a razão anterior, pois Anthony Pym (2011), no seu artigo “What Technology does to Translating” (p. 2), aborda esse aspeto e dá o exemplo da tradução de *malestar* para inglês usando o Google Translate. Neste caso, o autor colocou o termo no tradutor do Google e, para o par de línguas espanhol-inglês, obteve quatro termos praticamente sinónimos, ou aproximados do ponto de vista semântico: “[...] 1. *discomfort*, 2. *malaise*, 3. *unrest*, and 4. *ailment* [...]” (Pym, 2011, p. 2). No entanto, a agravante foi o facto de a sugestão principal ser “*upset*” (2011, p. 2), o que poderia confundir um tradutor menos experiente. Provavelmente, na perspetiva de um tradutor humano que não utilizasse a MT, acabaria por traduzir o termo por uma das primeiras duas sugestões, sendo “*malaise*” um termo mais literal;
- era fácil de utilizar;
- e ajudava na gestão do tempo. No tocante à referida gestão, outro membro da empresa indicou que a MT era positiva, posto que os prazos dos clientes muitas vezes são exigentemente apertados.

Relativamente aos entraves essenciais dos serviços de MT:

- 4 inquiridos manifestaram a opinião de que as traduções resultantes deste género de tradução possuíam algum tipo de incorreção;
- 2 inquiridos informaram que tinham dificuldade em distanciar-se do produto da MT;
- 1 inquirido afirmou que podia ser contraproducente em alguns pares de línguas, áreas e características de texto original;

Além disso, se entrar em maior detalhe no respeitante às categorias anteriores, foi também mencionada a necessidade de corrigir para o português do Brasil quando a MT traduz para português de Portugal, visto que em alguns serviços de MT populares não

existe a distinção entre as duas variantes, como, por exemplo, no Google Translate. Um motivo possível para tal pode ser atribuído ao facto de a população do Brasil ser muito superior à de Portugal e, devido a isso, o número de documentos escritos e partilhados na internet em português do Brasil ser bastante superior ao dos que o são em português de Portugal. No entanto, o serviço DeepL Translator, posterior ao Google Translate, já faz a distinção entre variantes e, por isso, a médio-prazo outros serviços poderão seguir o mesmo caminho.

De seguida, recolheri opiniões sobre se as pessoas confiariam apenas nos serviços de MT para traduções profissionais finais e se o mesmo se aplicaria para fins de compreensão textual, ou seja, textos que não seriam publicados. Quanto à primeira parte da questão, as respostas foram as seguintes:

- apenas uma pessoa referiu que confiaria plenamente na MT para uma tradução final. O sujeito em causa justificava do seguinte modo: “Sim, desde que não implicasse consequências legais pois, por vezes, é imprevisível. Por exemplo, para vender produtos num site.”. Contudo, é importante sublinhar que as traduções não se reduzem apenas ao léxico do texto original. Além disso, a elaboração de frases num texto de chegada que procure vender um certo produto têm de ser muito bem ponderadas, pois o tradutor acaba por encarnar o papel do vendedor e este defenderá uma determinada estratégia de marketing que será aplicada num país e cultura diferentes. Como exemplo, pense-se na tradução de um pequeno segmento, do inglês para o português, de um site comercial que informa o número de produtos em *stock* e indica “50 products left”. Em geral, a MT, como não localiza uma frase que possa contextualmente enquadrar antes e depois do segmento, terá a tendência para traduzir “left” por “esquerda”, visto que esse sentido da palavra do texto de partida ocorre mais frequentemente, em oposição a “restantes”;
- os outros seis rejeitaram a possibilidade de a MT produzir uma tradução final com a qualidade desejada.

No respeitante à segunda parte, a resposta maioritária foi noutro sentido. Seis pessoas afirmaram que confiariam na MT para fins de compreensão textual, em oposição a uma. Como a justificação das respostas era opcional, em ambas as partes, nem todos indicaram situações concretas. Porém, das respostas obtidas, três pessoas disseram que os textos técnicos eram os que confiavam à MT e uma escreveu que, pelo contrário, era os

não técnicos que confiava à mesma. De entre os textos técnicos, referiram, mais especificamente, os textos científicos e os sites comerciais. Outro exemplo fornecido foi a leitura de uma notícia originalmente redigida em norueguês, mas traduzida para português europeu pelo DeepL Translator. O respondente que deu este exemplo afirmou que conseguia ler “sem grandes problemas” este género de texto utilizando apenas a ferramenta em questão. No entanto, o mesmo inquirido reforçou na primeira parte da questão que, a nível profissional, apenas confiava na MT durante a fase de tradução e não no desenvolvimento de todo o processo, desde a análise inicial ao produto final.

Adicionalmente, para analisar onde a MT pode ser utilizada, questionei os membros da empresa sobre as áreas em que consideravam que a MT poderia obter melhores resultados. Novamente, a tradução técnica reuniu um maior número de respostas, com quatro menções, onde se incluíram a tradução de sites comerciais, manuais de instruções e turismo; dois indivíduos partilharam a opinião de que seria a tradução jurídica e, por fim, com uma menção apenas, a tradução médica e a não técnica, sem ser especificado qualquer domínio. Curiosamente, um dos participantes acrescentou que a MT não seria útil na área da tradução literária. E, se pensarmos em tradução de poesia, em particular, conseguimos conceber que uma obra literária deste género só pode ser traduzida por um ser humano, que tem em consideração vários aspetos, nomeadamente metáforas, ironia, rima, métrica e outros. Tal pode ser justificável pelo facto de a MT ainda não estar preparada para ter em consideração tantas variáveis, o que constitui um motivo para a MT não estar ao mesmo nível da TH.

Por fim, perguntei aos inquiridos se acreditavam que a MT ameaçaria a TH. O gráfico seguinte revela o teor das respostas à questão em causa:

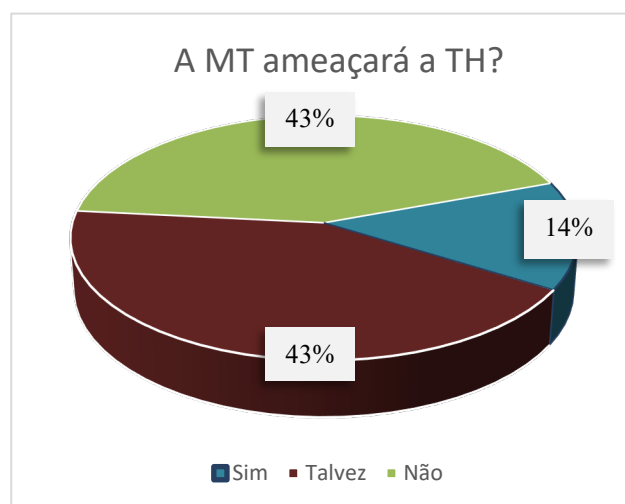


Gráfico n.º 12 – A MT ameaçará a TH?

A partir da leitura do gráfico, concluo que apenas uma pessoa (14%) acredita convictamente que a MT poderá ameaçar a TH, enquanto três pessoas (43%) a veem como um potencial risco face à TH e outras três (43%) afirmam, com segurança, que a MT não ameaçará a TH.

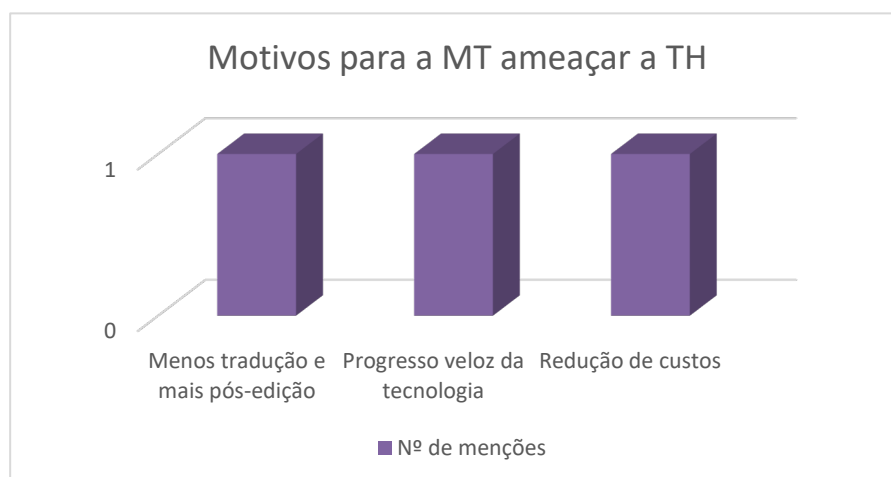


Gráfico n.º 13 – Motivos para a MT ameaçar a TH

Para compreender a razão por detrás das respostas anteriores, reuni um conjunto de *inputs* e procedi à identificação de grupos que possuíam pontos de confluência. Assim sendo, os motivos para a MT ameaçar a TH são:

- o uso da MT poder levar ao aumento da pós-edição, explicada na secção anterior, e à consequente diminuição da necessidade de tradução. Isto é, o uso dos serviços de MT por parte de um cliente pode levar a que o mesmo obtenha um rascunho de tradução na língua de chegada que, seguidamente, é enviado ao tradutor para rever e fazer as alterações necessárias, que podem ser a vários níveis gramaticais (semântica, sintaxe, morfologia), pragmáticos, entre outros aspetos intrínsecos à tradução. Por outras palavras, o argumento em causa defende que a MT pode levar à transição da função pura de tradutor para a de revisor ou editor do texto de chegada;
- as empresas poderem deixar de contratar tradutores e utilizarem de imediato a MT para poupar tempo e dinheiro, sobretudo no caso da tradução técnica;
- e o poder que a tecnologia tem e terá num futuro próximo e de, por isso, ser irresponsável ignorar a possibilidade de a MT atingir um patamar elevado de qualidade.

O gráfico seguinte representa, inversamente, os motivos para os serviços de MT

não virem a ameaçar a TH:

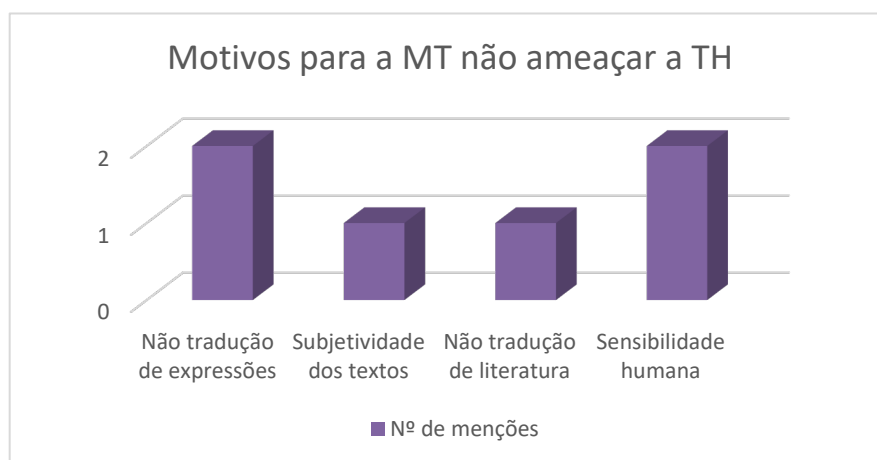


Gráfico n.º 14 – Motivos para a MT não ameaçar a TH

Como é possível observar no gráfico acima, os motivos para a MT não vir a ameaçar a TH, segundo os funcionários da Eurologos, são os seguintes:

- a incapacidade de traduzir certas expressões que exigem um conhecimento profundo da matéria ou do contexto sociocultural em que as línguas estão inseridas, como é o caso das figuras de estilo, ditados populares, expressões idiomáticas, entre outros;
- a subjetividade dos textos, visto que, por exemplo, as traduções de marketing, para além do conteúdo informativo, são formuladas com algumas estratégias de retórica em mente, utilizadas consciente ou inconscientemente, e essa capacidade de pensamento, de certa forma filosófico, não é ainda viável em serviços de tradução automática;
- a incapacidade de traduzir textos literários adequadamente, devido à criatividade literária e estilística que a máquina não possui e que requer um raciocínio que vai muito para além do que está literalmente redigido;
- e, por fim, a sensibilidade humana, pois a mente humana é única e permite lidar com variáveis linguísticas e/ou idiomáticas que não estão ao alcance da máquina, situação essa particularmente relevante para a tradução literária e de marketing, segundo os respondentes.

Além disso, entre as respostas que estavam num meio-termo em relação à ameaça da TH pela MT, sublinho uma que, citando-a, refere que é “muito difícil prever o impacto

desta tecnologia no futuro da profissão, tendo em conta todos os factores associados e a complexidade do fenómeno”. Na verdade, a opinião é muito válida porque continua a existir uma determinada variação entre os níveis de qualidade da MT para pares de línguas e géneros textuais diferentes, inclusive no caso de um mesmo tradutor automático. Contudo, este relatório naturalmente não abarcará o estudo de mais pares de línguas para além do inglês-português e, como apresentado no princípio, apenas terá enfoque nas áreas de direito, marketing e economia e no tipo textual do manual de instruções.

3.3.2. Comparação de tradução automática com tradução humana

Posteriormente, após perceber que tanto o Google Translate como o DeepL Translator eram os serviços de MT utilizados pelos funcionários da Eurologos, decidi comparar traduções pertencentes a domínios e tipologias diferentes, nomeadamente em direito, marketing e economia, e ainda num manual de instruções. Selecionei os anteriores pois, em cada um, a MT pode ser aplicada em contexto real. As MT foram levadas a cabo por cada um dos dois serviços mencionados previamente, com a adição da tradução realizada por uma estagiária na empresa, Inês Borges, perfazendo, assim, três. No momento da investigação, a tradutora estava a realizar um estágio de curta duração, no âmbito da licenciatura nessa área. Como necessitava de traduções-modelo para a comparação entre as MT, solicitei à mesma que as fizesse.

O modelo de avaliação seguido teve como base a escala de 0-5 dos níveis de fluência e fidelidade proposta pelo Linguistic Data Consortium em 2005 (LDC, 2005). Recorri a este modelo por ser universal quanto aos tipos de tradução (automática e humana), apesar de, pelo seu método de avaliação, poder ser um tanto subjetivo. O emprego desta escala verificou-se no estudo de Cecília Man sobre a qualidade de alguns sistemas de tradução automática (2019, pp. 221-225) e, também, na investigação sobre avaliação da qualidade da pós-edição comunitária (Linda M., O’Brien, S. & Roturier, J., 2014, pp. 245–246) de Linda Mitchell, Sharon O’Brien e Johann Roturier.

No respeitante ao questionário em si, comecei por limitar a resposta apenas a pessoas com alguma formação em tradução. Tomei esta decisão de modo a pré-otimizar os possíveis resultados a obter, pois quem realiza traduções estará sempre mais apto a avaliá-las do que uma pessoa que desconheça quaisquer estudos levados a cabo na área.

A esquematização seguiu a seguinte ordem: a área sobre a qual era o texto, a hiperligação do texto de partida, o excerto do texto de partida em causa, cada uma das

três traduções e, por fim, os campos de resposta. Esses campos permitiram avaliar o nível de fluência, desde *incompreensível*, *pouco compreensível*, *compreensão intermédia*, *boa compreensão*, até *excelente compreensão*, de 0 a 5, e de fidelidade, desde *nenhum*, *baixo*, *razoável*, *alto*, até *excelente*, sob a mesma numeração. A ordem de apresentação aos inquiridos dos textos de chegada correspondentes aos quatro textos de partida foi totalmente aleatória, isto é, levei a cabo um inquérito “cego”. Deste modo, apesar de a TH ser de fácil identificação, a metodologia anterior possibilitou-me recolher resultados mais relevantes e imparciais no respeitante à comparação entre o Google Translate e o DeepL Translator.

Além disso, pedi, de forma opcional, que os respondentes apontassem alguns tipos de erros que encontrassem nas traduções menos conseguidas. Incluí, nomeadamente, as categorias gramaticais de morfologia, sintaxe, semântica, entre outras. No entanto, os respondentes tiveram muita liberdade para identificar os erros, sem estarem restringidos ou obrigados a terem de corresponder necessariamente a exemplos concretos. Por último, acrescentei um campo de observações, em que solicitei aos respondentes, de modo facultativo, algumas sugestões ou comentários suplementares que pudessem fazer, caso desejassem.

A metodologia seguida é, primeiramente, a apresentação e o comentário dos resultados relativos aos níveis de fluência e fidelidade⁴ das traduções dos quatro excertos dos textos de partida e, posteriormente, numa subsecção própria, a examinação de alguns dos possíveis erros mais relevantes cometidos pelos tradutores. De modo a facilitar a compreensão por parte do leitor, coloquei os textos de partida e de chegada na secção dos Anexos (cf. Anexo 4, ver páginas 92-108).

3.3.2.1. Níveis de fluência e fidelidade do excerto do texto de direito

Para o texto de direito, atentemos primeiramente à classificação da fluência atribuída às 3 traduções pelos respondentes:

⁴ É importante referir que utilizo o termo “fidelidade” na aceção de maior proximidade possível ao original do ponto de vista do sentido, estando porém ciente de que se trata de uma noção controversa e inclusive, para muitos, ultrapassada.

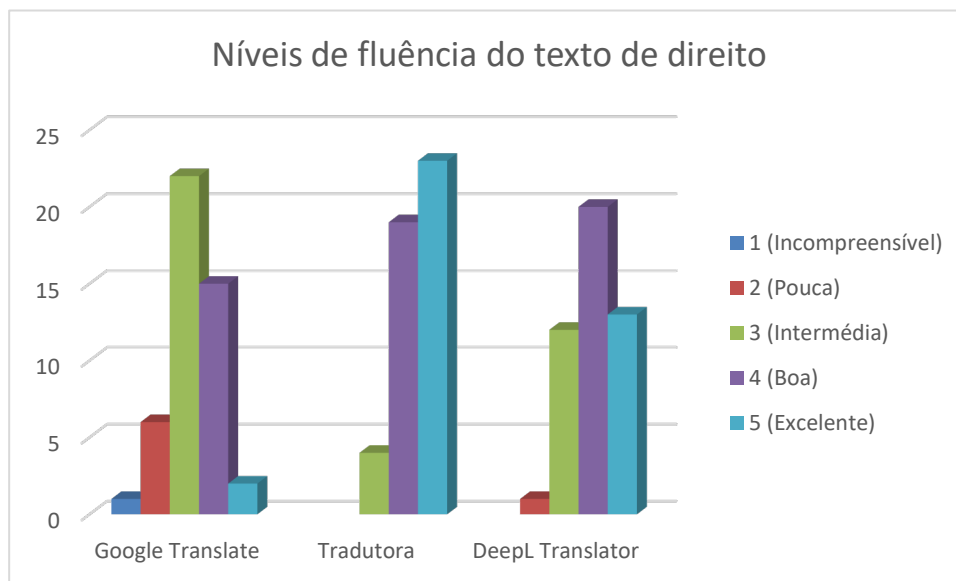


Gráfico n.º 15 – Níveis de fluência do texto de direito

Após a interpretação do gráfico, posso comentar vários aspetos. Em primeiro lugar, o nível de fluência das traduções da Tradutora e do DeepL foram sempre superiores a 1, o que revela algum grau de compreensão destas pelos participantes. Além disso, o texto da Tradutora não só foi o que recebeu com maior frequência (50%), o nível máximo de fluência, como o que obteve a classificação mais alta, resultante da soma das percentagens de votos com os níveis 4 e 5, fixando-se nos 91%. A apreciação da soma anterior auxilia o leitor a compreender qual foi a tradução que, entre as que possuem melhor classificação, se destacou, na opinião dos respondentes. Comparativamente, a tradução do DeepL obteve 28% dos votos com o nível 5 e a do Google apenas 4%. A soma das votações dos níveis 4 e 5 nas MT em estudo foram de 72% e 37%, respetivamente.

Analise agora os níveis de fidelidade das três traduções. O gráfico correspondente apresenta-se de seguida:

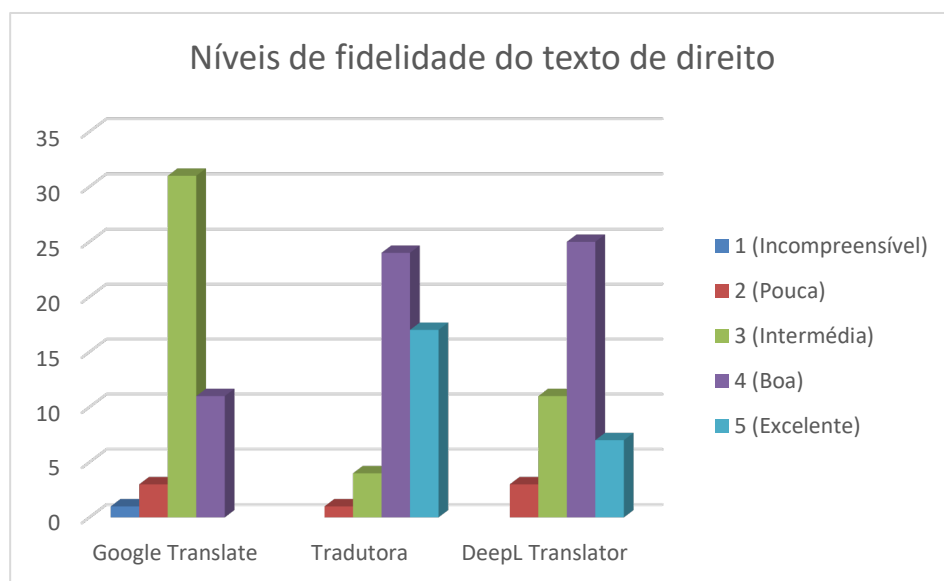


Gráfico n.º 16 – Níveis de fidelidade do texto de direito

Relativamente aos níveis de fidelidade, existe um dado que salta de imediato à vista: a tradução do Google foi a única a que atribuíram o pior nível de fidelidade, com 2% dos inquiridos. Acresce que nenhum dos respondentes lhe atribuiu o nível 5. Pelo contrário, tal como sucedeu com os níveis de fluência, foi a TH que obteve a maior percentagem de nível excelente de fidelidade, com 37% das votações, em oposição à do DeepL Translator, que totalizou 15%. Do mesmo modo, a soma das percentagens de votos com os níveis 4 e 5 foi superior na TH, estabelecendo-se nos 89%. Já na do Google, o resultado da soma foi de 24%, correspondendo exclusivamente ao nível 4, e na do DeepL foi de 69%.

De acordo com os pareceres dos participantes no questionário, a tradução mais bem conseguida foi a da Tradutora, com 73,9% dos votos. Seguiram-se a tradução do DeepL, com 23,9%, e, por fim, a do Google, com 2,2%. Quanto à tradução menos conseguida, não houve dúvida, para os inquiridos, em apontar a do Google Translate, com 80,4% das votações. Não obstante, a ordem dos votos nesta categoria inverteu-se. Deste modo, para completar o restante do bolo, seguiram-se a da Tradutora, com 10,9% dos votos, e, por último, a do DeepL Translator, com 8,7% (ver páginas 93-97).

3.3.2.2. Níveis de fluência e fidelidade do excerto do texto de marketing

Já quanto ao texto de marketing, os valores de fluência recolhidos do inquérito foram os seguintes:

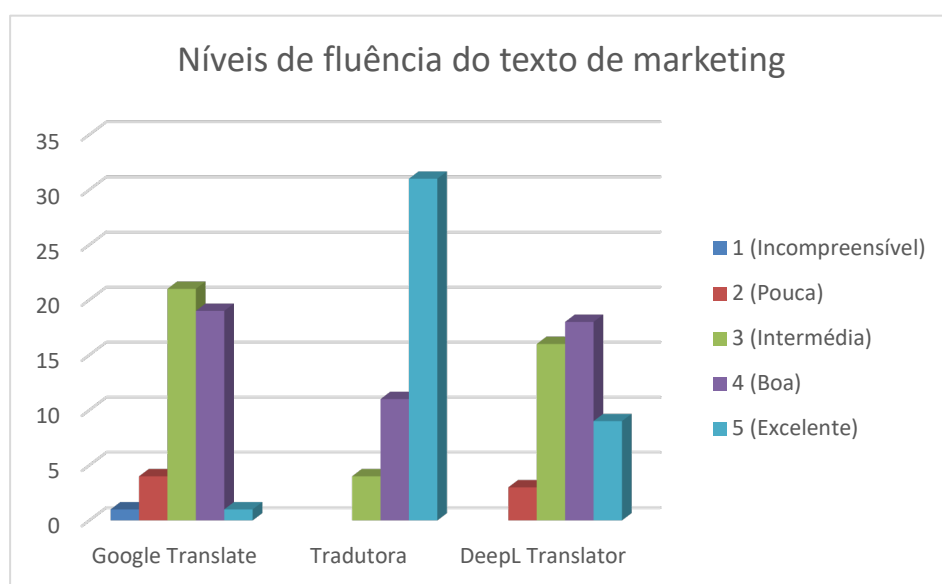


Gráfico n.º 17 – Níveis de fluência do texto de marketing

Após a leitura do gráfico, posso tecer algumas considerações. Primeiramente, os níveis de fluência das traduções do DeepL e da Tradutora foram sempre superiores a 1, o que revela algum grau de compreensibilidade. Ademais, cabe salientar que, de todas as traduções, a da Tradutora foi a única em que o nível mínimo de fluência atribuído pelos respondentes foi de 3. Posteriormente, a mesma tradução não só foi a que recebeu com maior frequência (67%) o nível máximo de fluência, como a que obteve a maior classificação resultante da soma das percentagens de votos com os níveis 4 e 5, cujo valor se fixou nos 91%. Comparativamente à TH, a do DeepL Translator foi a que obteve a 2.^a maior votação de nível 5, com 20% das respostas, e depois a do Google Translate, apenas com 2% das respostas. A percentagem resultante da soma das correspondentes aos níveis 4 e 5 foi de 59% na tradução do DeepL e de 43% na do Google.

As principais conclusões neste caso são, designadamente, de que a TH se destacou na votação entre as que apresentavam maior percentagem de fluência e que, entre as duas MT, a que foi retirada do DeepL Translator levou a melhor sobre a do Google Translate.

Olhemos agora para o gráfico relativo aos níveis de fidelidade para o mesmo excerto:

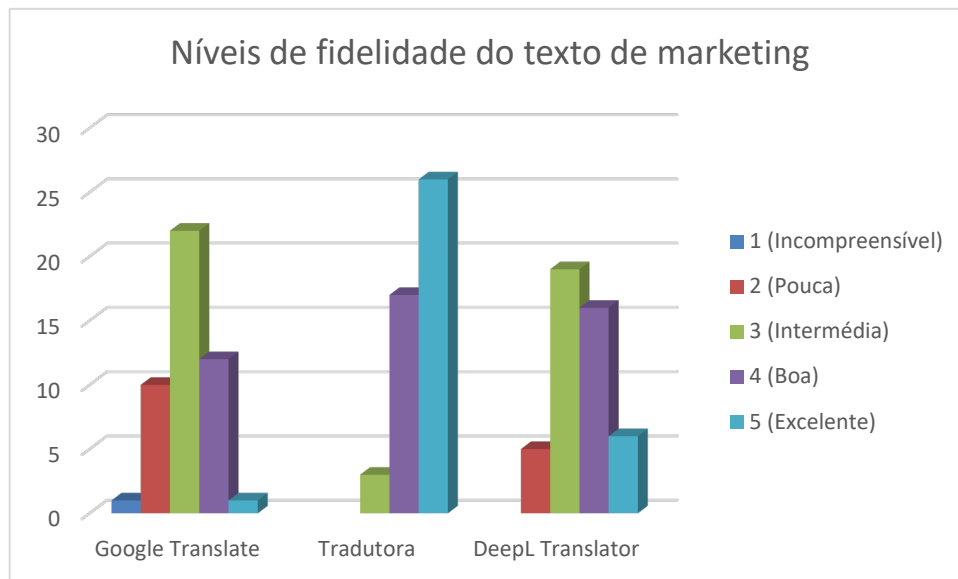


Gráfico n.º 18 – Níveis de fidelidade do texto de marketing

Quanto aos níveis de fidelidade das traduções, tal como a respeito do texto de direito, o texto de chegada da Tradutora foi o único que conseguiu votações de nível igual ou superior a 3. Isso representa, desde já, o grau elevado de fidelidade que a tradução possui em relação ao texto original. Além disso, nenhum dos respondentes afirmou que a tradução do DeepL não era fiel de todo. Assim sendo, a soma das percentagens de votos com os níveis 4 e 5 foi muito superior na TH, estabelecendo-se nos 93%. Já na tradução do DeepL Translator o resultado da soma foi o segundo melhor, na casa dos 48%, que ainda assim se situa abaixo de metade dos votos, e na tradução do Google Translate a mesma resultou em apenas 28%.

Novamente, as conclusões que retiro da análise são de que a tradução da Tradutora conseguiu captar a mensagem e, indiretamente, a intenção do autor do texto de partida de um modo mais eficaz e preciso do que a tradução do DeepL Translator e, seguidamente, a do Google Translate.

Além disso, de acordo com a votação dos inquiridos, a tradução mais bem conseguida foi a da Tradutora, com uma esmagadora percentagem de 84,8%. Seguiram-se a tradução do DeepL, com 13%, e, por fim, a tradução do Google Translate, com 2,2%. Quanto à tradução menos conseguida, necessariamente a tradução do Google Translate foi eleita com 67,4% das votações. Depois, seguiu-se a tradução do DeepL, com 30,4%, e, inversamente proporcional à tendência anterior, a tradução da Tradutora, com os mesmos 2,2% da menos votada em relação ao documento da área de direito (ver páginas

98-101).

3.3.2.3. Níveis de fluência e fidelidade do excerto do texto de economia

No respeitante às traduções do texto de economia, atentemos, pois, aos níveis de fluência atribuídos pelos inquiridos:

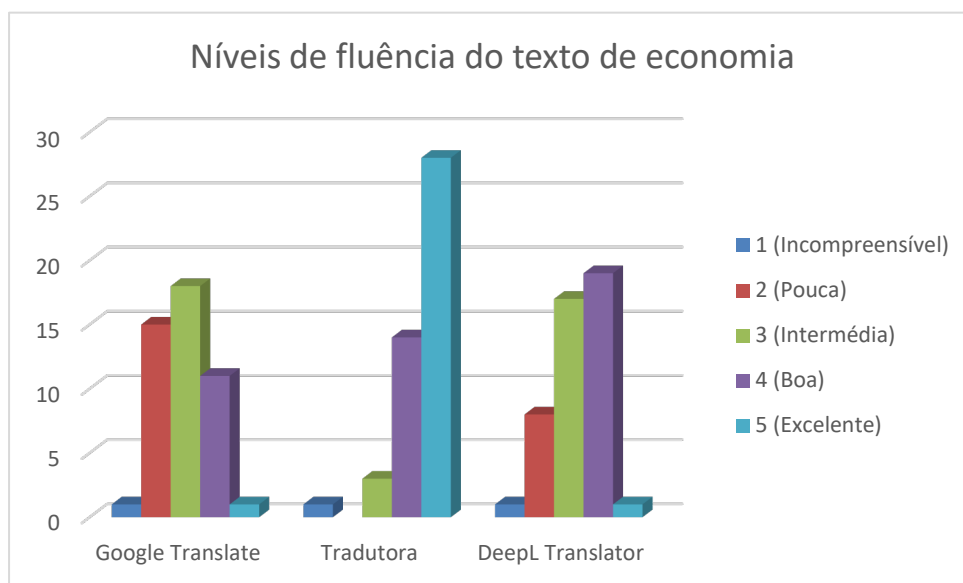


Gráfico n.º 19 – Níveis de fluência do texto de economia

Neste caso, estamos perante um excerto de um texto de economia que, tal como o de direito, esperava que fosse mais desafiante para os tradutores. Eis o que posso inferir dos resultados: em primeiro lugar, o texto de chegada da Tradutora foi o único em que nenhum questionado atribuiu o nível 2 de fluência, para além dos 2% que recebeu de nível 1. Este dado é muito relevante, pois confirma uma grande diferença entre os resultados da TH face às MT. Além disso, de modo semelhante ao caso do excerto anterior, o resultado da soma das percentagens de votos com os níveis 4 e 5 na tradução da Tradutora (91%) foi muito superior ao de qualquer uma das MT (43% na do DeepL e 26% na do Google). Convém ainda mencionar que o nível máximo de fluência foi igual nas MT, em que o número percentual se revelou muito baixo, em oposição ao que se tem observado em pelo menos uma destas.

Assim, no respeitante ao excerto em causa, posso inferir que a tradução da Tradutora pôde ser lida de modo muito mais fluido do que as automáticas e que a

diferença de fluidez se aproximou entre a do DeepL Translator e a do Google Translate.

Seguidamente, exibe-se o gráfico dos níveis de fidelidade para o referido texto de partida:

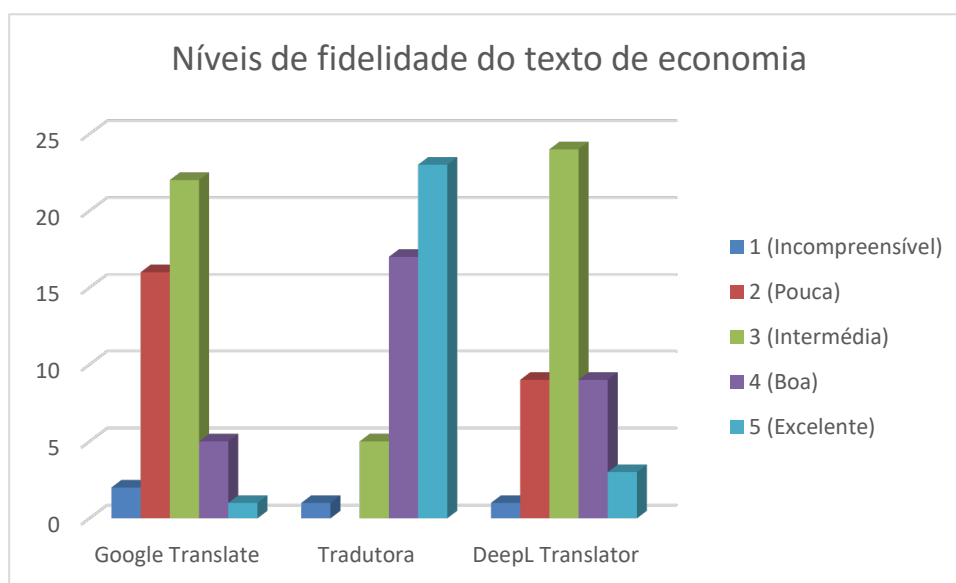


Gráfico n.º 20 – Níveis de fidelidade do texto de economia

Analisado o gráfico de barras de cima, compete-me identificar determinadas características. Primeiramente, nenhum inquirido conferiu à TH o nível 2 de fidelidade e, inclusivamente, só 2%, ou seja, um respondente a pontuou com o nível inferior. Para além da evidente superioridade da tradução da Tradutora em termos de nível 5 de fidelidade, a soma das percentagens dos níveis 4 e 5 desta, novamente, foi muito mais alta em relação às das sobranes, em que o valor de 87% se destacou dos 26% da tradução do DeepL Translator e dos meros 13% da do Google Translate.

Como supramencionado, os textos sobre economia e direito são tendencialmente mais complicados de traduzir do que os de marketing ou os manuais de instruções, uma vez que o léxico é mais especializado e existe alguma informação que está naturalmente implícita, por se tratar de um texto escrito “por especialistas para especialistas”. De um modo geral, a ordem de sucesso na atribuição de níveis de fidelidade foi idêntica à dos níveis de fluência para o texto de economia.

Adicionalmente, através da votação dos respondentes, a tradução que consideraram mais bem conseguida foi a da Tradutora, com uma percentagem muito elevada, de 89,1%. A segunda mais bem-sucedida foi a do DeepL, com 8,7%, e, por último, com uma percentagem mínima de 2,2%, a tradução do Google. Quanto à questão inversa, houve

maior equilíbrio de votos entre as MT. A tradução do Google totalizou 56,5% das respostas, enquanto que a tradução do DeepL obteve 39,1% das mesmas. No último posto, tal como esperado pelas classificações iniciais, encontrou-se a tradução da Tradutora, com uma percentagem de 4,3% (ver páginas 102-105).

3.3.2.4. Níveis de fluência e fidelidade do excerto de um manual de instruções

Falta discutir as traduções do último excerto. Observemos o gráfico concernente aos níveis de fluência do quarto excerto:

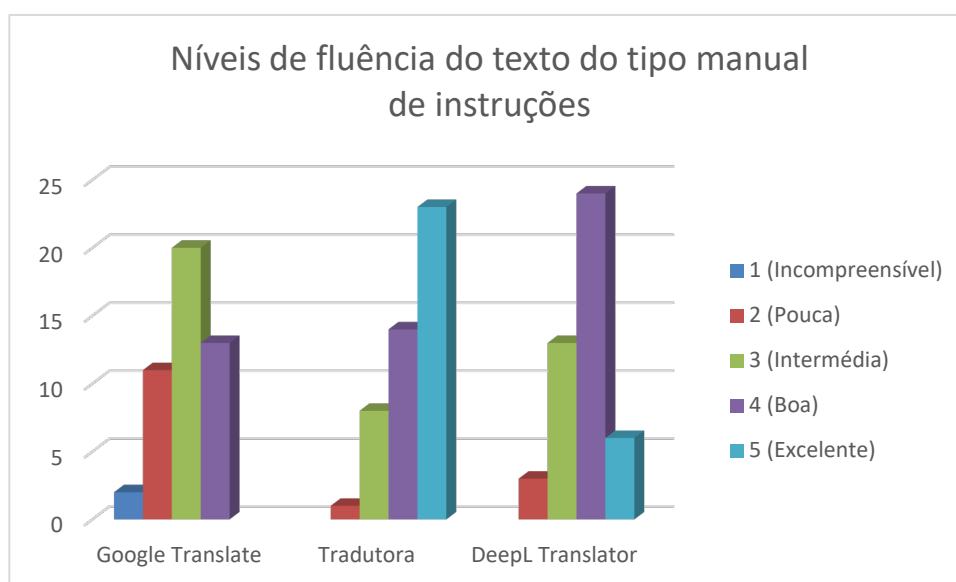


Gráfico n.º 21 – Níveis de fluência do texto do tipo manual de instruções

Novamente, após observar os dados anteriormente recolhidos, posso retirar as seguintes ilações: a tradução da Tradutora foi a que obteve maior percentagem de votos com o nível excelente de fluência, na ordem dos 50%, e, evidentemente, também obteve o maior resultado da soma das percentagens de níveis 4 e 5, fixando-se nos 81%. É curioso que este tipo de texto foi o único em que a soma anterior foi inferior aos 91% para a TH. Já os resultados das somas das percentagens dos níveis 4 e 5 respeitantes às traduções do Google Translate e do DeepL Translator foram, respetivamente, de 28% e de 65%. Além disso, a tradução do Google foi a única a que concederam o nível mínimo de fluência,

com 4% das respostas, e que não teve direito a qualquer atribuição de nível excelente.

Do mesmo modo que tem vindo a suceder com os níveis de fluência no tocante aos excertos dos textos precedentes, constato a tendência muito favorável à capacidade da TH em produzir discursos textuais mais fluidos e legíveis do que qualquer uma das MT. No entanto, seria irresponsável e imprudente afirmar que as MT não têm potencial neste campo, uma vez que, de acordo com os resultados do inquérito, a tradução do DeepL Translator tem vindo a produzir resultados cada vez melhores e exemplo disso é a percentagem de avaliações de nível 4 que obteve no que diz respeito aos quatro excertos, um valor constante e alto.

Por último, atentemos ao gráfico relativo aos níveis de fidelidade das traduções de um excerto de um manual de instruções de um aspirador:

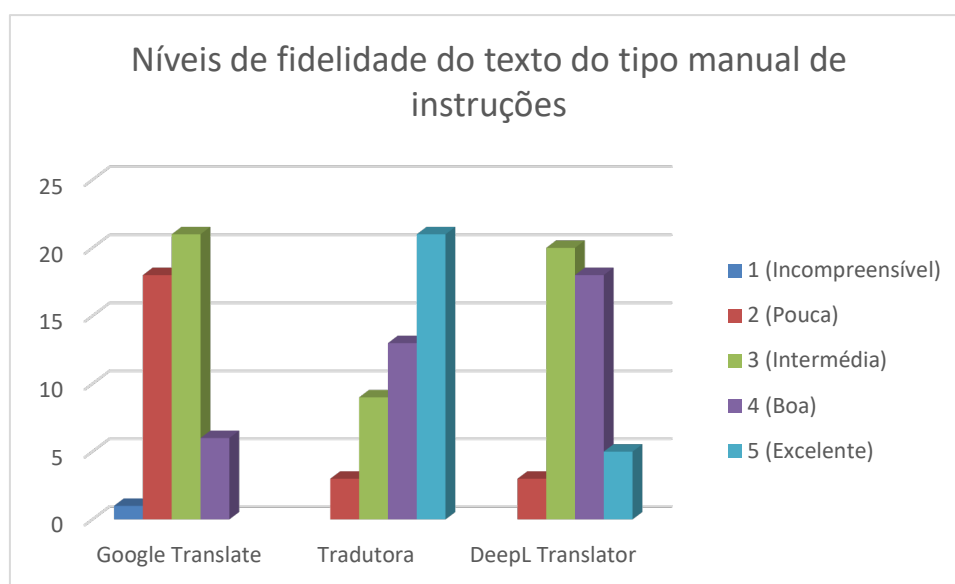


Gráfico n.º 22 – Níveis de fidelidade do texto do tipo manual de instruções

Para começar, existe um dado que salta de imediato à vista: similarmente aos níveis de fluência, nenhuma das traduções recebeu votações de todos os níveis possíveis. Isto é, os inquiridos nunca conferiram aos textos de chegada da Tradutora e do DeepL Translator o nível 1 e ao do Google Translate o nível 5. Apenas através desta informação consigo determinar, de acordo com as avaliações dos respondentes, que a tradução do Google esteve longe de ser fiel ao texto de partida e que as restantes foram, pelo menos, minimamente compreendidas. De novo, a TH foi a que tanto obteve um maior resultado da soma das percentagens de níveis 4 e 5, com 74% das avaliações, como saiu realçada pelo número de votos de nível excelente de fidelidade, com 46%, em oposição aos 11%

da tradução do DeepL. A respeito do resultado da soma anterior, no caso da tradução do DeepL Translator, esse foi de 50% e no do Google Translate foi de apenas 13%. Tal como aconteceu para o excerto de direito, no do manual de instruções a tradução do Google não obteve nenhum voto de nível 5, o que significa que, ou houve conteúdo do texto de partida que seguramente se perdeu, ou não foi vertido para a língua de chegada da melhor forma.

Ademais, segundo a votação dos inquiridos, a tradução mais bem conseguida foi a da Tradutora, com uma percentagem de 69,6%. Seguiram-se a tradução do DeepL Translator, com 23,9%, e, finalmente, a tradução do Google Translate, com 6,5%. Quanto à tradução menos conseguida, a do Google foi claramente a mais votada, com 71,7% das votações. No respeitante às duas menos eleitas nesta categoria, seguiu-se a tradução da Tradutora, com 15,2%, e a tradução do DeepL, com 13%. Cabe notar que esta parecença entre as duas traduções menos votadas na segunda categoria pode sugerir que a tradução do DeepL Translator verteu a mensagem do texto original de forma quase tão bem conseguida como a da Tradutora (ver páginas 105-108).

Por fim, gerei dois gráficos que sumarizam os níveis de fluência e fidelidade de todos os textos em análise, de modo a fornecer uma perspetiva mais ampla da votação dos inquiridos.

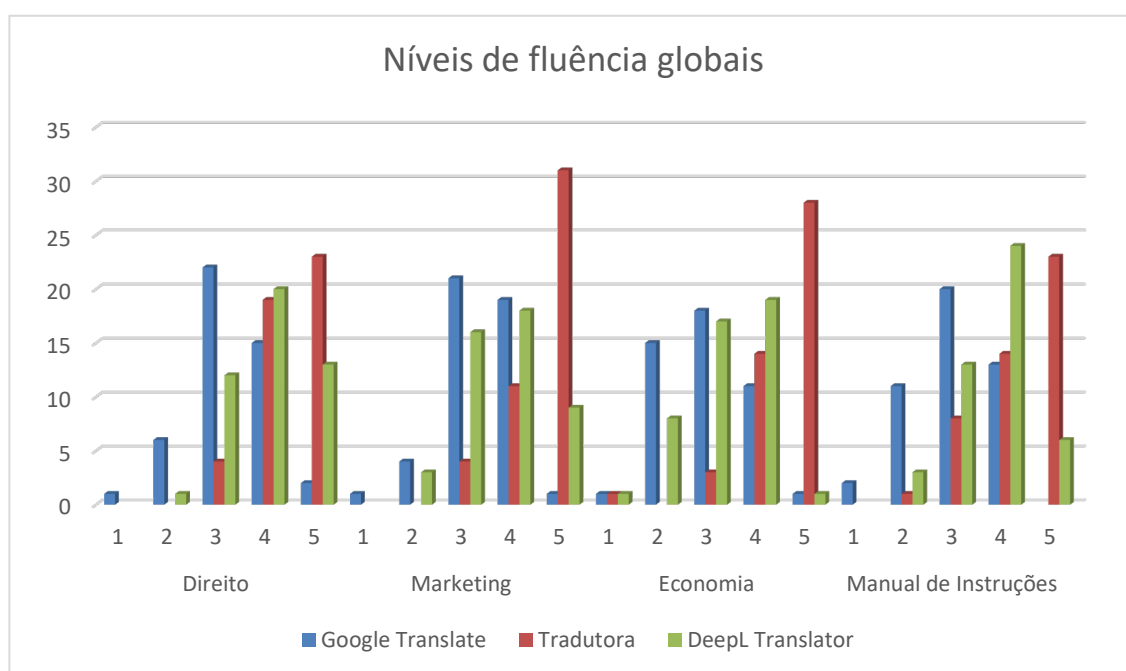


Gráfico n.º 23 – Níveis de fluência globais

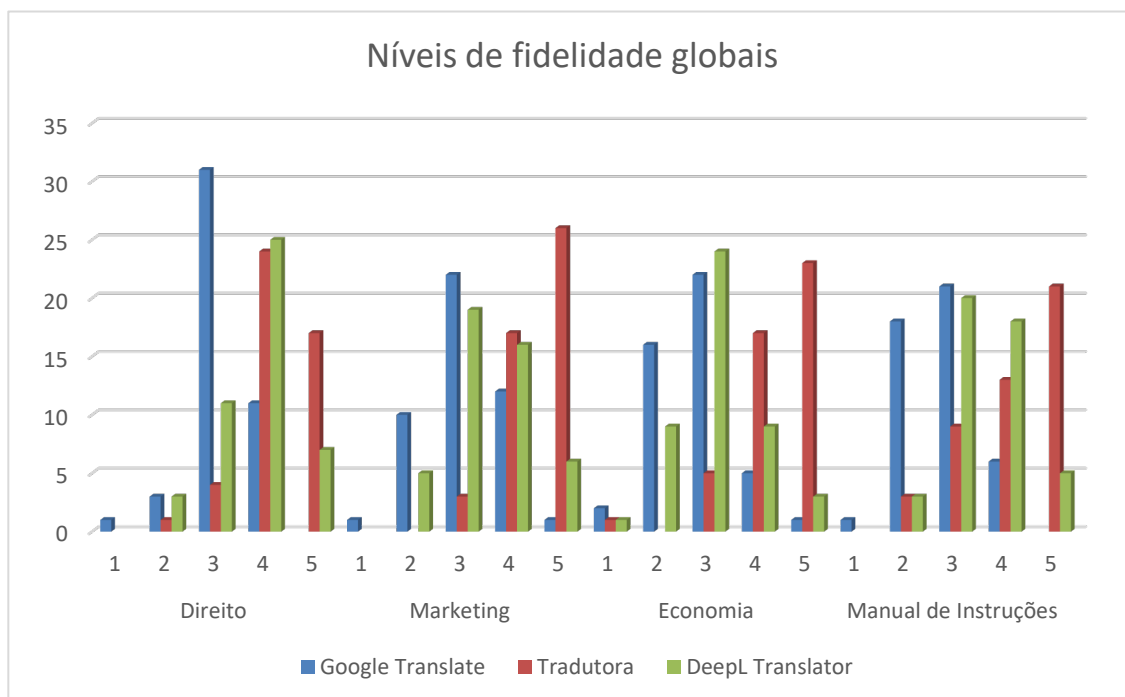


Gráfico n.º 24 – Níveis de fidelidade globais

Com o auxílio dos gráficos, farei uma recapitulação conjunta dos níveis 4 e 5 de fluência, fidelidade e número de erros obtidos nas traduções com a sua associação a cada um dos documentos. Esta comparação final permite-me aferir para cada texto qual foi a tradução que necessitaria de menor pós-edição e, deste modo, a que seria mais indicada para utilização. Eis o confronto dos dados supramencionados:

- no texto de direito, as percentagens correspondentes aos níveis de fluência das traduções da Google Translate, da Tradutora e do DeepL Translator foram, respetivamente, de 37%, 91% e 72%. As percentagens relativas aos níveis de fidelidade para a mesma ordem de traduções foram de 24%, 89% e 69%. O número de erros contabilizados para as traduções anteriores foi de 9, 1 e 6. Ou seja, para o excerto de direito, pela soma dos fatores anteriores, conseguimos perceber que a ordem da tradução mais indicada para utilização seria primeiro a da Tradutora, depois a do DeepL Translator e, por fim, a do Google Translate;
- quanto ao texto de marketing, as percentagens dos níveis de fluência 4 e 5 das traduções do Google Translate, da Tradutora e do DeepL Translator foram, respetivamente, de 43%, 91% e 59%. Já no respeitante às percentagens dos níveis de fidelidade, os valores foram de 28%, 93% e 48%.

O número de erros encontrados em cada tradução foi de 7, 2 e 10, respetivamente. Do mesmo modo que o número de erros varia nas MT em relação ao primeiro texto, nota-se que a tradução do Google se aproxima mais da do DeepL em termos de fluência e fidelidade. Contudo, as características de ambas revelam-se muito aquém das da tradução da Tradutora. Esta conclusão pode ser fundamentada na medida em que os textos jurídicos, por norma, possuem uma linguagem mais fixa e controlada do que os de marketing. Assim, para o excerto atual, as traduções que necessitariam de menor pós-edição seguem a mesma ordem das do excerto de direito;

- no excerto de economia, as percentagens dos níveis de fluência 4 e 5 das traduções do Google Translate, da Tradutora e do DeepL Translator foram, respetivamente, de 26%, 91% e 43%. Ademais, as percentagens relativas aos níveis de fidelidade foram de 13%, 87% e 26%. O número de erros recolhido para as traduções foi de 3, 1 e 11. As cifras reduzidas para os níveis de fidelidade das MT é prova da linguagem e terminologia mais específicas do domínio económico que a autora do texto de partida utilizou, comparativamente aos autores dos restantes textos originais. Isto é, o facto anterior levou tanto o DeepL Translator, como o Google Translate a reproduzirem a mesma mensagem do texto original com muito mais dificuldade do que nos restantes excertos. Deste modo, sem grandes surpresas para a posição da TH na ordem de traduções que estariam melhor preparadas para utilização, em primeiro lugar temos a tradução da Tradutora, depois a do DeepL Translator e, por último, a do Google Translate;
- e, por fim, chego ao excerto do manual de instruções. Os valores das percentagens dos níveis de fluência 4 e 5 das traduções do Google Translate, da Tradutora e do DeepL Translator foram de 28%, 81% e 65%, respetivamente. Se olharmos agora às percentagens dos níveis de fidelidade, essas foram de 13%, 74% e 50%, pela mesma ordem. O número de erros assinalados foi de 2, 5 e 4. A descida de 91% para 81% nos níveis de fidelidade revela que a TH não foi tão fiel face ao texto original do manual de instruções como fora nos três excertos anteriores. No entanto, a tradução do DeepL Translator, segundo os valores recolhidos, esteve bem melhor do

que a do Google Translate e só não esteve tão próxima da da Tradutora quanto no caso do excerto de direito.

Em suma, apesar de a ordem de traduções que necessitariam de menor pós-edição ter sido consistentemente igual para os quatro excertos, foi no de direito e no de manual de instruções que o DeepL Translator se aproximou em maior grau da TH, a qual, no geral, obteve sempre ótimos resultados, segundo a opinião dos inquiridos.

Agora passemos à identificação e análise de alguns possíveis erros de tradução, cujo número total para cada tradução foi acima referido, de modo a conhecer algumas passagens em que os tradutores poderiam, ou não, ter tomado decisões diferentes.

3.3.3. Identificação de erros de tradução

Foi solicitado aos respondentes que identificassem potenciais erros nas traduções e que fizessem uma microanálise dos textos de chegada. O objetivo deste pedido partiu da minha vontade de descobrir o maior número de pontos de confluência e afastamento entre as traduções e, assim, complementar os dados recolhidos anteriormente. Para a organização dos erros, procedi à sua divisão por categorias, conforme se tratava de ocorrências de cariz semântico, sintático, pragmático, morfológico, morfossintático e morfossemântico, etc. Esta decisão prendeu-se com a inexistência de um modelo que cobrisse a totalidade dos erros e porque nem é muito restrito, nem muito amplo. Não obstante, é importante realçar que não fiz qualquer distinção de peso entre os erros de tradução, visto que não há uma fórmula consensual de avaliação da respetiva gravidade. Ademais, apesar de a identificação dos erros possuir um determinado grau de subjetividade, procurei a maior imparcialidade e rigor possíveis.

No tocante à análise que se segue, recorrerei à obra de Lucía Molina e Amparo Albir (2004) em alguns momentos, devido à extensão de soluções e/ou técnicas de tradução identificadas pelas autoras, privilegiando a terminologia de Vinay e Darbelnet. Além disso, a *Gramática do Português* (2013) e a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (2015) servirão de apoio à minha argumentação acerca de algumas das situações apontadas em baixo. Em anexo, é possível ver quatro tabelas em que apresento todos os erros identificados, bem como outras características destes em maior detalhe (cf. Anexo 5, ver páginas 108-145).

3.3.3.1. Macro- e microanálise do texto de direito

Principiando pela tradução do Google Translate, antes de abordar alguns dos erros detetados é relevante definir a função que a tradução poderia ter no público-alvo de chegada. Devido à temática do texto de partida ser uma lei estrangeira, dos Estados Unidos da América, imagino que um dos objetivos da tradução pudesse ser o de facilitar a compreensão a pessoas não nativas, que trabalhem ou vivam nos Estados Unidos e que não tenham pleno conhecimento do que expressa a lei sobre a remuneração igualitária de trabalho. Outra possível situação poderá ser o destinar-se a pessoas que, por injustiça laboral, pretendam compreender melhor o conteúdo da lei e depois utilizá-la para futura defesa judicial.

Relativamente aos erros levantados na tradução do Google, obtive os seguintes (ver páginas 108-112):

- quatro erros pragmáticos, nomeadamente a utilização de vocábulos que existem em português europeu mas que são empregados em contextos distintos, tais como “habilidade” (l.4) e “ganhos” (l.11). No primeiro caso, o nome *skill* está mais relacionado com “competência” ou “capacidade” do que “habilidade”. No segundo caso, “ganhos” é próprio de um registo coloquial, em oposição a “rendimentos”, e também é erradamente usado na tradução do DeepL Translator. Outra característica saliente no texto de chegada diz respeito, no começo, à expressão “A seguir está o texto” (l.2). A tradução não só soava mal, como apenas deveria ser usada em registo oral e informal. Assim, a solução apresentada pelas restantes traduções, “Segue-se o texto...”, é uma entre as mais indicadas face ao registo do texto. Nesta situação, o verbo “seguir”, que está conjugado no presente do indicativo e é reflexivo, transmite a mesma ideia de *continuação* que nos exemplos das traduções da Tradutora e do DeepL, com a vantagem de se evitar o sentido banal atribuído por *está*. Por fim, convém destacar a repetição próxima de “conforme” nas linhas 2 e 3. Nesta situação, seria aconselhável a procura de um sinónimo para uma das vezes em que o termo surge, tal como “de acordo com” ou “segundo”, por exemplo;
- dois erros morfológicos; nesta categoria, destaquei o uso de palavras em português do Brasil no lugar do europeu e, portanto, exemplos como “seção” (l.3), “subseção” (l.13) e “em uma” (l.15) deveriam ser escritos

como “secção”, “subsecção” e “numa”, respetivamente. Os nomes anteriores, em português europeu, possuem “c” antes do “ç”, uma vez que, segundo a Base IV das sequências consonânticas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, “Conservam-se nos casos em que são invariavelmente proferidos nas pronúncias cultas da língua: [...] convicção, convicto, ficção [...]” (Porto Editora, 2020, p. 9);

- dois erros sintáticos; quanto a este grupo de erros, notei que a utilização da “vírgula” foi incorreta em duas passagens no último parágrafo. A primeira na separação de “funcionário” e “e” (l.13), dado que o sujeito coordenado pertence à mesma oração frásica; e o segundo, de maior gravidade, entre “ação” e “terminará”, visto que em português não é gramaticalmente correto separar o sujeito do predicado. De acordo com os autores Celso Cunha e Lindley Cintra, “1. No interior da oração [a vírgula] serve: 1.º) Para separar elementos que exercem a mesma função sintática (sujeito composto, complementos adjuntos), quando não vêm unidos pelas conjunções *e*, *ou* e *nem*.” (Cunha e Cintra, 2015, p. 806). Ou seja, não se trata do caso, pois na primeira situação existe a conjunção *e*, simultaneamente, no seguimento da frase, a mesma gramática não prevê a separação das funções sintáticas de sujeito e predicado na mesma oração (Cunha e Cintra, 2015, pp. 806-814);
- e um erro morfossintático; na expressão “é buscada” (l.15), o uso da passiva com o verbo auxiliar “ser” não é preferível à forma “busca-se”. No respeitante ao verbo “buscar”, é mais frequentemente utilizado em português do Brasil, pelo que o verbo “solicitar” se enquadra melhor no contexto do texto de partida.

Transitemos para a próxima tradução, levada a cabo pela Tradutora (ver página 112). Nesta apenas contabilizei um erro, de ordem semântica. O mesmo deveu-se a má interpretação do texto de partida, que resultou na tradução equívoca de *party* por “partido” e não “parte” (l.14).

E, para terminar a análise do primeiro texto, falta tratar da tradução do DeepL Translator. Em relação a este texto de chegada, identifiquei os seguintes erros de tradução (ver páginas 112-115):

- três erros de ordem pragmática; no respeitante a esta categoria, realço a não tradução de *United States Code* para português (l.3). Por um lado, este termo foi o único deixado na língua de partida. Por outro lado, a decisão de

o fazer não foi muito lógica, no sentido em que o termo “Código dos Estados Unidos” é francamente usado em meios de imprensa nacionais, tal como o *Observador*, a *RTP*, e trabalhos académicos comprovam-no;

- um erro de ordem semântica; neste grupo, o DeepL procurou traduzir determinados termos comuns na redação de leis, mas que podem variar em contextos diferentes, tais como “secção”/ “artigo” (l.15) e “subsecção”/ “número” (l.13). Ainda por cima, nem sempre optou pelos vocábulos anteriores, tendo inclusive mantido “secção” por duas vezes (l.3 e l.8). Em primeiro lugar, estamos perante países cultural e linguisticamente distintos. Além disso, os sistemas convencionais e as formas de representar as leis diferem entre os Estados Unidos da América e Portugal;
- um erro de ordem morfológica e semântica; na expressão “no pagamento do salário mínimo não pago” (l.16), é feita uma singularização da quantidade de pagamentos, que é superior a um, no contexto do texto original;
- e um erro de ordem sintática; “se tornar parte queixosa” é a expressão em causa, em que identifico a falta de um artigo definido “a” entre o verbo e o nome.

3.3.3.2. Macro- e microanálise do texto de marketing

De seguida, considero algumas possibilidades de funções que a tradução do excerto de marketing pode assumir. Para começar, por se tratar de uma descrição turística, a tradução necessitará obrigatoriamente de atrair os turistas e, neste caso, os que desejem visitar Bangucoque, ou até mesmo a Tailândia, no geral. Além disso, o público-recetor da tradução, segundo o texto, deve ser uma pessoa que goste de caminhar, experimentar sabores típicos de outro país e fazer *tours*.

Agora observemos os principais erros identificados no texto de marketing. Começamos pela tradução do Google Translate. Pela sua grande diversidade, apenas abordarei os mais relevantes, os quais pertencem às seguintes categorias (ver páginas 122-125):

- um de sintaxe;
- um de morfologia; no respeitante a este nível, a expressão “vamos nos

desviar” (l.11) não é ortográfica. De acordo com a *Gramática do Português* de Eduardo Raposo *et al* (Raposo *et al.*, 2013, pp. 897-898), a construção “vamo-nos” é o verbo principal “ir” com pronome reflexo na 1.^a pessoa do plural, com função de complemento direto. E, devido à presença desse pronome reflexo clítico “-nos”, existe a regra da omissão do “-s” em fim de “-mos”. Assim, tanto a ausência de hífen a separar o verbo do pronome, como a pluralização de “vamos” no exemplo da tradução não são ortográficos;

- um de pragmática; a expressão “espetos de porco” (l.8) não é a mais indicada, uma vez que, tal como está escrita, significa que o espeto é feito de porco e não é essa a intenção do autor. Portanto, uma sugestão mais aceitável seria “espetada de porco”, pois o enfoque está na carne que constitui o prato e não no suporte, o espeto. Neste caso, falamos da utilização da técnica da modulação lexical (Molina & Hurtado Albir, 2004, p. 510);
- dois de semântica e pragmática; o principal, “que data dos fundamentos” (l.4), é reconhecidamente o resultado de tradução literal de *dates back to the foundations*. Uma proposta que satisfaria melhor o público-alvo português seria “que remonta às origens”, sabendo que “datar de” é uma designação muito formal para o registo semiformal do texto de chegada e que *foundations* é uma palavra polissémica, a qual, no presente contexto, não se adequa ao sentido pretendido pelo autor do texto de partida se for traduzida por “fundamentos”;
- um de morfologia e pragmática; estamos perante a utilização nítida de tradução pontual para português do Brasil. Após uma leitura atenta, individualizei os seguintes elementos textuais: “Sua” (l.4); “de seus” (l.5); “caminhada gastronômica” (l.4) e “em um” (l.4). No primeiro caso, noto a ausência do determinante artigo feminino, no singular, antes do pronome possessivo “Sua”. No segundo caso, existe outra ausência de artigo, desta vez na fusão do artigo com a preposição, tal como em “de seus” que se converteria em “dos seus”. De seguida, a acentuação utilizada em “gastronômica” não é a que a língua portuguesa privilegia, uma vez que em situações de palavras esdrúxulas, ou, segundo a terminologia de acentuação tónica de palavras proposta por Cunha e

Cintra (Cunha e Cintra, 2015), *proparoxítonas*, o acento é predominantemente agudo (pp. 69-71). Alguns dos exemplos adicionais dados pelos autores são “exército” e “aritmética” (Cunha e Cintra, 2015, p. 69). Por fim, em “em um”, o português europeu, em oposição ao do Brasil, adota, novamente, a fusão do artigo com a preposição;

- e um de sintaxe e pragmática.

Seguidamente, analisemos os erros da tradução realizada pela Tradutora. Um aspeto relevante que convém referir é que aquela colocou os pratos tailandeses e a palavra *tour* em itálico e, assim, destacou-se positivamente das MT. Como vimos na tradução do DeepL Translator, os estrangeirismos que ainda não foram oficialmente domesticados pelas gramáticas e dicionários devem ser assinalados em itálico ou entre aspas. Para além dos poucos erros comuns às outras traduções, que assinalei na 2.^a tabela de erros em anexo (ver páginas 116-125), cometeu os seguintes:

- o de não incluir as duas carnes nas espetadas (frango e porco) e apenas a de porco (1.8 e 9), tratando-se de um erro semântico-pragmático;
- e ainda a utilização de “terrenos” para tradução de *grounds* (1.13), outro erro semântico-pragmático, desta vez comum às três traduções, quando o mais acertado seria “instalações” ou “complexo”, pois o enfoque no termo original recai sobre o edifício de culto.

Já no respeitante aos erros produzidos pelo DeepL Translator, registei os listados abaixo (ver páginas 116-122):

- três semânticos; um dos que mais se destacaram foi a tradução de *tour* por “viagem” (1.2). Neste contexto, o tradutor poderia ter recorrido à técnica da particularização (Molina & Hurtado Albir, 2004, pp. 500-501), apesar de “viagem” não deturpar em absoluto o propósito do autor original. O problema neste caso foi o de o vocábulo “viagem” possuir um significado mais amplo do que “tour” e, deste modo, perder-se um pouco a precisão lexical da última palavra;
- três pragmáticos; dentro deste grupo, saltou-me à vista a tradução de *original residents* por “habitantes originais” (1.5), dado que é uma tradução muito literal e que em linguagem fluente do português não resulta tão bem como “primeiros habitantes”. Outra característica a mencionar, que não

esteve presente nas MT, foi a não colocação do itálico, ou aspas, nos nomes dos pratos tailandeses (1.7, 8 e 9), por se tratarem de estrangeirismos e de não possuírem uma tradução oficial em português. Esta convenção do itálico ou aspas encontra-se explicada na secção do uso da pontuação da *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (Cunha e Cintra, 2015, p. 827). Inclusive, esse facto acontece da mesma forma em inglês e prova disso é a utilização da técnica da explicitação após cada prato (Cunha e Cintra, 2015, p. 827);

- dois pragmáticos e semânticos; em relação ao mais evidente, pareceu-me estranha a tradução de *into the grounds* por “para os terrenos” (1.13). O termo “terrenos” remete, geralmente, para uma propriedade de terras. Contudo, no contexto do texto de chegada, tal aceção não funciona, uma vez que o que se pretende transmitir é a sensação de o próprio local ser conhecido por Wat Pho, ou seja, o próprio templo, e não a área onde o templo está. É por isso que em inglês também pode ser chamado por *complex*, como sinónimo, em que o templo é o local referido e não exclusivamente o que o rodeia.
- um sintático-semântico;
- e, por fim, um morfossemântico.

3.3.3.3. Macro- e microanálise do texto de economia

Passemos agora ao texto de economia. Este texto refere-se ao balanço da fiscalização realizada pela Entidade Financeira Global aos mercados financeiros em Washington, nos Estados Unidos da América. A principal função da tradução seria a de noticiar aos portugueses qual era a situação dos mercados ligados ao tesouro em Washington, de acordo com o aviso dado pelo Conselho de Estabilidade Financeira.

Como podemos ver de seguida, na tradução levada a cabo pelo Google Translate, os erros encontrados foram três (ver páginas 134-137):

- dois pragmáticos; um dos erros desta categoria foi a semi-tradução de *hedge funds* (1.3). Enquanto que “fundos de hedge” pode ser encontrado em textos de especialidade, com maior propensão para a variante do português do Brasil, as traduções preferíveis para o português europeu seriam “fundos

especulativos”, ou “fundos de cobertura”. Ambos os termos foram usados em órgãos de imprensa acreditados, como por exemplo em artigos do *Expresso* e do *Jornal de Negócios*. O segundo erro foi a expressão “apareceu para ajudar” (1.5). Apesar de a nível semântico transmitir a mesma ideia do texto de partida, revela-se demasiado informal para um texto de economia e, portanto, a solução apresentada pela Tradutora, “interveio para ajudar”, pareceu-me a mais indicada face ao contexto de chegada;

- e um grupo que incluiu a semântica, a morfologia e a pragmática; de forma semelhante à maioria das traduções por MT, apresenta algumas formas no português do Brasil, designadamente “encanamento” (1.2); “de seus” (1.3); “funcionou” (1.6); “está se formando” (1.10) e “ele ofereceu” (1.5). As primeiras duas já foram discutidas na tradução do DeepL Translator. Quanto a “funcionou”, tal como propôs o Google Translate, não foi a melhor escolha lexical, pois as intenções dos seres humanos “resultam” e não “funcionam”, como acontece com os eletrodomésticos, por exemplo. A expressão seguinte diz respeito a uma aplicação no gerúndio do verbo “formar-se” com o verbo auxiliar “estar”, que não é utilizada em português europeu e sim no português do Brasil. Por fim, a última forma revela o desconhecimento do tradutor de que o sujeito pode ser omitido em português europeu e, por causa disso, acrescentou o sujeito, de forma desnecessária. Segundo a terminologia de Raposo *et al.* (Raposo *et al.*, 2013), esse tipo de sujeito denomina-se de *sujeito nulo* (pp. 2309-2310), ou, na designação atribuída por Cunha e Cintra, de *sujeitos ocultos (determinados)* ou *subentendidos* (cf. Cunha e Cintra, 2015, p. 165).

Em relação aos erros apontados à tradução da Tradutora (ver páginas 133-134), apenas encontrei um, de ordem semântica. Tratou-se da tradução de *bond holdings* por “carteiras de obrigações” (1.3). Enquanto que “carteiras de obrigações” possui um significado mais lato do que somente “participações em obrigações”, a primeira pode incluir mais do que um tipo de ativo financeiro, tal como a liquidez, por exemplo. Segundo a *Gramática do Português* (Raposo *et al.*, 2013), por outras palavras, estamos diante de um caso de *meronímia-holonímia*, em que duas ou mais unidades lexicais (merónimos) se relacionam entre si, segundo uma ou mais características, formando um todo (holónimo) (pp. 205-207). Os autores dão alguns exemplos similares, nomeadamente o facto de um conjunto de ossos formar um esqueleto, ou um grupo de

peixes originar um cardume, entre outros (Raposo *et al.*, 2013, pp. 205-207). Assim, o termo “obrigações” é um merónimo de “carteira de obrigações”. Consequentemente, o termo de origem mais usual para “carteira de obrigações” seria *bond portfolio*, o que também sustenta a justificação.

Seguindo agora para a tradução conseguida através do DeepL Translator, totalizei 11 erros diferentes e, em comparação com as restantes traduções, foi a que somou maior número de erros. Aqui apenas explicarei os que foram considerados mais relevantes (ver páginas 126-133):

- cinco semânticos; um exemplo refere-se a “canalização do mercado” (1.2), em que assinalei a opção incorreta de tradução literal de *plumbing*, uma vez que falamos de um domínio de economia e não de um carácter genérico. A melhor proposta seria “fluxo monetário”, porque o termo composto diz respeito ao intercâmbio de entrada e saída de dinheiro nos mercados financeiros. Além deste, também é importante mencionar a má interpretação do tradutor de *infusions of* por “infusões de” (1.5). Enquanto que “infusões” é um nome habitualmente empregado em contextos pragmáticos do dia-a-dia, como no do chá, não pode ser aplicado ao campo económico, sob nenhuma forma. Por último, dentro deste grupo, é conveniente mencionar uma situação que raramente descobri nas traduções, a de que o DeepL Translator omitiu a palavra do texto de partida *embattled* (1.7). O grande problema da omissão, que por alguns autores é considerada uma técnica de tradução, é a ocultação de parte da informação que o texto de partida pretende transmitir aos seus leitores. Por isso, a minha sugestão a apresentar neste contexto seria a de adicionar no fim da frase uma de entre as expressões “em risco” ou “em dificuldade”, que acabam por ser sinónimas no enquadramento em causa;
- um morfológico e pragmático; neste caso, o erro estava em “O Fed” (1.5), em que o determinante artigo utilizado se encontrava no género oposto ao esperado. Como “Fed” corresponde às primeiras três letras de “Federal”, do termo composto “Reserva Federal dos Estados Unidos da América”, seria de esperar que o mesmo fosse antecedido de “A”, visto que existe uma dependência semântica entre todos os elementos do termo maior;
- dois de semântica e pragmática; o mais relevante detetei na expressão “foi sendo apreendida” (1.2), em que podemos singularizar duas propriedades

inesperadas numa tradução do excerto: em primeiro lugar, “foi sendo” é uma construção verbal de gerúndio composto (Raposo *et al.*, 2013, p. 549-551), que confere indesejavelmente um sentido informal à oração e que poderia ser simplificada com a colocação do verbo “ser” no pretérito imperfeito; depois, o *phrasal verb seized up*, tal como acontece noutros momentos do texto, foi lido literalmente e o resultado final foi um verbo com um sentido diferente do que o autor do texto original utilizou;

- dois de pragmática;
- e um de sintaxe e pragmática.

3.3.3.4. Macro- e microanálise do texto de manual de instruções

Finalmente, eis que chegamos ao quarto e último excerto. O assunto, neste caso, é um conjunto de instruções sobre a substituição da lâmpada indicadora de um aspirador. Obviamente, uma das funções que a tradução deveria desempenhar junto do público de chegada era a de explicar os passos a seguir, de forma idêntica aos usados no texto de partida, de modo a que um utilizador português conseguisse mudar a lâmpada com a mesma facilidade de um utilizador inglês. Além disso, outra função da tradução seria a de dar oportunidade a um utilizador que não se sentisse confortável a ler em inglês de poder compreender o manual de instruções da forma mais transparente possível.

Relativamente à microanálise dos erros captados nas traduções, na do Google Translate detetei dois erros; na da Tradutora, cinco; e na do DeepL Translator, quatro. Principiando pela tradução do Google Translate, identifiquei os erros que se seguem:

- dois pragmáticos; em função destes, para além dos vocábulos em português do Brasil que explico bem na quarta tabela de erros do Anexo 5 (ver páginas 141-142), é também importante referir que a própria linguagem esteve muito desadequada tendo em conta o português europeu. Alguns exemplos são as traduções de verbos de ação, tais como “TROCANDO” (1.2), “Afrouxe” (1.4) e “tome cuidado” (1.5). Os anteriores, se fossem vertidos para português europeu, seriam vertidos, por exemplo, para “SUBSTITUIÇÃO”, “Desaperte” e “tenha cuidado”. Ademais, um outro pormenor que anotei foi a expansão desnecessária de “LAMP” para “LÂMPADA” (1.8), pois através do contexto já era possível deduzir o

significado da abreviatura.

Passando para a tradução da Tradutora, totalizei os seguintes erros (ver páginas 138-141):

- dois semânticos; neste campo devo salientar a omissão de informações do texto de partida quer no título (1.2), quer no início da última frase do excerto (1.9). Isto é, ocorreu a omissão total de *headlight* e *base appliance* presentes no texto de partida. Na primeira situação, perde-se a noção de a lâmpada possuir a função de indicar o estado de funcionamento do aparelho; no segundo caso, seria de esperar que a informação completa do tipo de lâmpada surgisse na descrição, com o objetivo de dissipar qualquer dúvida no ato de compra desse produto;
- dois sintáticos; um deste grupo prende-se com o facto de na última linha da tradução (1.9) os números não estarem separados das respetivas unidades por um espaço. Essa prática vai contra as normas do Código de Redação Interinstitucional⁵ e, inclusivamente, existe um artigo do Ciberdúvidas da Língua Portuguesa⁶ que o corrobora;
- e um morfológico; um aspeto menos conseguido foi a tradução “no sentido contrário aos ponteiros do relógio” (1.6 e 7), em que faltou a preposição “dos” entre “aos” e “ponteiros”, sendo que haveria também necessidade de converter a preposição “aos” para a sua forma de número singular. Muito provavelmente, tal pode ser explicado por na oralidade ser comum proferir-se esta expressão de forma mais sucinta, mas que nem sempre é a mais correta.

Por fim, no que diz respeito à tradução obtida do DeepL Translator recolhi os erros seguintes (ver páginas 142-145):

- um erro pragmático; a este nível, observei que os verbos com função imperativa não estavam todos no mesmo tempo verbal. Por outras palavras, enquanto que “Colocar” (1.3) e “Remover” (1.6) estão no infinitivo simples, os verbos “Desaperte” (1.4) e “tenha cuidado” (1.5) encontram-se no imperativo, que é igual em forma ao presente do conjuntivo. Este ponto

⁵ “Anexo A3 – Abreviaturas e símbolos”. *Código de Redação Interinstitucional*, 25 de março de 2021: <http://publications.europa.eu/code/pt/pt-5000300.htm>.

⁶ “Símbolos de unidades”. *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*, 25 de março de 2021: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/simbolos-de-unidades/11572>.

revela a falta de consistência na utilização dos tempos verbais pelo tradutor;

- um erro sintático e pragmático;
- um erro semântico; um dos mais salientes foi a expressão “normalizada de” (1.9) enquanto tradução de *rated at*. Por si só, a expressão não encaixa no sentido total da frase do texto de chegada. Por isso, uma alternativa válida seria substituí-la por outra, como por exemplo “com as características de”. Esta proposta de modificação deve-se principalmente à conceção de que não existem lâmpadas no mercado cujas informações energéticas não estejam devidamente testadas e normalizadas de origem;
- e um erro morfológico e pragmático.

Devido à já longa extensão do relatório, não pude examinar alguns dos erros em maior profundidade, pelo que se encontram, como atrás foi referido, no Anexo 5 (ver páginas 108-145).

Concluída a análise do leque de dados que pude recolher junto dos funcionários da empresa sobre os seus hábitos de uso da MT, feita uma aferição da qualidade de cada serviço de MT para os quatro documentos em estudo e apreciada a listagem voluntária de erros que os tradutores terão cometido, é altura de eu dar por finalizado este estudo prático. No próximo capítulo tecerei algumas considerações acerca do período vivido no estágio e o estudo de caso realizado. Tratar-se-á, pois, do sumário de um trabalho que desenvolvi ao longo de vários meses.

4. Considerações finais

Durante a redação do presente relatório, abordei diferentes facetas do estágio e da investigação, designadamente o trabalho desenvolvido na Eurologos, a problematização de uma modalidade de estágio distinta do habitual e a utilização personalizada das ferramentas de trabalho. A sensação de trabalhar à distância, de conviver com os funcionários de forma não-presencial e de os horários se tornarem, de certa forma, “invisíveis”, levou-me a refletir sobre o que provavelmente um tradutor *freelance* vive, com a exceção do convívio. Além disso, tracei um panorama histórico da tradução automática desde as suas origens até ao impacto que tem hoje no mundo da tradução. Este ponto foi crucial para entender a evolução da área da MT e, assim, compreender melhor os resultados que obteria através dos inquéritos. Por último, foquei-me nos dois estudos de caso que me propus fazer: a relação da Eurologos com a MT e a comparação de traduções, duas automáticas e uma humana.

Um dos objetivos para a elaboração do presente relatório prendeu-se com a vontade de partilhar a experiência de meses de estágio numa empresa na área da tradução. O período do mesmo passou a correr, apesar de reconhecer que aprendi muito, principalmente no tocante à formatação de documentos. Além disso, a interajuda diária entre trabalhadores da empresa facilitou em grande medida não só a minha integração, como o cumprimento assíduo de todos os projetos. A respeito do tema do relatório, pretendi explorar a MT num contexto de implementação empresarial, dado que a mesma é realmente aplicada por alguns tradutores nesse contexto e por se desconhecer a forma como é usada. Ou seja, a minha investigação visou fazer um ponto da situação acerca de como os serviços de MT são utilizados pela empresa em que realizei o estágio, a Eurologos, e, posteriormente, verificar e comprovar com exemplos concretos qual o grau de qualidade das MT, acrescentando a tradução humana de Inês Borges para efeito comparativo. Não menos importante, a própria Eurologos transmitiu-me o interesse pela investigação relativa à qualidade das MT, com o propósito de conhecer, de entre os dois motores utilizados pelos tradutores, quais seriam as aplicações em que teriam maior taxa de sucesso. Assim, apresento de seguida as conclusões sumárias dos estudos de caso:

- quanto ao primeiro estudo, as inferências a retirar são de que o Google Translate e o DeepL Translator são os serviços de MT mais utilizados no seio da Eurologos; o emprego da MT na empresa é total, apesar de 14% dos

inquiridos não gostarem de a utilizar; além disso, de acordo com os funcionários da Eurologos, o número de motivos que leva a TH a não ser ameaçada pela MT é superior ao oposto, bem como 43% dos respondentes acreditam que a MT jamais colocaria a tradução humana em risco;

- em relação ao segundo estudo de caso, apesar de existir a limitação de a análise recair apenas sobre o par de línguas inglês-português, por efeitos de exequibilidade, sei que a eficácia dos tradutores automáticos varia consoante os tipos de sistemas e pares de língua em uso. Contudo, à luz da investigação empreendida, se olhar para todos os dados apurados, posso concluir que não existe nenhum serviço de MT infalível e que apenas possa ser aplicado a um só tipo de texto. Nesta linha de raciocínio, por um lado, posso afirmar que o DeepL Translator, pelo exemplo testado, para o par de línguas inglês-português já produz traduções interessantes no caso dos manuais de instruções. Por outro lado, o Google Translate revelou não ser muito fiável nas traduções dos quatro excertos originais para o português europeu, uma vez que introduz muitas palavras e/ou expressões em português do Brasil, para além de tendencialmente deixar os textos de chegada com um registo mais informal do que os de partida. Esta característica influenciou negativamente os níveis de fluência obtidos pelo referido tradutor automático. Já o DeepL Translator distingue entre português europeu e do Brasil e não tende a alterar, de forma significativa, os registos textuais. No entanto, devo reafirmar que o número de erros encontrados nos excertos de direito, marketing e economia, tanto no DeepL Translator como no Google Translate, ainda colocam estes tradutores num patamar inferior à TH. No entanto, o DeepL Translator, para o excerto de direito, revelou que conseguiu fazer uma tradução bastante aceitável, mas, ainda assim, aquém da da Tradutora.

Neste momento, fazendo um balanço da realidade atual, posso constatar que, à medida que o número de dados recolhidos pelos serviços de MT aumenta, a noção generalizada de que esta ameaçará ou substituirá por completo os tradutores humanos começa a ser difundida. Contudo, por muito que essa tendência ocorra, e se verifique, de facto, se a capacidade da máquina para conseguir ler várias interpretações não for aprimorada, continuará a cair em erros derivados de polissemia de palavras e/ou expressões, por exemplo. A tradução automática possui margem de progressão e não está,

de todo, no presente, ao nível da tradução humana.

Por último, mas não menos relevante, compete-me relembrar todos os docentes de tradução que, no decurso dos cinco anos académicos, na licenciatura e mestrado, me foram transmitindo conhecimentos e experiências do que significa ser tradutor e do modo como a disciplina se desenvolveu e continua a evoluir atualmente. Além disso, abriram-me portas e horizontes pelos conselhos e oportunidades que me foram proporcionando através de eventos culturais e linguísticos, dentro e fora do recinto da faculdade. Assim, termino o relatório com a mais profunda gratidão e orgulho por cada passo que dei na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, acompanhado de seres humanos incríveis, dedicados e sábios.

4.1. Referências bibliográficas

Associação Portuguesa de Empresas de Tradução. (s.d.). *Quem Somos*. Acedido em 6 de novembro de 2020: <https://apet.pt/>.

Arnold, D. (1995, 21 de dezembro). *Knowledge-Based MT*. University of Essex. Acedido em 4 de novembro de 2020: <https://www1.essex.ac.uk/linguistics/external/clmt/mtbook/html/node89.html>.

Bowker, L., & Ciro, J. B. (2019). Scholarly Communication. Em *Machine Translation and Global Research: Towards Improved Machine Translation Literacy in the Scholarly Community* (1.^a ed.). (pp. 25-27). Bingley: Emerald Group Publishing.

Chesterman, A., & Williams, J. (2002). *The Map*. (pp. 94; 97). Manchester: St. Jerome Publishing.

Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas* (2.^a ed.). (pp. 10-15; 23-29). Coimbra: Almedina.

Cunha, C., e Cintra, L. (2015). *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (22.^a ed.). Lisboa: Edições João Sá da Costa.

Curado, J. M. (1999, 1 de janeiro). *O mito da tradução automática*. Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho. Acedido em 1 de abril de 2021: <http://hdl.handle.net/1822/7740>.

Delavenay, É. (1960). *An Introduction to Machine Translation*. (p. 38). London: Thames and Hudson.

Eurologos Portugal (s.d.). *A Eurologos em Portugal*. Acedido em 6 de novembro de 2020: <https://www.eurologos.pt/quem-somos/>.

European Association for Machine Translation. (2020). *European Association for Machine Translation 2020*. Acedido em 19 de janeiro de 2021: <https://eamt2020.inesc-id.pt/>.

Gabel, M. J. (2005, 18 de fevereiro). Creation of the European Economic Community. *Encyclopedia Britannica*. Acedido em 3 de novembro de 2020: <https://www.britannica.com/topic/European-Union/Creation-of-the-European-Economic-Community>.

Garvin, P. L. (1972). *On Machine Translation: Selected Papers*. Hague: Mouton & Co.N.V.

Gaspari, F. (2015). Online Translation. Em C. Sin-wai (Ed.), *Routledge*

Encyclopedia of Translation Technology. (p. 587-588). London and New York: Routledge.

Holmes, J. S. (1988). The name and nature of Translation Studies. Em *Translated!: Papers on Literary Translation and Translation Studies*, James S. Holmes; with an introduction by Raymond van den Broeck. (pp. 67-80). Amsterdam: Rodopi.

Hutchins, W. J. (s.d.). *Machine Translation Archive - Home Page*. Acedido em 14 de novembro de 2020: <http://www.mt-archive.info/>.

Hutchins, W. J. (1997, julho). Looking back to 1952: the first MT conference. Em *TMI-97: Theoretical and Methodological Issues in Machine Translation*, Santa Fe, New Mexico, USA. (p. 1-12). Acedido em 27 de outubro de 2020: <http://www.hutchinsweb.me.uk/TMI-1997.pdf>.

Hutchins, J. (2005). Current commercial machine translation systems and computer-bases translation tools: system types and their uses. *Machine Translation Archive*. (pp. 1-5). Acedido em 4 de novembro de 2020: <http://www.mt-archive.info/IJT-2005-Hutchins.pdf>.

Hutchins, W. J., & Somers, H. L. (1992). *An Introduction to Machine Translation*. London: Academic Press.

ISO Translations. (2017). *Machine Translation And Its Disadvantages*. Acedido em 12 de fevereiro de 2021: <https://isotranslations.com/machine-translation-disadvantages/>.

Lavrakas, P. J. (2008). *Encyclopedia of Survey Research Methods*. London and Los Angeles: SAGE Publications.

LDC (2005, janeiro). Linguistic Data Annotation Specification: Assessment of Fluency and Adequacy in Translations, Revision 1.5. Em C. Sin-wai (Ed.), *The Human Factor in Machine Translation*. Routledge. (pp. 220-223). Abingdon and New York: Routledge.

Linda M., O'Brien, S. & Roturier, J. (2014, dezembro). Quality evaluation in community post-editing. *Machine Translation* No. 28 (pp. 245–246): <https://doi.org/10.1007/s10590-014-9160-1>.

Maegaard, B. (1989). EUROTRA: the machine translation project of the European Communities. Em J.A.Campbell e J.Cuena (Eds.), *Perspectives In Artificial Intelligence*. Vol 2 (p. 1-2). Chichester : Ellis Horwood, 1989. Acedido em 6 de novembro de 2020: <https://aclanthology.org/www.mt-archive.info/Campbell-1989-Maegaard.pdf>.

Man, C. W. S. (2019). Optimising the use of computer translation systems by examining disciplinary differences and characteristics of genres as well as various

approaches applied in computer translation. Em C. Sin-wai (Ed.), *The Human Factor in Machine Translation*. Routledge. (pp. 210-223). Abingdon and New York: Routledge.

MemoQdocs (s.d.) *Alignment*. Acedido em 9 de dezembro de 2020: <https://docs.memoq.com/current/en/Things/things-alignment.html>.

Molina, L., & Hurtado Albir, A. (2004). Translation Techniques Revisited: A Dynamic and Functionalist Approach. *META*. (pp. 498-512). Vol. 47 (No. 4).

Poibeau, T. (2017). *Machine translation*. Massachusetts: The Mit Press.

Porto Editora (2020). *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*. Acedido em 16 de abril de 2021: <https://www.portoeditora.pt/assets/acordoortografico/textointegralAO.pdf>.

Pym, A. (2011). What Technology does to Translating. Em *Translation and Interpreting*, Vol. 3, No. 1, (pp. 1-10). Acedido em 28 de janeiro de 2021: <http://www.trans-int.org/index.php/transint/article/viewFile/121/81>.

Qun, L., & Xiaojun, Z. (2015). Machine Translation – General. Em C. Sin-wai (Ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Technology*. (pp. 105-113). London and New York: Routledge.

Raposo, E. B. P., do Nascimento, M. F. B., da Mota, M. A. C., Segura, L., e Mendes, A. (2013). *Gramática do Português*. Vol. 1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Systran. (s.d.). *Systran: 50 Years of MT Innovation*. Acedido em 3 de novembro de 2020: <https://www.systransoft.com/systran/translation-technology/systran-50-years-of-mt-innovation/>.

Vauquois, B. (1968). A Survey of Formal Grammars and Algorithms for Recognition and Transformation in Mechanical Translation. Em Arthur J.H. Morrell (Ed.), *Information Processing, Proceedings of the IFIP (Internal Federation for Information Processing) Congress 1968*, Vol. 2 (No. 5–10, August 1968). (pp. 1114–1122). Edinburgh, UK.

Referências dos Textos de Partida:

Texto n.º 1 – Direito: U.S. Equal Employment Opportunity Commission. (s.d.). The Equal Pay Act Of 1963. Acedido em 10 de março de 2021: <https://www.eeoc.gov/statutes/equal-pay-act-1963>.

Texto n.º 2 – Marketing: Lonely Planet. (2021). Old Bangkok Back Street Food Walk. Acedido em 10 de março de 2021:

<https://www.lonelyplanet.com/thailand/activities/old-bangkok-back-street-food-walk/a/pa-act/ua-TUR/357592>.

Texto n.º 3 – Economia: Smialek, J. (2020, 16 de novembro). Global Financial Stability Watchdog Warns That Markets Remain Vulnerable. *The New York Times*. Acedido em 10 de março de 2021: <https://www.nytimes.com/2020/11/16/business/economy/financial-stability-board-report.html>.

Texto n.º 4 – Manual de Instruções: Sharkclean. (2002, julho). Fantom FM740 Instruction Manual Vacuum Cleaner. Acedido em 10 de março de 2021: http://www.sharkclean.com/manual/FM740_ENGLISH_REV_0702A.pdf.⁷

⁷ Utilizei o estilo da *American Psychological Association* (APA) nas referências bibliográficas.

ANEXOS

Anexo 1 – Grelha da planificação de tarefas

DATA		PROJETO		PM	TRABALHO		ONDE	DIFICULDADES	DATA
RECEBIDO	LIMITE	CÓDIGO	CLIENTE		TIPO	TAMANHO			DE
Data	Data	XXXXXXXXXXXXXX	Entidade	Remetente	For/Rev/Trad/Tr ans	X palavras	Local de envio	Exemplos de dificuldades específicas	ENVIO
15-10	15-10-2020			Bernardo (PM)	revisão	256 words	memoQ	Preposições; mistura do presente com o pretérito perfeito	15-10-2020
15-10	15-10-2020			Bernardo (PM)	revisão	348 words	memoQ	Tradução de "sphère nerveuse"; tradução de "plaque" > "plaqueta" ou "placa"	15-10-2020
16-10	16-10-2020			Zélia (Chefe)	formatação	515 words	email	Limpeza da formatação inicial complexa; Ajuste do conteúdo como no original	16-10-2020
16-10	19-10-2020			Teresa (PM)	tradução (en-pt)	2487 words	memoQ	Termos técnicos sobre o produto; linguagem de avisos	19-10-2020
19-10	19-10-2020			Bernardo (PM)	revisão	984 + 213 + 2329 + 1321 words	memoQ	Termos de jergão jurídico ("juicio ordinario",...); manter a consistência ao longo dos 4 documentos; linguagem complexa	19-10-2020
20-10	20-10-2020			Bernardo (PM)	formatação	2244 + 1138 words	email	Criação de muitas tabelas; colocação manual e demorada de imagens; texto a traduzir dentro de gráficos	20-10-2020
22-10	22-10-2020			Bernardo (PM)	revisão	1600 words	memoQ	Terminologia jurídica; inversão frásica constante do espanhol para o português; siglas; abreviaturas	22-10-2020
23-10	26-10-2020			Zélia (Chefe)	tradução (en-pt)	242 words	memoQ	Evitar repetições de palavras; várias hipóteses na tradução de "foam hand soap"; fluidez no discurso entre as normas de segurança apresentadas (EN ISO ...)	23-10-2020

DATA		PROJETO		PM	TRABALHO		ONDE	DIFICULDADES	DATA
RECEBIDO	LIMITE	CÓDIGO	CLIENTE		TIPO	TAMANHO			DE
Data	Data	xxxxxxxxxxxxxxxx	Entidade	Remetente	For/Rev/Trad/Tr ans	X palavras	Local de envio	Exemplos de dificuldades específicas	ENVIO
11-11	11-11			Bernardo (PM)	revisão	1736 words	memoQ	Instituições europeias; inicial maiúscula ou minúscula em cargos	11-11-2020
12-11	13-11			Zélia (Chefe)	formatação	15638 + 1240 words	Email	Nº de páginas, texto lateral, tabelas, fórmulas químicas e conversão de números	13-11-2020
16-11	18-11			Bernardo (PM)	tradução (en-pt)	1348 words	memoQ	Termos históricos da Idade Média; nomes da espécie; linguagem rebuscada	17-11-2020
18-11	18-11			Teresa (PM)	formatação	803 + 1535 words	Email	Alinhamento das frases	18-11-2020
19-11	23-11			Bernardo (PM)	tradução (en-pt)	5386 words	memoQ	Terminologia contratual (jurídica); vocabulário e linguagem controlada de doc. de referência	23-11-2020
23-11	25-11			Bernardo (PM)	tradução (en-pt)	356 + 1892 words	memoQ	Terminologia contratual, manter ou não os nomes das empresas filiais (mudança de país)	25-11-2020
27-11	27-11			Teresa (PM)	formatação	1169 words	Email	Simplificação dos símbolos das caixas de texto; esquecer-se de trocar valores de tabelas idênticas	27-11-2020
02-12	02-12			Teresa (PM)	formatação	204 + 617 + 611 + 604 + 465 + 361 words	Email	Cometer o erro de colocar vários espaços para organizar o layout, em vez de colocar tabs; preocupar-me de tal forma com o estilo estético do documento que prejudica o texto a traduzir	02-12-2020

DATA		PROJETO			TRABALHO			DIFICULDADES	DATA
RECEBIDO	LIMITE	CÓDIGO	CLIENTE	PM	TIPO	TAMANHO	ONDE		DE
Data	Data	xxxxxxxxxxxxxxxx	Entidade	Remetente	For/Rev/Trad/Tr ans	X palavras	Local de envio	Exemplos de dificuldades específicas	ENVIO
03-12	03-12			Bernardo	revisão	18159 words	memoQ	instituições e siglas referentes a organizações ou atos ilícitos; consistência de utilização de palavras com inicial maiúscula ou minúscula	03-12-2020
07-12	07-12			Bernardo	revisão	2423 words	memoQ	escopo do adjetivo entre EN e PT; campos como Código Postal se são com iniciais maiúscula/minúscula; Warm ser quente ou morno (por já existir no texto cold e hot)	07-12-2020
07-12	07-12			Zélia (Chefe)	formatação	1126 words	Email	Reformular tabelas defeituosas; alinhar todos os bulletpoints	07-12-2020
07-12	07-12			Bernardo	formatação	197 words	memoQ	Nenhuma em especial	07-12-2020
07-12	09-12			Bernardo	tradução (en-	197 words	memoQ	Nenhuma em especial	09-12-2020
09-12	10-12			Teresa (PM)	formatação	707 + 428 + 773 + 161 + 67 + 68 words	Email	Nenhuma em especial	10-12-2020
14-12	15-12			Bernardo	formatação	171 + 170 words	Email	Nenhuma em especial	15-12-2020
15-12	15-12			Bernardo	formatação	795 words	Email	Nenhuma em especial	15-12-2020
17-12	17-12			Zélia (Chefe)	formatação	600 + 608 words	Email	Nenhuma em especial	17-12-2020

Anexo 2 – Email sobre o uso da tradução automática na empresa



Francisco Costa <franciscopcosta11@gmail.com>

Informações sobre o uso da tradução automática na empresa

1 message

Marco Neves <m.neves@eurologos.pt>

To: "franciscopcosta11@gmail.com" <franciscopcosta11@gmail.com>

11 August 2021 at 14:46

Caro Francisco,

Na sequência da nossa conversa, envio-lhe algumas informações sobre o uso da tradução automática na nossa empresa:

1. O modelo com que começámos a utilizar (por volta de 2017/2018) para a tradução automática foi a disponibilização gratuita aos tradutores de motores de tradução automática, se assim desejassem (podendo sempre desactivar), pagando a empresa o custo. Ou seja, foi uma ferramenta adicional, não imposta aos tradutores. Não começámos a pagar menos aos tradutores por tarefas que fossem realizadas com auxílio da tradução automática. (O modelo mais habitual é a contratação de tradutores para realizar tarefas de pós-edição, pagas com valores mais baixos. Não foi o que fizemos.) Como continuámos a pagar o mesmo, disponibilizando uma ferramenta adicional, sempre pretendemos receber o mesmo nível de serviço. Se a tradução automática não parece adequada para o trabalho, pode ser (e deve ser!) desactivada.
2. Tecnicamente, a tradução automática é disponibilizada através da API configurada dentro do servidor de memoQ, ficando disponível para utilização por quem quiser. Talvez fosse interessante — até mais do que a história da ferramenta, que está noutros lugares — mostrar com screenshots e explicações técnicas como se usa a ferramenta dentro da *CAT tool* que nós usamos (julgo que não há informações concretas sobre isso noutros relatórios). Se o Francisco quiser fazer isto, posso ajudar a criar os screenshots.
3. Porque usamos uma ferramenta “perigosa”? Parece-nos essencial conhecer e, se possível, utilizar estas ferramentas, sob pena de ficarmos para trás no tipo de serviço e, acima de tudo, nos prazos que oferecemos em comparação com os concorrentes. Não é, infelizmente, apenas uma questão de preferência. Se os concorrentes, em geral, usam e se tal implica maior rapidez e manutenção de qualidade (ou mesmo uma diminuição pouco significativa), não podemos continuar a trabalhar como até aqui.
4. Quando a MT começou a ser usada, notámos que a rapidez de vários tradutores aumentou. Ao mesmo tempo, a qualidade diminuiu, principalmente numa fase inicial, até o tradutor se habituar às mudanças na tarefa realizada.
5. Já depois do estágio do Francisco, abandonámos o Google Translate, passando a usar exclusivamente o DeepL, de muito maior qualidade. Continuámos também interessados em investigações recentes de motores adaptados a línguas próximas, desenvolvidos em Espanha.
6. Também já depois do estágio, desactivámos todos os motores em vários projectos, depois de detectarmos problemas de qualidade. Agora, o gestor de projectos decide se permite a utilização caso a caso. No entanto, perante esta alteração (no fundo, um passo atrás no uso da MT), vários dos tradutores habituais queixaram-se da impossibilidade de usar a MT, o que mostra como já está inserida, como ferramenta, nos fluxos de trabalho de muitos tradutores.

A aplicação de qualquer nova tecnologia faz-se, muitas vezes, desta forma: com tentativas mais ou menos planeadas, com erros e correcções, afinações, alguns passos atrás antes de se dar mais passos em frente...

Numa nota pessoal, por todos os problemas na aplicação da tradução automática, considero importante a avaliação prévia da *qualidade expectável* da tradução automática para cada texto em particular, antes de começar a tradução. Este é um campo em que espero vir a produzir investigação no futuro, em conjunto com outros investigadores internacionais, no âmbito do CETAPS. Se estiver interessado em participar nestas investigações, diga-me.

Até breve, os meus melhores cumprimentos,

Marco Neves

Director

Your satisfaction is important to us. We welcome your comments and suggestions.

EUROLOGOS-Lisboa

Rua Sinais de Fogo, n.º 12, Esc. B

Parque das Nações – P-1990-605 Lisboa

T (+351) 218 94 31 32 F (+351) 218 94 31 33

lisboa@eurologos.pt

EUROLOGOS-Porto

Rua Dr. Ferreira de Macedo, 42, sala 11 (Officelab)

4400-128 Vila Nova de Gaia

T (+351) 93 715 67 33 F (+351) 21 894 31 33

porto@eurologos.pt

Web: www.eurologos.pt | www.facebook.com/eurologoslisboa

Blogs: www.certaspalavras.net | www.thetranslationguy.net

Translating and publishing where the languages are spoken

EDITING – TRANSLATION – LANGUAGE SERVICES – MULTILINGUAL LOCALIZATION – MULTIMEDIA PUBLISHING



Anexo 3 – Questionário sobre a relação da Eurologos com a MT

MACHINE TRANSLATION



A TA numa empresa de Tradução - estudo sobre a Eurologos

Com as respostas a este formulário, pretende-se averiguar o impacto que a Tradução Automática possui no dia-a-dia do tradutor na empresa Eurologos.

***Obrigatório**

Informações básicas

Para começar, pedia-lhe por favor que primeiro preenchesse algumas informações básicas sobre si e a sua profissão.

Nome *

A sua resposta

Há quantos anos é tradutor? *

A sua resposta

Com que pares de língua lida na tradução? *

A sua resposta

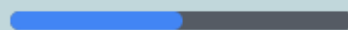
Há quantos anos trabalha na empresa? *

A sua resposta

Que tipo de trabalho desempenha na empresa? *

A sua resposta

Seguinte



Página 1 de 2

A Relação do Tradutor com a Tradução Automática



Após ter escrito um pouco sobre o seu estado profissional, pedia-lhe por favor que, por último, respondesse ao seguinte conjunto de questões sobre a sua relação com a tradução automática.

Utiliza a Tradução Automática? *

☐ Sim

☐ Não

Gosta de utilizar a Tradução Automática? *

☐ Sim

☐ Não

E por que motivo(s)? *

Texto de resposta curta

.....

Que serviço de tradução automática utiliza com maior frequência? (escolher apenas 1 opção) *

- ☐ Google Translate
- ☐ Bing Microsoft Translator
- ☐ Reverso Context
- ☐ DeepL Translator

Com que regularidade utiliza os serviços de tradução automática? (escolher apenas 1 opção) *

- ☐ Sempre
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

Para si, quais são as principais vantagens de utilizar os serviços de Tradução Automática? *

Texto de resposta curta

.....

E quais são as principais desvantagens de o fazer? *

Texto de resposta curta

Confiaria num sistema de Tradução Automática para fazer uma tradução profissional e/ou para fins de compreensão textual? E, se sim, em que circunstâncias específicas? *

Texto de resposta longa

Na sua opinião, em que áreas pode a Tradução Automática obter resultados de maior qualidade? *

Texto de resposta curta

Acredita que a Tradução Automática comprometerá a Tradução *

- ☐ Sim
- ☐ Talvez
- ☐ Não

E qual(is) o(s) motivo(s) para a resposta anterior? *

Texto de resposta longa

Observações que tenha a fazer

Texto de resposta longa

Anexo 4 – Questionário sobre a avaliação da qualidade de traduções



Secção 1 de 5

Avaliação da Qualidade de Traduções

Este questionário é parte de uma investigação no âmbito do Mestrado de Tradução da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa. O objetivo é averiguar para um conjunto de 15 pequenas traduções (2 traduções automáticas, realizadas no DeepL Translator e no Google Translate, e 1 tradução humana por 5 textos de partida) a sua qualidade, de acordo com alguns parâmetros-chave.

A ordem de apresentação das traduções será aleatória, por motivos de imparcialidade de avaliação.

Os critérios em causa são os níveis de fluência e fidelidade, que foram propostos pelo Linguistic Data Consortium (LDC) em 2005 e utilizados, por exemplo, num estudo anterior de Cecília Man (2019) sobre a qualidade de alguns sistemas de tradução automática.

É muito importante que a/o respondente seja uma pessoa nativa de Portugal, uma vez que a aferição da qualidade das traduções segue parâmetros que assim o exigem por natureza, nomeadamente a fluência dos textos, dependente da língua de chegada.

Além disso, é-lhe pedido que responda a algumas questões complementares de aferição da qualidade das traduções. **ATENÇÃO:** O preenchimento do questionário destina-se somente a tradutores.

Contextualização - O que são a fluência e a fidelidade?

A fluência é o nível de avaliação da qualidade da escrita do texto de chegada, ou tradução. Ou seja, este parâmetro trata de determinar se o leitor consegue compreender o texto, na sua globalidade, desde um nível mínimo de incompreensibilidade até um nível máximo de excelente compreensão.

A fidelidade é o nível de avaliação de se a tradução é "fiel" ou transmite o mesmo conteúdo que o texto original. Ou seja, neste campo é implicitamente necessário ter em conta alguns fatores, tais como o género, o registo e o estilo de texto, bem como a transmissão da mesma informação que é proposta do texto original para os seus leitores.

Após a secção 1 Continuar para a secção seguinte

Texto Nº 1 - Direito



O primeiro trecho é de uma lei de 1963 sobre a remuneração igualitária no trabalho nos Estados Unidos da América. A ligação do texto original é a seguinte: <https://www.eeoc.gov/statutes/equal-pay-act-1963>

Excerto do texto de partida

"The Equal Pay Act of 1963

EDITOR'S NOTE: The following is the text of the Equal Pay Act of 1963 (Pub. L. 88-38) (EPA), as amended, as it appears in volume 29 of the United States Code, at section 206(d). The EPA, which is part of the Fair Labor Standards Act of 1938, as amended (FLSA), [...] who perform jobs that require substantially equal skill, effort and responsibility under similar working conditions.

[...]

MINIMUM WAGE

SEC. 206. [Section 6]

[...]

[...] except where such payment is made pursuant to (i) a seniority system; (ii) a merit system; (iii) a system which measures earnings by quantity or quality of production [...]

[...]

The right provided by this subsection to bring an action by or on behalf of any employee, and the right of any employee to become a party plaintiff to any such action, shall terminate upon the filing of a complaint by the Secretary of Labor in an action under section 217 [section 17] of this title in which (1) restraint is sought of any further delay in the payment of unpaid minimum wages, or the amount of unpaid overtime compensation, as the case may be, [...]"

Tradução do Google

"The Equal Pay Act de 1963

NOTA DO EDITOR: A seguir está o texto da Lei de Igualdade Salarial de 1963 (Pub. L. 88-38) (EPA), conforme alterada, conforme aparece no volume 29 do Código dos Estados Unidos, na seção 206 (d). A EPA, que faz parte do Fair Labor Standards Act de 1938, conforme alterada (FLSA), [...] que desempenham trabalhos que exigem habilidade, esforço e responsabilidade substancialmente iguais em condições de trabalho semelhantes.

[...]

SALÁRIO MÍNIMO

SEC. 206. [Seção 6]

[...]

[...] exceto quando tal pagamento for feito de acordo com (i) um sistema de antiguidade; (ii) um sistema de mérito; (iii) um sistema que mede os ganhos pela quantidade ou qualidade da produção [...]

[...]

O direito previsto nesta subseção de intentar uma ação por ou em nome de qualquer funcionário, e o direito de qualquer funcionário de se tornar uma parte demandante de tal ação, terminará com a apresentação de uma reclamação pelo Secretário do Trabalho em uma ação nos termos da seção 217 [seção 17] deste título em que (1) restrição é buscada de qualquer outro atraso no pagamento de salários mínimos não pagos, ou o valor da compensação de horas extras não pagas, conforme o caso, [...]"

Tradução de Inês Borges

"Lei de Igualdade Salarial de 1963

NOTA DO EDITOR: Segue-se o texto da Lei de Igualdade Salarial de 1963 (Pub. L. 88-38) (EPA), conforme emendado, tal como aparece no volume 29 do Código dos Estados Unidos da América, na secção 206(d). A EPA, que faz parte da Lei de Padrões Justos de Trabalho de 1938, conforme emendado (LPJT), [...] que desempenham trabalhos que requerem substancialmente a mesma competência, esforço e responsabilidade em condições de trabalho semelhantes.

[...]

SALÁRIO MÍNIMO

SEC. 206. [Secção 6]

[...]

[...] exceto quando tal pagamento é efetuado de acordo com (i) um sistema de antiguidade; (ii) um sistema de mérito; (iii) um sistema que mede rendimentos através da quantidade ou qualidade da produção [...]"

[...]

O direito previsto nesta subsecção de intentar uma ação por ou em nome de qualquer funcionário, e o direito de qualquer funcionário se tornar um partido queixoso perante qualquer ação desse género, terminará com a apresentação de uma queixa pelo Secretário do Trabalho numa ação ao abrigo da secção 217 [secção 217] do presente título na qual (1) se solicita uma restrição de qualquer atraso adicional no pagamento de salários mínimos não pagos, ou do pagamento de horas extraordinárias em falta, dependendo do caso, [...]"

Tradução do DeepL

*A Lei da Igualdade Salarial de 1963

NOTA DO EDITOR: Segue-se o texto da Equal Pay Act de 1963 (Pub. L. 88-38) (EPA), tal como emendada, tal como aparece no volume 29 do United States Code, na secção 206(d). A EPA, que faz parte do Fair Labor Standards Act de 1938, conforme emendado (FLSA), [...] que desempenham trabalhos que exigem substancialmente a mesma competência, esforço e responsabilidade em condições de trabalho semelhantes.

[...]

SALÁRIO MÍNIMO

SEC. 206. [Secção 6].

[...]

[...] excepto quando esse pagamento é efectuado de acordo com (i) um sistema de antiguidade; (ii) um sistema de mérito; (iii) um sistema que mede os ganhos por quantidade ou qualidade de produção [...]

[...]

O direito previsto no presente número de intentar uma acção por ou em nome de qualquer empregado, e o direito de qualquer empregado de se tornar parte queixosa de qualquer acção deste tipo, terminará com a apresentação de uma queixa pelo Secretário do Trabalho numa acção ao abrigo do artigo 217 [artigo 17º] do presente título, na qual (1) se solicita a contenção de qualquer atraso adicional no pagamento do salário mínimo não pago, ou do montante da indemnização de horas extraordinárias não pagas, conforme o caso, [...]"

Qual é o nível de fluência da 1ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente compreensão)
- ☐ 4 (Boa Compreensão)
- ☐ 3 (Compreensão intermédia, de uma pessoa não nativa)
- ☐ 2 (Pouco compreensível)
- ☐ 1 (Incompreensível)

Qual é o nível de fidelidade da 1ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente)
- ☐ 4 (Alto)
- ☐ 3 (Razoável)
- ☐ 2 (Baixo)
- ☐ 1 (Nenhum)

Qual é o nível de fluência da 2ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente compreensão)
- ☐ 4 (Boa Compreensão)
- ☐ 3 (Compreensão intermédia, de uma pessoa não nativa)
- ☐ 2 (Pouco compreensível)
- ☐ 1 (Incompreensível)

Qual é o nível de fidelidade da 2ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente)
- ☐ 4 (Alto)
- ☐ 3 (Razoável)
- ☐ 2 (Baixo)
- ☐ 1 (Nenhum)

Qual é o nível de fluência da 3ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente compreensão)
- ☐ 4 (Boa Compreensão)
- ☐ 3 (Compreensão intermédia, de uma pessoa não nativa)
- ☐ 2 (Pouco compreensível)
- ☐ 1 (Incompreensível)

Qual é o nível de fidelidade da 3ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente)
- ☐ 4 (Alto)
- ☐ 3 (Razoável)
- ☐ 2 (Baixo)
- ☐ 1 (Nenhum)

Qual das traduções anteriores lhe pareceu a mais bem conseguida? *

- ☐ 1ª Tradução
- ☐ 2ª Tradução
- ☐ 3ª Tradução

E qual das traduções lhe pareceu a menos bem conseguida? *

- ☐ 1ª Tradução
- ☐ 2ª Tradução
- ☐ 3ª Tradução

Em relação à tradução menos conseguida, pedia-lhe, por favor e se puder, que fornecesse alguns tipos de erros, tais como: morfológicos, sintáticos, morfo-sintáticos, semânticos, de pontuação, omissões, entre outros, com exemplos das traduções.

Texto de resposta longa

.....

Observações a fazer (Sugestões, comentários adicionais,...)

Texto de resposta longa

.....



Texto Nº 2 - Marketing



O próximo excerto é de um texto de Marketing sobre uma tour por Bangucoque. A ligação do texto original é a seguinte: <https://www.lonelyplanet.com/thailand/activities/old-bangkok-back-street-food-walk/a/pa-act/ua-TUR/357592>

Excerto do texto de partida

"[...]

Tour description

[...]

Your foodie walk starts in a neighbourhood that dates back to the foundations of the city. We'll pass by small canals, local market stalls and heritage buildings, some of which still have signs of their original residents.

[...]

Other savory dishes we might sample include Thai sausages or typical everyday dishes such as pad krapow (spicy basil stir-fry), khao man gai (chicken rice) or gai/moo bing (grilled chicken or pork skewers).

[...]

With full stomachs, we'll then walk back towards our starting point, passing some of the Old City's most impressive historic buildings that are beautifully lit up at night. Before we say goodnight, we'll divert into the grounds of Wat Pho, also known as the Temple of the Reclining Buddha. [...]"

Tradução do DeepL

"[...]

Descrição da viagem

[...]

O seu passeio alimentar começa num bairro que remonta aos alicerces da cidade. Passaremos por pequenos canais, bancas de mercado locais e edifícios históricos, alguns dos quais ainda têm sinais dos seus habitantes originais.

[...]

Outros pratos saborosos que poderemos provar incluem salsichas tailandesas ou pratos típicos do dia-a-dia, tais como o pad krapow (arroz de manjerição picante), khao man gai (arroz de frango) ou gai/moo bing (espetos de frango grelhados ou de porco).

[...]

Com o estômago cheio, voltaremos então a caminhar para o nosso ponto de partida, passando por alguns dos edifícios históricos mais impressionantes da Cidade Velha, que se iluminam maravilhosamente à noite. Antes de dizermos boa noite, vamos desviar-nos para os terrenos de Wat Pho, também conhecido como o Templo do Buda Reclinado. [...]"

Tradução do Google

*[...]

Descrição do tour

[...]

Sua caminhada gastronômica começa em um bairro que data dos fundamentos da cidade. Passaremos por pequenos canais, bancas do mercado local e edifícios históricos, alguns dos quais ainda com sinais de seus residentes originais.

[...]

Outros pratos saborosos que podemos provar incluem salsichas tailandesas ou pratos típicos do dia a dia, como *pad krapow* (manjerição picante frito), *khao man gai* (arroz com frango) ou *gai / moo bing* (frango grelhado ou espetos de porco).

[...]

Com o estômago cheio, caminharemos de volta ao nosso ponto de partida, passando por alguns dos edifícios históricos mais impressionantes da Cidade Velha, que são lindamente iluminados à noite. Antes de dizermos boa noite, vamos nos desviar para o terreno do Wat Pho, também conhecido como o Templo do Buda Reclinado. [...]"

Tradução de Inês Borges

*[...]

Descrição do *tour*

[...]

O seu passeio gastronômico começa num bairro que remonta às origens da cidade. Passaremos por pequenos canais, bancas de comércio local e edifícios históricos, alguns dos quais ainda têm vestígios dos seus primeiros habitantes.

[...]

Outros pratos saborosos que poderemos provar incluem salsichas tailandesas ou pratos típicos do dia-a-dia, tais como *pad krapow* (um refogado de manjerição picante), *khao man gai* (arroz de frango) ou *gailmoo bing* (frango grelhado ou espetadas de porco).

[...]

Com os estômagos cheios, voltaremos então a caminhar em direção ao nosso ponto de partida, passando por alguns dos edifícios históricos mais impressionantes da Cidade Velha que se iluminam maravilhosamente à noite. Antes de nos despedirmos, iremos desviar-nos para os terrenos de Wat Pho, também conhecido como o Templo do Buda Reclinado. [...]"

Qual é o nível de fluência da 1ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente compreensão)
- ☐ 4 (Boa Compreensão)
- ☐ 3 (Compreensão intermédia, de uma pessoa não nativa)
- ☐ 2 (Pouco compreensível)
- ☐ 1 (Incompreensível)

Qual é o nível de fidelidade da 1ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente)
- ☐ 4 (Alto)
- ☐ 3 (Razoável)
- ☐ 2 (Baixo)
- ☐ 1 (Nenhum)

Qual é o nível de fluência da 2ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente compreensão)
- ☐ 4 (Boa Compreensão)
- ☐ 3 (Compreensão intermédia, de uma pessoa não nativa)
- ☐ 2 (Pouco compreensível)
- ☐ 1 (Incompreensível)

Qual é o nível de fidelidade da 2ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente)
- ☐ 4 (Alto)
- ☐ 3 (Razoável)
- ☐ 2 (Baixo)
- ☐ 1 (Nenhum)

Qual é o nível de fluência da 3ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente compreensão)
- ☐ 4 (Boa Compreensão)
- ☐ 3 (Compreensão intermédia, de uma pessoa não nativa)
- ☐ 2 (Pouco compreensível)
- ☐ 1 (Incompreensível)

Qual é o nível de fidelidade da 3ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente)
- ☐ 4 (Alto)
- ☐ 3 (Razoável)
- ☐ 2 (Baixo)
- ☐ 1 (Nenhum)

Qual das traduções anteriores lhe pareceu a mais bem conseguida? *

☐ 1ª Tradução

☐ 2ª Tradução

☐ 3ª Tradução

E qual das traduções lhe pareceu a menos bem conseguida? *

☐ 1ª Tradução

☐ 2ª Tradução

☐ 3ª Tradução

Em relação à tradução menos conseguida, pedia-lhe, por favor e se puder, que fornecesse alguns tipos de erros, tais como: morfológicos, sintáticos, morfo-sintáticos, semânticos, de pontuação, omissões, entre outros, com exemplos das traduções.

Texto de resposta longa

Observações a fazer (Sugestões, comentários adicionais,...)

Texto de resposta longa

Após a secção 3 Continuar para a secção seguinte



Texto Nº 3 – Economia



O próximo excerto é de um texto de Economia sobre mercados financeiros e o impacto que têm nos Estados Unidos da América. A ligação do texto original é a seguinte:
<https://www.nytimes.com/2020/11/16/business/economy/financial-stability-board-report.html>

Excerto do texto de partida

"[...]

Many types of securities became hard to trade, and as market plumbing seized up, big investors abroad and hedge funds began to dump bond holdings.

[...]

The Fed swooped in to help. It first offered enormous infusions of short-term funding. When that didn't work, it began to buy huge quantities of government-backed debt and rolled out a series of emergency lending programs, which helped to relieve pressure on everything from short-term corporate debt to embattled money market funds.

[...]

In the United States, a political fight is brewing over whether to extend some emergency lending facilities, which require buy-in from the partisan Treasury Department. [...]"

Tradução do DeepL

"[...]

Muitos tipos de títulos tornaram-se difíceis de negociar, e à medida que a canalização do mercado foi sendo apreendida, os grandes investidores no estrangeiro e os fundos de cobertura começaram a despejar as participações em obrigações.

[...]

O Fed entrou em acção para ajudar. Primeiro ofereceu enormes infusões de financiamento a curto prazo. Quando isso não funcionou, começou a comprar enormes quantidades de dívida apoiada pelo governo e lançou uma série de programas de empréstimos de emergência, que ajudaram a aliviar a pressão sobre tudo, desde a dívida empresarial a curto prazo até aos fundos do mercado monetário.

[...]

Nos Estados Unidos, está em curso uma luta política sobre a eventual extensão de algumas facilidades de empréstimo de emergência, que requerem a compra do Departamento do Tesouro partidário. [...]"

Tradução de Inês Borges

"[...]

Muitos tipos de títulos tornaram-se difíceis de negociar, e enquanto o fluxo de mercado paralisava, grandes investidores no estrangeiro e fundos de investimento especulativo começaram a desfazer-se das suas carteiras de obrigações.

[...]

O Sistema de Reserva Federal interveio para ajudar. Primeiro ofereceu injeções de financiamento a curto prazo. Quando isso não resultou, começou a comprar quantidades enormes de dívida com o apoio governamental e implementou uma série de programas de empréstimo de emergência, que ajudaram a aliviar a pressão sobre tudo, desde dívidas empresariais a curto prazo até aos fundos de mercado monetário em risco.

[...]

Nos Estados Unidos da América, fermenta-se uma luta política em torno da eventual extensão de algumas facilidades de empréstimo de emergência, que requerem a intervenção do Departamento do Tesouro. [...]"

Tradução do Google

"[...]

Muitos tipos de títulos tornaram-se difíceis de negociar e, à medida que o encanamento do mercado travou, grandes investidores no exterior e fundos de hedge começaram a se desfazer de seus títulos.

[...]

O Fed apareceu para ajudar. Primeiro, ele ofereceu enormes injeções de financiamento de curto prazo. Quando isso não funcionou, começou a comprar enormes quantidades de dívida apoiada pelo governo e lançou uma série de programas de empréstimos de emergência, que ajudaram a aliviar a pressão sobre tudo, desde dívida corporativa de curto prazo até fundos do mercado monetário em apuros.

[...]

Nos Estados Unidos, uma luta política está se formando sobre a possibilidade de estender algumas linhas de crédito de emergência, que exigem a adesão do partidário Departamento do Tesouro. [...]"

Qual é o nível de fluência da 1ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente compreensão)
- ☐ 4 (Boa Compreensão)
- ☐ 3 (Compreensão intermédia, de uma pessoa não nativa)
- ☐ 2 (Pouco compreensível)
- ☐ 1 (Incompreensível)

Qual é o nível de fidelidade da 1ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente)
- ☐ 4 (Alto)
- ☐ 3 (Razoável)
- ☐ 2 (Baixo)
- ☐ 1 (Nenhum)

Qual é o nível de fluência da 2ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente compreensão)
- ☐ 4 (Boa Compreensão)
- ☐ 3 (Compreensão intermédia, de uma pessoa não nativa)
- ☐ 2 (Pouco compreensível)
- ☐ 1 (Incompreensível)

Qual é o nível de fidelidade da 2ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente)
- ☐ 4 (Alto)
- ☐ 3 (Razoável)
- ☐ 2 (Baixo)
- ☐ 1 (Nenhum)

Qual é o nível de fluência da 3ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente compreensão)
- ☐ 4 (Boa Compreensão)
- ☐ 3 (Compreensão intermédia, de uma pessoa não nativa)
- ☐ 2 (Pouco compreensível)
- ☐ 1 (Incompreensível)

Qual é o nível de fidelidade da 3ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente)
- ☐ 4 (Alto)
- ☐ 3 (Razoável)
- ☐ 2 (Baixo)
- ☐ 1 (Nenhum)

Qual das traduções anteriores lhe pareceu a mais bem conseguida? *

- ☐ 1ª Tradução
- ☐ 2ª Tradução
- ☐ 3ª Tradução

E qual das traduções lhe pareceu a menos bem conseguida? *

- ☐ 1ª Tradução
- ☐ 2ª Tradução
- ☐ 3ª Tradução

Em relação à tradução menos conseguida, pedia-lhe, por favor e se puder, que fornecesse alguns tipos de erros, tais como: morfológicos, sintáticos, morfo-sintáticos, semânticos, de pontuação, omissões, entre outros, com exemplos das traduções.

Texto de resposta longa

Observações a fazer (Sugestões, comentários adicionais,...)

Texto de resposta longa

Após a secção 4 Continuar para a secção seguinte

Secção 5 de 5

Texto Nº 4 - Manual de Instruções



O quarto excerto é de um manual de instruções de um aspirador. A ligação do texto original é a seguinte: http://www.sharkclean.com/manual/FM740_ENGLISH_REV_0702A.pdf

Excerto do texto de partida

"[...]

REPLACING THE HEADLIGHT LAMP

1. Set the vacuum cleaner to the parallel position.
2. Loosen the screws to remove the lens.
3. When removing the headlight lamp, be careful not to pull on the headlight lamp wiring.
4. Remove the lamp by pushing it gently in the direction of the arrow and then turning it counterclockwise.
5. Push a new lamp gently into the socket and turn it clockwise to tighten it.

Use a standard bayonet base appliance lamp rated at 120V and 15W (LAMP MAX.15W). [...]"

Tradução de Inês Borges

"[...]

SUBSTITUIR A LÂMPADA

1. Coloque o aspirador numa posição paralela a uma superfície plana.
2. Desaperte os parafusos para retirar a lente.
3. Ao remover a lâmpada, tenha cuidado para não puxar a respetiva cablagem.
4. Remova a lâmpada pressionando-a suavemente na direção indicada pela seta e rode-a no sentido contrário aos ponteiros do relógio.
5. Empurre suavemente uma nova lâmpada para o casquilho e rode no sentido dos ponteiros do relógio para a apertar. Utilize uma lâmpada baioneta padrão com uma potência de 120V e 15W (LAMP. MÁX. 15W). [...]"

Tradução do Google

"[...]

TROCANDO A LÂMPADA DO FAROL

1. Coloque o aspirador na posição paralela.
 2. Afrouxe os parafusos para remover a lente.
 3. Ao remover a lâmpada do farol, tome cuidado para não puxar a fiação da lâmpada do farol.
 4. Remova a lâmpada empurrando-a suavemente na direção da seta e girando-a no sentido anti-horário.
 5. Empurre uma nova lâmpada com cuidado para dentro do soquete e gire no sentido horário para apertá-la.
- Use uma lâmpada de base de baioneta padrão do aparelho com 120 V e 15 W (LÂMPADA MÁX. 15 W). [...]"

Tradução do DeepL

"[...]

SUBSTITUIÇÃO DA LÂMPADA DO FAROL

1. Colocar o aspirador na posição paralela.
 2. Desaperte os parafusos para retirar a lente.
 3. Ao retirar a lâmpada do farol, tenha cuidado para não puxar a cablagem da lâmpada do farol.
 4. Remover a lâmpada empurrando-a suavemente na direcção da seta e depois rodando-a no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio.
 5. Empurrar uma nova lâmpada suavemente para a tomada e rodá-la no sentido dos ponteiros do relógio para a apertar.
- Utilizar uma lâmpada de base de baioneta normalizada de 120V e 15W (LAMP MAX.15W). [...]"

Qual é o nível de fluência da 1ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente compreensão)
- ☐ 4 (Boa Compreensão)
- ☐ 3 (Compreensão intermédia, de uma pessoa não nativa)
- ☐ 2 (Pouco compreensível)
- ☐ 1 (Incompreensível)

Qual é o nível de fidelidade da 1ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente)
- ☐ 4 (Alto)
- ☐ 3 (Razoável)
- ☐ 2 (Baixo)
- ☐ 1 (Nenhum)

Qual é o nível de fluência da 2ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente compreensão)
- ☐ 4 (Boa Compreensão)
- ☐ 3 (Compreensão intermédia, de uma pessoa não nativa)
- ☐ 2 (Pouco compreensível)
- ☐ 1 (Incompreensível)

Qual é o nível de fidelidade da 2ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente)
- ☐ 4 (Alto)
- ☐ 3 (Razoável)
- ☐ 2 (Baixo)
- ☐ 1 (Nenhum)

Qual é o nível de fluência da 3ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente compreensão)
- ☐ 4 (Boa Compreensão)
- ☐ 3 (Compreensão intermédia, de uma pessoa não nativa)
- ☐ 2 (Pouco compreensível)
- ☐ 1 (Incompreensível)

E qual das traduções lhe pareceu a menos bem conseguida? *

- ☐ 1ª Tradução
- ☐ 2ª Tradução
- ☐ 3ª Tradução

Em relação à tradução menos conseguida, pedia-lhe, por favor e se puder, que fornecesse alguns tipos de erros, tais como: morfológicos, sintáticos, morfo-sintáticos, semânticos, de pontuação, omissões, entre outros, com exemplos das traduções.

Texto de resposta longa

Observações a fazer (Sugestões, comentários adicionais,...)

Texto de resposta longa

Qual é o nível de fidelidade da 3ª Tradução *

- ☐ 5 (Excelente)
- ☐ 4 (Alto)
- ☐ 3 (Razoável)
- ☐ 2 (Baixo)
- ☐ 1 (Nenhum)

Qual das traduções anteriores lhe pareceu a mais bem conseguida? *

- ☐ 1ª Tradução
- ☐ 2ª Tradução
- ☐ 3ª Tradução

Anexo 5 – Tabelas de erros de tradução

Texto n.º 1 – “The Equal Pay Act of 1963”

Serviço de Tradução/Tradutora	Exemplo	Motivo	Sugestão	Sugerido pelos inquiridos	Categoria (s) gramatical(a is)	Fonte de suporte (quando aplicável)	Data da entrada	Comentários
Google Translate	“Fair Labor Standards Act” e “Lei de Igualdade Salarial de 1963” (1.2 e 3)	Inconsistência na tradução de leis norte-americanas.	Ou tradução de ambas as leis com uma nota de rodapé final, ou não tradução com as devidas notas.	Sim	Pragmática		6 de março de 2021	
	“seção” (1.3, 8 e 15) e “subseção” (1.13)	Ausência da letra “c” antes do “ç”.	Colocação de “ç”.	Sim	Morfologia	https://www.flip.pt/Duvidas-Linguisticas/Duvida-Linguistica/DI D/4083	6 de março de 2021	Válido apenas para o português do Brasil

	“que desempenham trabalhos que exigem <u>habilidade</u> ” (1.4)	Vocábulo que no contexto não resulta em português europeu.	Procura de um termo mais comum neste domínio, como “competência”.	Sim	Pragmática		6 de março de 2021	
	“na seção 206 <u>(d)</u> ” (1.3)	Não respeitou a norma vigente de enumeração das secções, acrescentando um espaço entre o número e a letra.	Manter a mesma formatação do texto de partida, sem o espaço, pois a lei não é portuguesa.	Não	Morfologia	https://www.justice.gov/sites/default/files/criminal-fraud/legacy/2012/11/14/fcpa-portuguese.pdf	6 de março de 2021	
	“e o direito de qualquer funcionário de se tornar uma parte demandante de tal ação.”	Em português, não é possível separar o sujeito do predicado com uma vírgula.	Remoção das duas vírgulas.	Não	Sintaxe	https://ciberdividas.iscte-iul.pt/artigos/publicadas/pelourinho/a-inadmissibilidade-da-	6 de março de 2021	

	terminará” (l.13 e 14)					separacao- entre-o- sujeito-e-o- predicado/227 1		
	“conforme alterada, <u>conforme</u> aparece” (l.2 e 3)	Repetição próxima de “conforme”	Procura de um sinónimo para o segundo “conforme”. As expressões “de acordo com” ou “nos termos de” são duas possibilidades de tradução.	Sim	Pragmática		6 de março de 2021	
	“ <u>em uma</u> ação” (l.15); “é buscada” (l.15)	Na primeira “em uma” existe uma ausência de contração de preposições; no segundo caso, a	Contrair as preposições, originando “numa” e, na segunda situação, escrever “se requer ou “se	Sim	Morfologia e sintaxe		8 de março de 2021	

		passiva que funciona melhor é a pronominal e “buscar” é um verbo informal no português europeu.	solicita”, por exemplo.					
Google Translate	“ <u>A seguir</u> está o texto” (1.2)	Registo extremamente informal.	Ou seguir o exemplo das restantes traduções (“Segue-se”), ou utilizar uma conjunção temporal, tal como “De seguida”.	Sim	Pragmática		8 de março de 2021	
	“direito de qualquer funcionário <u>de</u> se tornar”	Repetição da preposição simples, em que a segunda	Eliminação da segunda preposição simples.	Não	Sintaxe		8 de março de 2021	

	(l.13 e 14)	é redundante em português.						
	“atraso no pagamento de salários mínimos não pagos, ou o valor da compensação” (l.16)	Perda de referente através do uso da vírgula.	Remoção da vírgula e acréscimo da preposição “do” no lugar de “o” em “o valor da compensação”	Não	Sintaxe e semântica		8 de março de 2021	
Inês Borges	“ <u>partido</u> queixoso” (l.14)	Má interpretação semântica da frase.	Alteração de “partido” por “parte”.	Sim	Semântica		8 de março de 2021	
DeepL Translator	Tradução de “secção” por “ <u>artigo</u> ” (l.15) e de “subsecção” por “ <u>número</u> ” (l.13)	Utilização de um estilo de tradução livre que não se aplica a este tipo de legislação.	Manter os termos semelhantes do texto original, tais como “secção” e “subsecção”.	Não	Semântica		8 de março de 2021	
	“em nome de	Privilégio do	Substituição	Não	Pragmática		8 de março de	

	qualquer <u>empregado</u> (1.13)	nome “empregado” na frase, quando “funcionário” ou “trabalhador” são empregados com maior regularidade.	de “empregado” por “funcionário” ou “trabalhador”.				2021	
	“United States Code” (1.3)	Não tradução do conjunto de estatutos federais dos Estados Unidos da América. A tradução já é amplamente utilizada pela imprensa nacional e pelo	Apresentar a tradução de “Código dos Estados Unidos da América”.	Não	Pragmática	https://www.rtp.pt/noticias/mundo/como-funciona-o-colegio-eleitoral_i1270749; https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/GuiaC	8 de março de 2021	

		Ministério da Justiça.				onv.pdf		
	“excepto quando <u>esse</u> pagamento” (l.10)	Trata-se de uma tradução muito informal de “ <i>such</i> ” por “esse”.	Por questões de registo textual, procurar uma alternativa mais neutra, em que “tal” funciona melhor, ou por vezes omitir, se o contexto que lhe precede não se perder.	Não	Pragmática		9 de março de 2021	
	“se tornar parte queixosa” (l.14)	Ausência do artigo indefinido entre o verbo e o nome.	Adicionar à expressão o determinante artigo, ficando, pois, “se tornar uma parte queixosa”.	Não	Sintaxe			

	“no pagamento do <u>salário</u> <u>mínimo</u> não pago” (1.16)	Má interpretação do texto de partida, pois não se trata de apenas um <u>salário</u> <u>mínimo</u> , mas de todos.	Alteração de “salário mínimo não pago” por “salários mínimos não pagos”.	Não	Morfologia e semântica		9 de março de 2021	
--	--	---	--	-----	------------------------	--	--------------------	--

Texto n.º 2 – “Old Bangkok Back Street Food Walk Save”

Serviço de Tradução/Tradutora	Exemplo	Motivo	Sugestão	Sugerido pelos inquiridos	Categoria(s) gramatical(is)	Fonte de suporte (quando aplicável)	Data da entrada	Comentários
DeepL Translator	“passeio <u>alimentar</u>” (1.4); “remonta aos <u>alicerces</u> da cidade” (1.4); “Antes de <u>dizermos</u> <u>boa-noite</u>” (1.12)	Passagens em que existe uma tentativa evidente de tradução palavra-por-palavra.	Optar por “passeio gastronómico”; “remonta às origens da cidade” e “Antes de nos despedirmos”.	Sim	Pragmática e semântica		12 de março de 2021	Enquanto que o primeiro e terceiro caso são erros pragmáticos, o segundo é efetivamente semântico.
	“Descrição da <u>viagem</u>” (1.2)	A palavra “viagem” tem um significado mais lato do que <i>tour</i> .	“Descrição da <i>tour</i> ou <i>turné</i> ”	Sim	Semântica	https://dicionario.priberam.org/tour	12 de março de 2021	
	“ainda <u>têm</u>”	Existem dois	Duas	Sim	Semântica		12 de março	

	<u>sinais</u> ” (1.5)	aspetos errados: a colocação do verbo “ter” com “sinais” e a palavra “sinais” não ser a mais adequada no contexto de chegada.	possíveis soluções são: ou “ainda revelam vestígios”, ou “ainda têm vestígios”.				de 2021	
	“ <u>arroz</u> de manjerição picante” (1.8)	O problema nesta situação é a tradução de <i>stir-fry</i> não se referir ao modo de fazer o arroz, que é refogado. “Lost in translation”.	Assim, “um arroz refogado de manjerição picante” seria uma alternativa mais adequada.	Sim	Semântica		12 de março de 2021	

	“<u>espetos</u> de frango <u>grelhados</u> ou <u>de porco</u>” (1.8 e 9)	Existe um problema de escopo entre o adjetivo e o nome composto. “Espetos” também não é a palavra mais indicada para o prato.	Seria mais apropriado no sentido do texto de partida “espetadas de frango ou de porco grelhadas”.	Sim	Semântica e sintaxe		12 de março de 2021	Este erro é comum às três traduções.
	“para os <u>terrenos</u>” (1.13)	A palavra <i>grounds</i> é traduzida de forma literal. Segundo o contexto de um espaço onde se situa um templo, “Terrenos” deixa a	Assim, as minhas sugestões são “instalações” ou “complexo”, visto que é um conjunto de edifícios criados com uma mesma	Sim	Pragmática e semântica		12 de março de 2021	Este erro é comum às três traduções.

		desejar.	finalidade, neste caso, a de culto.					
	“bancas de <u>mercado</u> <u>locais</u> ” (1.5)	Má concordância em número entre o adjetivo e o nome “mercado”.	Duas propostas viáveis seriam “bancas de mercado local” ou “bancas de comércio local”.	Não	Morfologia e semântica			Não existe um consenso de uso entre mercado e comércio local. Prova disso é existirem câmaras municipais que utilizam quer uma, quer outra.
	“habitantes <u>originais</u> ” (1.5)	Soa estranho o adjetivo em causa, quando aplicado aos “habitantes” num contexto	Naturalmente , houve uma replicação literal do termo da língua de partida.	Não	Pragmática	Neste artigo da Ciberdúvidas , a expressão proposta é utilizada: https://ciberd	12 de março de 2021	Este erro é comum à tradução do Google.

		histórico.	Sugeriria adaptar a expressão para “primeiros habitantes”.			uvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/idioma/ilhas-escondidas-em-varias-palavras/4052		
	“Pad krapow”, “khao man gai” e „gai/moo bing” (1.7 e 8)	O tradutor não colocou em itálico ou entre aspas o nome dos pratos que, por serem típicos de outro país e possuírem um nome estrangeiro, deveriam estar assim representados.	Colocação de itálico ou duas aspas antes e depois de cada um dos três pratos.	Não	Pragmática		15 de março de 2021	Este erro é comum às traduções automáticas.

	“Passaremos” (1.4), “poderemos” (1.7), “vamos desviar-nos” (1.13)	Inconsistência na utilização de tempos verbais com noção de futuro.	Cingir-se a apenas um de entre estes tempos verbais: o futuro simples ou o futuro composto. Dependendo do registo pretendido pelo autor e/ou tradutor, o futuro simples seria mais apropriado por resultar tanto em exposições formais, bem como semiformais.	Não	Pragmática		15 de março de 2021	Este erro é comum à tradução do Google.
--	---	--	--	-----	------------	--	---------------------	--

			Já o futuro composto expõe um uso coloquial.					
Google Translate	“que data dos fundamentos” (1.4)	Tradução literal de <i>dates back e foundations</i> , que não funcionam na língua de chegada.	A sugestão a considerar seria “que remonta às origens”.	Sim	Semântica e pragmática		15 de março de 2021	
	“Sua” (1.4); “de seus” (1.5); “caminhada gastronômica” (1.4) e “em um” (1.4)	Marcas evidentes de português do Brasil. A ausência de artigo antes do nome também denuncia essa variante.	A conversão para português europeu seria: “A sua”; “dos seus”; “passeio gastronómico” e “num”.	Sim	Morfologia e pragmática		15 de março de 2021	

	“vamos nos desviar” (1.11)	Incorreção de uso da forma verbal no presente do indicativo reflexivo.	O modo mais correto deste tempo verbal seria “vamos-nos”.	Não	Morfologia	https://ciberdividas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/lavamos-e-lavamos-vos/31030	15 de março de 2021	
	Imprecisões nas traduções dos pratos tailandeses: “manjerição picante frito”; “arroz com frango”; “frango grelhado ou espetos de porco” (1.8)	Na primeira situação, o termo mais aconselhado é “refogado” no lugar de “frito”; no segundo, tal como em outras associações de arroz com carnes, é mais natural dizer “arroz	As minhas propostas de tradução são: “um refogado de majericão picante”; “arroz de frango” e “espetos de frango ou de porco grelhados”.	Não	Semântica; pragmática e sintaxe		16 de março de 2021	

		de frango”, alterando a preposição; o terceiro já foi discutido acima.						
Google Translate	“espetos de porco” (1.8)	Quando nos referimos a um conjunto de carnes colocadas num espeto, intitulamos o prato de “espetada de ... (conteúdo)”.	Assim, “espetadas de porco” seria a escolha preferida em português europeu.	Não	Pragmática	https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/espeto vs https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/espetada	16 de março de 2021	
	“ainda <u>com</u> sinais” (1.5)	A preposição simples em causa aporta um grau de informalidad	Tal como em cima, “ainda têm vestígios” é a melhor forma	Não	Pragmática e sintaxe		16 de março de 2021	

		e acima do expectável para um folheto turístico.	de exprimir a ideia.					
	“gai / moo bing” (1.8)	Existe um espaço extra entre o parêntesis e a segunda parte do nome em relação ao texto de partida.	Remoção do espaço adicional.	Não	Sintaxe			

Texto n.º 3 – “Global Financial Stability Watchdog Warns That Markets Remain Vulnerable”

Serviço de Tradução/Tradutora	Exemplo	Motivo	Sugestão	Sugerido pelos inquiridos	Categoria(s) gramatical(is)	Fonte de suporte (quando aplicável)	Data da entrada	Comentários
DeepL Translator	“ <u>canalização</u> do mercado” (1.2)	Tradução literal de <i>plumbing</i> que, no contexto financeiro, não implica o uso de canos.	A proposta mais adequada no contexto de partida seria “fluxo monetário”, pois o termo refere-se à saída e entrada de dinheiro nos mercados financeiros.	Sim	Semântica	https://www.imf.org/external/pubs/ft/wp/2014/wp14111.pdf	16 de março de 2021	
	“ <u>despejar</u> as participações em	O verbo “despejar” não só não é	Novamente, estamos perante uma	Sim	Semântica	https://www.proz.com/personal-	16 de março de 2021	

	obrigações” (1.3)	aplicado ao domínio económico, bem como é uma marca nítida de uso frequente no português do Brasil.	má interpretação da frase pelo tradutor. A minha proposta seria “desfazer-se das suas participações em obrigações”.			glossaries/entry/12006394-bond-obriga%C3%A7%C3%A3o; https://iate.europa.eu/entry/show/1616183561304/792533/en-la-mul-pt		
	“ <u>O</u> Fed” (1.5)	Em português, por se tratar de um termo possivelmente desconhecido do público-alvo do texto de chegada, poderia ter sido escrito	Uma alternativa possível seria “A Reserva Federal dos EUA (Fed)”.	Não	Morfologia e pragmática	https://www.jornaldenegocios.pt/mercados/detalhe/o-que-pesa-na-balanca-da-fed ; https://expresso.pt/economia/2021-03-17-Reserva-Federal-	16 de março de 2021	O erro do determinante artigo ser masculino é comum à tradução do Google.

		por extenso e mantido o acrónimo entre parêntesis ou em nota de rodapé. No entanto, o determinante artigo que o antecede deveria estar no feminino, porque, na forma por extenso, o nome é feminino.				preve-que-EUA-possam-crescer-mais-do-que-a-China-3715cfc2		
	“ <u>infusões de</u> ” (1.5)	Tradução nitidamente literal.	Devido ao significado da expressão original ser de colocar dinheiro no	Sim	Semântica		16 de março de 2021	

			mercado, o termo “injeções” é o mais ajustado.					
	“lançou uma série de programas de empréstimos de emergência” (1.6 e 7)	O verbo “lançar” afigura-se excessivamente corriqueiro para um texto deste tipo.	A opção que apresentaria era “implemento u uma série de programas de empréstimo de emergência”.	Sim	Semântica e pragmática		16 de março de 2021	Este erro é comum à tradução do Google.
	“Estados Unidos” (1.10)	Pode parecer um detalhe, mas o nome oficial do país é Estados Unidos da América.	“Estados Unidos da América” seria uma solução.	Sim	Pragmática	https://washingtondc.embaixadaportugal.mne.gov.pt/pt/sobre-os-estados-unidos-da-america/dado	16 de março de 2021	Também se aplica à tradução do Google.

						s-gerais		
	“<u>compra</u> do Departament o do Tesouro” (1.11)	Sabemos que o significado literal de <i>buy</i> é comprar ou compra. Contudo, no contexto em causa, dá-se o caso de o Departament o do Tesouro ter de aceitar se toma uma decisão.	Visto o contexto onde surge a expressão, “a aceitação do Departament o do Tesouro” é uma opção mais ajustada.	Não	Semântica	https://www.proz.com/ku doz/english-to-portuguese/b us-financial/501 656-buy-in.html	18 de março de 2021	
	“foi sendo apreendida” (1.2)	É uma combinação verbal desnecessária , em que o verbo “ser” não deveria estar no	Deste modo, a simplificação da forma verbal em questão seria “era”. Já o <i>phrasal verb</i>,	Não	Semântica e pragmática		18 de março de 2021	

		gerúndio e sim no pretérito imperfeito. O <i>phrasal verb</i> <i>seized up</i> foi lido de um modo palavra-por- palavra pelo tradutor.	como Inês o interpretou corretamente, poderia resultar em, por exemplo, “paralisava”.					
	“Primeiro” (1.5)	Para começar, não é uma palavra propriamente recomendada para começar uma enumeração. Além disso, a ser utilizada necessita de ser separada	“Em primeiro lugar” seria uma tradução pertinente.	Não	Sintaxe e pragmática		18 de março de 2021	A tradução do Google também opta por “Primeiro”. Sem embargo, utiliza a vírgula após este corretamente.

		do que lhe segue com uma vírgula.						
	“Quando isso” (1.5)	O uso deste pronome demonstrativo é considerado redundante ou informal na língua de chegada.	Substituição por “Quando tal” ou por uma expressão mais extensa, tal como “Quando essa situação”, por exemplo.	Sim	Pragmática		18 de março de 2021	Este erro é comum a todas as traduções.
	Ausência da tradução de <i>embattled</i> (1.7)	No texto de chegada, o termo em causa não foi traduzido, escondendo parte da intenção que o autor do	Assim sendo, dois resultados que podiam ter sido apresentados pela TA seriam “em risco”, ou	Não	Semântica		18 de março de 2021	

		texto de partida pretendia transmitir aos leitores.	mesmo “em dificuldade”.					
Inês Borges	“carteiras de obrigações” (1.3)	A expressão “carteira de obrigações” é mais vasta em significado do que “participações em obrigações”, pois pode incluir outros ativos financeiros. Além disso, seria de esperar que o termo em inglês se	A solução apresentada seria a mesma dada pelo DeepL, “participações em obrigações”.	Não	Semântica	O seguinte glossário de instrumentos financeiros é muito útil para a compreensão desta e outras questões no campo económico: https://web3.cmvm.pt/sdi/pfc/Glossario_091111.pdf	19 de março de 2021	

		aproximasse mais de <i>bond</i> <i>portfolio</i> .						
Google Translate	“fundos de hedge” (1.3)	Como podemos observar, o termo de especialidade foi semi- traduzido. Em textos de português do Brasil, é possível encontrar essa tradução. No entanto, no contexto de português europeu, é mais comum encontrá-lo de duas	Apesar de ser possível manter o termo em inglês, uma alternativa melhor seria a tradução deste por “fundos especulativos ” ou “fundos de cobertura”.	Sim	Pragmática	https://www.deco.proteste.pt/investe/lexicon/h/hedge-funds; https://iate.europa.eu/entry/slide/1616191814964/902013/en-la-mul-pt; https://www.imf.org/external/np/term/po/po.pdf/glossary.pdf	19 de março de 2021	

		formas: ou manter em inglês por ser um termo bem conhecido, ou traduzir na totalidade por uma expressão com o mesmo significado.						
	“encanamento” (1.2); “de seus” (1.3); “funcionou” (1.6); “está se formando” (1.10); “ele ofereceu” (1.5)	Como já observámos em traduções anteriores do Google, em todas as situações apontadas existem marcas do texto estar	Desta forma, as sugestões para transformar cada palavra e expressão para o português europeu seriam: “fluxo”; “dos	Sim	Semântica; morfologia e pragmática		19 de março de 2021	

		escrito em português do Brasil.	seus”; “resultou”; “fermenta-se” ou “fervilha-se”; “ofereceu” ou “facultou”, pois a Fed é uma instituição e não um ser humano.					
	“apareceu para ajudar” (1.5)	O verbo “aparecer” neste caso revela um grau elevado de informalidad e em oposição ao registo do texto de	A proposta feita pela Inês Borges, de “interveio para ajudar” parece a mais acertada e apropriada ao enquadramento do texto de chegada.	Sim	Pragmática		23 de março de 2021	

		partida e, como expresso no erro anterior, exibe a ideia de ser um indivíduo a atuar, quando, no fundo, se trata de uma ação em nome de uma instituição.						
--	--	---	--	--	--	--	--	--

Texto n.º 4 – “Fantom FM740 – Instruction Manual Vacuum Cleaner”

Serviço de Tradução/Tra- dutora	Exemplo	Motivo	Sugestão	Sugerido pelos inquiridos	Categoria(s) gramatical(is)	Fonte de suporte (quando aplicável)	Data da entrada
Inês Borges	“SUBSTITUIR A LÂMPADA” (1.2); “lâmpada baioneta padrão” (1.9)	Omissão de duas informações do texto de partida. A primeira situação foi a supressão da tradução de <i>headlight</i> no título e a segunda foi a omissão de “base”.	Portanto, de modo a que todas as informações do texto de partida fossem bem- explicitadas, ambas as expressões seriam vertidas por, como exemplo, “SUBSTITUIR A LÂMPADA INDICADOR A” e “lâmpada	Sim	Semântica	Exemplo de uso da lâmpada (p.22): https://d15v10x8t3bz3x.cloudfront.net/Libretti/2018/9/15375212/48015928%20-%20Mattress%20Cleaner%20IM%20ML.pdf	23 de março de 2021

			de base baioneta padrão”				
	“120V e 15W” (1.9)	Falta de espaço entre o número e a unidade de medida.	Assim, a tradução mais adequada seria “120 V e 15 W”.	Não	Sintaxe	https://ciberdividas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/simbolos-de-unidades/11572 ; http://publications.europa.eu/code/pt/pt-5000300.htm	23 de março de 2021
	“no sentido contrário aos ponteiros do relógio” (1.6 e 7)	Pode parecer um preciosismo, uma vez mais, mas a expressão correta inclui a preposição contraída	Desta forma, a expressão correta seria “no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio”.	Sim	Morfologia	A expressão é utilizada no ponto 5.6, intitulado “Manobra com um aumento progressivo do ângulo de viragem”:	23 de março de 2021

		“dos”.				https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN-PT/TXT/?from=PT&uri=CELEX%3A42015X1222%2801%29&qid=1616416978615	
	“para o casquilho e <u>rode</u> no sentido” (1.8)	Inconsistência de uso dos pronomes acusativos. Na frase anterior é utilizado o pronome “-a”, mas na seguinte já o é omitido.	É uma situação que pode acontecer, até mesmo de forma inconsciente. No entanto, a minha proposta passaria por adicionar o pronome “-a” e mantê-lo nos restantes casos.	Não	Sintaxe		24 de março de 2021

	“com uma <u>potência</u> de 120V e 15W” (1.9)	Incorreção de denominação das unidades de medição de corrente. Enquanto que potência se aplica ao segundo valor, não se trata do mesmo quanto ao primeiro.	Uma possível resolução seria ser-se mais explícito nas unidades e mencioná-las às duas, como no seguinte modo: “com uma tensão de 120V e uma potência de 15W”. Os termos “tensão” e “voltagem” são sinónimos no contexto.	Não	Semântica	Definição de “tensão”: https://dicionario.priberam.org/tens%C3%A3o; exemplo de uso dos termos “tensão” e “potência”: https://dott.pt/product/products/g-lamp300120os-lampada-jdc-300w-120v-gx635-20188c6d-11fa-4300-818a-fa3fdf770bd4	24 de março de 2021
Google Translate	“<u>TROCANDO</u> A LÂMPADA” (1.2)	O verbo “trocar” é marcadamente informal e o	Neste caso, a utilização sugerida pelo DeepL	Sim	Pragmática	Exemplo de uso (p.56): https://www.kirby.com/Manual	24 de março de 2021

		gerúndio em títulos não é uma prática comum no português europeu.	Translator é a mais recomendada, a de “SUBSTITUIÇÃO DA LÂMPADA”.			s/Avalir-2/domestic/LV-903317-B-Avalir2-Manual-Brazil.pdf	
	“Afrouxe” (1.4); “tome cuidado” (1.5); “fiação” (1.5) e “soquete” (1.7).	Conjunto de palavras e expressões que são empregados com maior regularidade no português do Brasil e/ou até exclusivamente nessa variante.	Se as mesmas fossem vertidas para o português europeu, seriam, nomeadamente, “Desaperte”; “tenha cuidado”; “cablagem” e “casquilho”.	Sim	Pragmática		24 de março de 2021
DeepL Translator	“Colocar” (1.3); “Desaperte” (1.4); “tenha cuidado” (1.5);	Inconsistência de utilização dos verbos com função	Optar por uma das formas de modo consistente. No	Sim	Pragmática		25 de março de 2021

	“Remover (1.6)”	imperativa. O tradutor ora usa o presente do conjuntivo/imperativo, ora usa o infinitivo.	entanto, a que soa melhor na língua de chegada é a forma de imperativo, tal como em “Coloque”; “Desaperte”; etc.				
	“Empurrar uma nova lâmpada <u>suavemente</u>” (1.8)	A posição do advérbio parece estranha em contexto de português, uma vez que o advérbio está mais intimamente ligado ao verbo do que ao nome e, por isso, faz	Assim, a minha proposta seria “Empurrar suavemente uma nova lâmpada”.	Não	Pragmática e sintaxe		25 de março de 2021

		sentido que venha próximo deste.					
	“ <u>normalizada</u> de” (1.9)	A expressão empregada pela TA não se aplica no contexto da frase, em que se pretende informar as características de uma lâmpada compatível com o aparelho.	Como alternativa, poder-se-ia, simplesmente, escrever “com as características de”.	Não	Semântica	https://www.viptronica.com/produto/lampada-gx6-35-300w-120v-halogeneo-osram-velleman-lamp300120os	25 de março de 2021
	“LAMP <u>MAX.</u> ” (1.9)	Neste caso, ao contrário da tradução do Google, em que estava escrito	A minha sugestão seria a mesma da apresentada pelo Google Translator.	Não	Morfologia e pragmática		25 de março de 2021

		“lâmpada” por extenso, o erro foi a não colocação do acento agudo no “A” de “MAX” e do ponto final após “LAMP”.					
--	--	--	--	--	--	--	--